FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 775

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

As novas instalações
da Estação Agronómica Nacional foram hoje inauguradas pelo Presidente da República

As novas instalações da Estação Agronómica Nacional, situadas em Oeiras, na Quinta do Marquês de Pombal, e que compreendem sete pavilhões, o edifício da messe e as estufas, foram esta manhã inauguradas pelo sr. Presidente da Republica, que chegou, ás 10 horas, em frente do edifício do pavilhão principal, sendo ali cumprimentado, primeiramente, pelo ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, e pelo ministro da Agricultura de Espanha, D. Rudolfo Diaz Ambrona.

Seguidamente, o sr. Presidente da Republica passou revista a uma guarda de honra, constituída por uma companhia da G. N. R., com bandeira e banda, a qual depois desfilou.

Acompanhado pelos ministros e outras individualidades, entre as quais se viam os secretários de Estado da Agricultura e da Industria, subsecretários de Estado das Obras Publicas, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina, e ainda os srs. drs. Trigo de Negreiros, presidente do Supre-

(Continua na 23.ª página)

Durante a visita do Chefe do Estado ao pavilhão principal da Estação Agronómica. Na foto vêem-se o ministro das Obras Publicas e o secretário de Estado da Agricultura

Pequim prosseguirá na construção do seu arsenal nuclear
—diz o «Diário do Povo»

HONG KONG, 16 — (A.N.I.) — A China Continental anunciou a intenção de «continuar a construir com rapidez o seu arsenal nuclear», assegurando que não assinará qualquer tratado de proibição das experiências, que considera engendrado pelos Estados Unidos e pela U. R. S. S. em prejuizo de Pequim — escreve o «Diário do Povo» — orgão oficial do Partido Comunista chinês.

A teoria de Pequim é que a proliferação das armas nucleares diminuiu as perspectivas de um conflito generalizado.

«O acordo é parte muito importante da estratégia para a conquista e dominação do Mundo e um dos muitos conluios entre imperialistas norte-americanos e revisionistas russos. Significa ainda que a América e a Russia podem dispor de armas nucleares, mas que as nações que as não possuem não poderão produzi-las. Ao assinar o acordo, a União Soviética vendeu aos imperialistas o povo russo e todo o bloco comunista» — acusa Pequim.

A POSIÇÃO AMERICANA RELATIVA À ENTRADA NA O. N. U.

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Os Estados Unidos continuam a opor-se resolutamente a qualquer resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas que preconise a saída da China Nacionalista e a entrada da China Popular na organização — declarou ontem Robert McClosey, informador do Departamento de Estado.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 54

Os regimes de bens
segundo a dr.ª Elina Guimarães

Publicamos a seguir a segunda parte do valioso trabalho da sr.ª dr.ª Elina Guimarães, que aborda mais alguns aspectos fundamentais do Projecto do Novo Código Civil, relacionados com a mulher:

As pessoas que se casam podem, dentro de certos limites, fixar disposições acerca dos seus bens. Se o não fizerem, estas questões são reguladas pela lei. No primeiro caso há convenção ou contrato *antenupcial*, no segundo aplica-se o chamado *regime legal*.

Como a maior parte dos noivos não se dão ao trabalho de celebrar

(Continua na 12.ª página)

Lyndon Johnson é hoje operado

WASHINGTON, 16 — (A. N. I. — A primeira das duas intervenções cirurgicas a que o presidente Johnson é hoje submetido será de um polipo na garganta, junto ás cordas vocais, facto habitual nos cantores e nos oradores, devido ao uso excessivo da voz, mas que é geralmente de natureza benigna.

A operação está marcada para as 7 horas locais (13 em Lisboa) mas, anteriormente, será estudada uma biopsia para determinar se o polipo é de natureza maligna.

(Continua na 13.ª página)

MADEIRA
TRABALHO E MARAVILHA
— por **César dos Santos** —

8

ÁGUAS QUE CORREM
— ESTRADAS QUE VOAM

Fonte de vida e de emoções sentidas, inolvidaveis, emanando do fundo da remota geração, é a maior riqueza da terra o verde que se lhe gera nas entranhas e irrompe em impetuosidades selváticas ou em simples e poéticas expressões, risonhas com murmurios suaves ou queixumes chorosos, e até nas formas uma sugestão humana, como, ás vezes, os pinheiros, esguios monges sisudos. (Outros desses pinheiros que abrem umbelas de verde veludíneo, cromático em elevações sobre manchas alvo-rubras de casario a diluirem-se em tintas esmeraldinas com a rutilante pincelada do azul oceanico, esses pinheiros copados em tom verde-escuro dão, também aqui, trechos evocadores de paisagens nas velhas pinturas flamengas).

Todo este verde esplendoroso que voluptuosamente abraça a ilha, enterlaçado de flores viçosas e orna-

(Continua na 17.ª página)

OS ASTRONAUTAS LOVELL E ALDRIN REGRESSAM DURANTE O DIA À BASE DE CAPE KENNEDY

CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — Os triunfantes astronáutas americanos da «Gémeos 12», James Lovell e Edwin Aldrin, regressam hoje á sua base, neste centro de ensaios, após a missão de quatro dias, que colocou os Estados Unidos á frente da U. R. S. S. na corrida para a Lua.

Após a cerimónia de recepção aos dois cosmonautas, Lovell e Aldrin iniciam uma narração da sua viagem minuto por minuto, para os técnicos que comandaram de Terra o ensaio, a qual se prolongará por dez dias

Esses técnicos insistirão com Aldrin para apurarem como pôde operar tão bem fora da sua cabina, enquanto os «passeantes do espaço» das «Gémeos 9, 10 e 11» falharam na sua diligência.

(Continua na 13.ª página)

36 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O NOVO CONGRESSO

Na prática, as eleições intermédias americanas destinam-se a renovar o Congresso, pois nelas se escolhem uma nova Câmara dos Representantes e um terço do Senado. No Congresso anterior, o 89.º da história dos Estados Unidos, os democráticos dispunham de larga maioria, a qual se computava no dobro da representação republicana. No Senado, que tem cem membros, para sessenta e quatro democráticos havia sessenta e três republicanos. Na Câmara dos Representantes, que tem quatrocentos e trinta e cinco membros (deputados), para duzentos e noventa e cinco democráticos havia cento e quarenta republicanos. Assim, a maioria dos democráticos era, no Senado, de vinte e oito lugares e na Camara dos Representantes de cento e cinquenta e cinco. Não há, na história política daquele país, exemplo semelhante ou precedente válido para uma tão larga vantagem alcançada por um dos partidos sobre o outro.

A proporção das representações democrática e republicana passou a ser, depois da eleição da semana passada, a seguinte: no Senado haverá sessenta e um democráticos e trinta e nove republicanos, ou seja, para os primeiros, a maioria de vinte e dois lugares; na Câmara dos Representantes haverá duzentos e quarenta e oito democráticos para cento e oitenta e sete republicanos, ou seja, uma maioria de sessenta e um lugares. No Senado ganharam os republicanos três lugares, perdidos pelos democráticos; na Câmara dos Representantes ganharam quarenta e sete lugares, passando a sua maioria a ser de sessenta e um. Esta mudança excede, porém, o âmbito dos números e encerra ensinamentos que convém registar e pôr em relevo.

A GUERRA DO VIETNAM — 2
O AMBIENTE INCERTO
EM QUE FOI PREPARADA A CONFERÊNCIA DE MANILA

(Ler artigo na pág. 9)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CLUBE MILITAR NAVAL

Teve esplendor a sessão solene comemorativa do primeiro centenário do Clube militar Naval. As altas tradições de civismo da agremiação no decorrer da sua história tiveram a consagração que mereciam. Sóbria, elevada, com a presença das grandes dignidades nacionais e da corporação, desde o sr. Presidente da República ao sr. ministro da Marinha, a sessão solene efectuou-se naquela Sociedade de Geografia, também tão ligada á Marinha e á nossa projecção além-mar. Orador da sessão, o almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro, antigo governador-geral, figura de prestígio na corporação, que soube ser o apologeta da instituição e cronista justo de suas tradições e feitos. Mais do que isso, as palavras do almirante Sarmento Rodrigues informam-se todas elas do autêntico espírito do marinheiro português que tem um dos seus focos de irradiação no Clube Militar Naval. Disse ele: «Um clube militar, como este, não se pode cotejar com qualquer outra agremiação, por mais respeitáveis e honrosos que sejam os seus fins. Em primeiro lugar, os seus componentes são todos oficiais da Armada. Depois, não se trata de praticar desportos como finalidade, ou cultivar artes, buscar progressos científicos, fazer o bem, ou simplesmente de estreitar e desenvolver sentimentos de camaradagem, amizade, sempre tão necessários á saúde moral da sociedade e dos seus grupos, especialmente quando militares. Tudo isto, é certo, se pode conter nas suas múltiplas actividades. Mas acima de todas elas, pairando como ideal supremo, há fundamentalmente o voto de servir a Pátria, através da exaltação da Marinha, voto bem expresso nas definições dos nossos estatutos». E depois: «Campanhas de desbravamento, de pacificação, de saneamento, de desenvolvimento económico e social, sucedem-se e absorvem os mais esclarecidos espíritos. E não será estranhável observar que, na maior parte dos obreiros do Ultramar, pertencentes á Marinha, se revele, na sua acção, uma forte propensão de índole social, como a elevação dos povos mais atrasados, a garantia de plenos direitos, enfim, a humana compreensão, e a prática, de uma fraternidade que as leis consignam e que aos homens compete executar. Escolas e hospitais foram tão grande preocupação como as estradas e pontes: e acima de tudo, ainda, a atracção humana pelo autêntico semelhante, o homem simplesmente português. Não é esta uma característica de pouco valor na nossa classe. Portadores de uma aragem de progresso e compreensão humana, que a presença em vários climas e o contacto com diferentes civilizações lhes permitiu, os oficiais da Armada têm sabido ser agentes dos mais esclarecidos daquela clarividente política que valorizando os homens lhes dá participação activa e consciente na estrutura de uma Pátria e na defesa de um património que a todos os portugueses pertencem. Também, por certo, a ninguém será estranho que o Ultramar seja a grande razão de ser da Marinha, como é da própria nacionalidade.»

O SOGRO E O GENRO

Na herdade denominada Ponte da Póvoa, perto da freguesia de Meimoa, viviam José Gonçalves, de 60 anos, casado, e Joaquim Cerdeira dos Santos, de 32 anos, seu genro. Por um nadinha andavam de relações cortadas há tempos. Ontem, tiveram uma discussão mais violenta, e Joaquim Cerdeira dos Santos vibrou com um fueiro na cabeça do sogro. Este morreu quase logo, sendo preso na cadeia de Penamacor o agressor.

A MOTORIZADA E A CAMIONETA

Na sua motorizada seguia o sr. António Prieto, de 65 anos, funcionário da Junta Nacional do Vinho. Em dada altura, ia a ultrapassar uma camioneta, mas foi chocar de frente com outro veículo, conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Laureano, e teve morte imediata. O caso verificou-se no caminho dos armazéns da Junta Nacional do Vinho, no Cadaval, onde a vítima era bastante considerada.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo João Carreira Ganhadeiro, e os soldados Manuel Amaral Costa e Olegário Gil Carvalho; e, na província da Guiné, o primeiro-cabo Álvaro Ferreira Carreira.

A MEMÓRIA DE JOÃO DE DEUS RAMOS

Há 13 anos que morreu João de Deus Ramos, herdeiro de um nome grande nas letras portuguesas, e de autoridade moral incontestável. Personalidade destacada nos meios pedagógicos e, até, na política do seu tempo, o dr. João de Deus Ramos, que foi director-geral e ministro, foi, sobretudo, um grande educador. Os Jardins-Escolas João de Deus são obra sua, e foi na sede da Associação que a memória de João de Deus Ramos foi, ontem, homenageada, no 13.º aniversário da sua morte.

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Na F. I. L. abre, esta tarde, o VIII Salão de Artes Domésticas, ontem, á tarde, visitado pela Imprensa, tendo essa visita terminado com um jantar servido no restaurante da Junqueira. Nele participaram as entidades visitantes. O director do nosso prezado colega «O Seculo», promotor da iniciativa deste salão, dr. Guilherme Pereira da Rosa, saudou os visitantes e disse que aquele jornal tradicionalmente mantém uma linha de orientação independente, e que pretende servir o País com isenção. «O Seculo» — acrescentou —, além da sua função de jornal, entende que deve servir outras actividades. Assim, orgulha-se de ter a sua Colónia Balnear, a Feira Popular, de grande utilidade para a cidade, e o Salão de Artes Domésticas. Está provado que a oitava edição desta ideia está na base do êxito das anteriores, de grande interesse para a cidade e para o público, por os visitantes encontrarem motivo para comparação e para contactos com produtos. Além disso, o certame tem interesse para os produtores de artigos industriais e comerciais que no Salão expõem, tornando-os conhecidos. Depois, o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e o dr. Cortês Pinto, presidente da F. I. L., enalteceram a obra realizada e fizeram votos pelo êxito do VIII Salão de Artes Domésticas.

O GENERAL FRANÇA BORGES

PARTE AMANHÃ PARA O RIO DE JANEIRO

PARA PARTICIPAR NO CONGRESSO DOS MUNICÍPIOS

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, parte amanhã para o Rio de Janeiro, a fim de participar no III Congresso Hispano-Luso-Filipino-Americano de Municípios. Acompanham-no os srs. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; eng.º Herberto Manuel de Miranda, seu assistente; drs. Henrique Martins Gomes e Manuel dos Santos Ferreira, respectivamente directores dos Serviços Centrais e Culturais e de Finanças do Município; Joaquim Macedo de Barros, chefe da Repartição de Ouvidoria; e Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Câmara Municipal. Os cumprimentos da vereação e do funcionalismo municipal são apresentados, a partir das 23 e 30, no aeroporto da Portela.

O congresso decorrerá de 22 a 25 do corrente, no Hotel Nacional, em Brasília. Participam a Espanha, Portugal, Filipinas e países da América Latina, nomeadamente o Brasil, e estarão presentes delegados dos Estados Unidos da América do Norte.

Os temas a debater são:

I — Os Municípios e o desenvolvimento comunitário: *a*) problemas do atraso nas áreas rurais; *b*) aspectos do desenvolvimento comunitário particularmente relevantes em meios rurais; *c*) identidade de ideias e de objectivos entre os Municípios e os métodos de desenvolvimento comunitário; *d*) o que os meios rurais podem esperar da execução de um programa de desenvolvimento comunitário.

II — Aspectos que afectam a administração municipal: *a*) sociológicos, jurídicos, económicos e financeiros; *b*) urbanísticos e arquitectónicos.

III — Financiamento dos Serviços Municipais.

IV — O Município dentro do planejamento integral e suas projecções no desenvolvimento nacional.

O marechal Castello Branco presidirá á sessão de encerramento.

Portugal com vantagem sobre o Equador no torneio de Havana

HAVANA, 16 — (A.N.I.) — Portugal ganhou duas partidas e empatou outra, tendo a quarta ficado adiada, na 11.ª jornada da fase final da 17.ª Olimpíada de xadrez, disputada ontem á noite, em que defrontou o Equador.

João Cordovil bateu Chonillo, Carvalho e Rego venceu Osvaldo Yepez, Joaquim Durão empatou com Olvão Yepez, e a partida entre António Rocha e Cevallos ficou adiada.

Um campeão com cinco anos de idade

JERUSALÉM (sector israelita), 16 — (A.N.I.) — Ainda não sabe contar até dez o campeão de xadrez da aldeia de Ofakim, no sul de Israel: Eliahou Dabá, que tem cinco anos.

Durante um período em que esteve doente, pediu ao irmão que lhe ensinasse a jogar xadrez. Mostrou grande intuição e conquistou o título de campeão da aldeia ao vencer os três mais fortes jogadores locais: o médico, o rabi e o presidente da junta de freguesia.

Secretariado Geral da Defesa Nacional

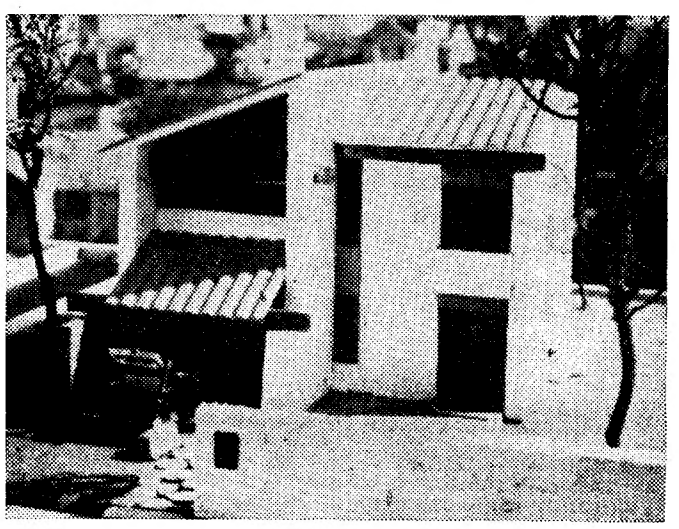
Foram exonerados dos cargos de adjunto da 1.ª repartição e adjunto do secretário do departamento da Defesa Nacional, respectivamente os srs. tenente-coronel Joaquim da Costa Gouveia e capitão Mário da Cruz Vieira.

NUMEROSAS TRANSACÇÕES NA FEIRA DE VISTA ALEGRE

ILHAVO, 15 — A feira da Vista Alegre, efectuada nesta vila, registou extraordinário movimento.

Grande foi o numero de transacções — e, práticamente, todo o calçado foi vendido, o mesmo sucedendo com as alfaias agrícolas.

eva
do Natal de 1966
PRIMEIRO PRÉMIO:



Esta moradia, projecto dos arquitectos Victor Pala e Bento de Almeida

a construir onde o premiado quiser, ou:

UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

na Avenida Rovisco Pais, 30, 3.º, D.to

um andar em propriedade horizontal no Porto, na

Avenida Fernão de Magalhães, talhão 6 Bloco M 1, 3, Dt.º (ao Campo 24 de Agosto)

EM QUALQUER CASO

moradia ou andares serão, como o costume, totalmente mobilados, decorados e apetrechados com tudo o que necessita uma casa confortável para funcionar bem: um rico bragal de roupas de casa, loiças, vidros, talheres, bateria de cozinha, máquina de costura, telefonia, etc., e toda a aparelhagem eléctrica doméstica moderna.

ESPANTOSO, MAS... O QUE É ESPANTOSO!

A empresa editora só garante a entrega dos pedidos entrados até 30 do mês corrente

PREÇO 25$00

A SAIR NO 1.º DE DEZEMBRO

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM SACAVÉM
PROJECTOS APROVADOS — 2 A 5 ASS.

«STAND» DA GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

—Se fosse rico ajudava os outros?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel Tavares da Silva, empregado de escritório:*

— Ajudava, pois!

— Mas seria mesmo muito pródigo...?

— Bem...

— Diga, diga...

— Há sempre um certo egoísmo. No entanto, ajudaria pessoas dignas... A propósito: não conhece ninguém rico que me queira ajudar?

● *Disse-nos, depois, o sr. Rui de Almeida, empregado no comércio:*

— Sim, ajudaria.

— Já tentou alguma vez ser rico...?

— Faço o Totobola de quando em quando...

— Nunca acertou...!

— Nunca. Da ultima vez, em que tanta gente acertou, sabe quantos pontos fiz?

— Quantos...?

— Um!

● *Por ultimo, disse-nos o sr. João Lisboa, linotipista:*

— Da melhor vontade!

— Ajudaria toda e qualquer pessoa...?

— Aquelas que o merecessem.

— Esconderia a sua qualidade de pessoa rica?

— Seria discreto, seria...

Para a cigana de Castelo Branco

Para a cigana que no hospital de Castelo Branco deu á luz três gémeos, e cujo marido desapareceu após a notícia do parto, recebemos de Augusto Gomes, 20$00, e de «uns pais por intenção de seu falecido filho», 50$00.

Agradecemos em nome da contemplada.

Movimento consular

Foi nomeado cônsul de Portugal em Rio Grande o sr. José da Costa Veiga.

Exposição do Livro Científico Francês no I. S. Técnico

Inaugura-se no próximo dia 23, ás 18 horas, no Instituto Superior Técnico, a Exposição do Livro Científico e Técnico Francês do Material Científico Experimental, com a presença do prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e do conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa.

A inauguração do certame será seguida de um vinho de honra, e ás 19 horas, serão projectados dois filmes científicos franceses: «SECAM — Television en couleurs» e «Le rayon du Laser sur la cellule vivante».

No dia 25, ás 21 horas, no recinto da exposição, o eng.º Jean Poutiers, da Electricité de France, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Uma realização unica no Mundo; a usina maremotriz de Rance».

IMPRENSA

«Voz de Silves»

A «Voz de Silves», semanário regionalista republicano, comemorou agora o 50.º aniversário da sua fundação. Ao seu director, sr. José Julio Martins, apresentamos as nossas felicitações, assim como a todos os seus colaboradores.

Diario de Coimbra

COIMBRA

ALEGRIA E PITORESCO NA TRADICIONAL «LATADA» DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS

A cidade vibrou, novamente, com a esfuziante alegria, a graça e o espírito dos estudantes, numa das suas tradicionais e típicas manifestações festivas. Foram os da Faculdade de Ciências de todas as secções, que organizaram a sua *latada* para imposição das insígnias académicas.

De manhã, anunciada a alegre e rumorosa festa com girândolas de morteiros, os estudantes reuniram-se no pátio da Universidade e muitos deles assistiram á missa celebrada na capela. Seguiu-se depois a colocação das fitas, em azul claro e azul e branco, respectivamente, Ciências e Matemáticas, laço para os quartanistas e fitas largas, pendentes, para os quintanistas.

Esta cerimónia deu lugar, como é da tradição, a entusiásticos abraços e outras manifestações de regozijo; e logo os estudantes, levando á frente um «zé-pereira», seguiram para o Mercado D. Pedro V, onde cumprindo a velha praxe académica adquiriram os nabos.

Em restaurantes e nas típicas *republicas* houve alegres e animados almoços de confraternização e, á tarde, saiu da Alta o cortejo, com os *caloiros* nos trajos mais exóticos e pitorescos ostentando dísticos com comentários a acontecimentos actuais á vida citadina e universitária.

À noite, haverá sessão de cinema e depois uma serenata.

Fez-se a ligação das ruas Guerra Junqueiro e Infante D. Henrique à Rua de Aveiro

A construção da Rua de Aveiro, ligando a Conchada á Rua da Figueira da Foz, contribuiu para um rápido acesso da parte nascente da cidade á zona norte, evitando-se a passagem pelas ruas da Baixa. Acontece, porém, que a rua tem o seu início na Conchada, onde estão ligadas dez ruas, o que dificulta o transito naquele largo e, portanto, o acesso á Rua de Aveiro. Mesmo em frente desta rua, fica a do Infante D. Henrique a qual se liga á Rua Guerra Junqueiro, que por sua vez liga estas artérias á Praça da Republica. A verdade porém, é que não se fez a ligação da Rua Infante D. Henrique á Rua de Aveiro, e daí os prejuízos apontados e que se verificavam todos os dias.

Os moradores das ruas Guerra Junqueiro e Infante D. Henrique avistaram-se com o presidente do Município, sr. eng.º Araujo Vieira, a quem deram conta da necessidade de se fazer a ligação e dos benefícios que resultariam para os automobilistas especialmente, e o presidente do Município prometeu mandar estudar o assunto e resolvê-lo da melhor forma.

Poucos dias são passados depois daquele encontro, e temos a satisfação de noticiar que já hoje, uma potente escavadora iniciou os trabalhos para a abertura da ligação, o que, naturalmente, causou o maior regozijo.

Resta que seja colocado na entrada da Rua Tenente Valadim um sinal a indicar a saída, por aquele lado, para o Norte e acabar assim o congestionamento de veículos na Rua Nicolau Rui Fernandes, principalmente nos dias de encontros de futebol, depois de terminado o jogo.

Tuna Académica

Na sala de ensaios, na Associação Académica, reune-se amanhã, ás 17 e 30, a assembleia geral da Tuna Académica, para apreciar as contas da gerência de 1965-66 e eleger os corpos gerentes para o presente ano lectivo.

Um curso de Psicologia e Cinema

Sob a direcção do rev.º dr. Evaristo de Vasconcelos, decorrerá, no Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.), nos dias 18, 22, 24 e 29 do corrente e 5 e 6 de Dezembro, um Curso de Psicologia e Cinema, em dez lições, que serão ilustradas com diapositivos e filmes de longa metragem. Serão versados temas sobre técnica cinematográfica e «Psicologia Social e Cinema».

As inscrições podem fazer-se a qualquer hora no C. A. D. C., no Lar do Penedo e no Lar de Santo António.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30 — «As aventuras de Fanfan La Tulipe» (17 anos).

Avenida — Ás 21 e 30 — «Noite sem fim» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30 — «Aventura na Selva» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

e sempre MACIEIRA

sonarte

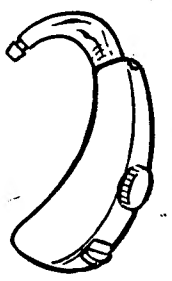
ALGARVE—VIANA DO CASTELO—SACAVÉM

MORADIAS DE RENDIMENTO — LOTES PARA CONSTRUÇÃO

«STAND» DA GRÃO PARÁ

PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente da n/ representada BONOCHORD O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova téonica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos práticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.º

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

DOIS GRANDES EXCLUSIVOS DOPERFILME

UMA HISTÓRIA REAL NUM FILME QUE FICARÁ INESQUECÍVEL!

APESAR DE TODO O SEU GRANDE AMOR ELA SENTIU-SE, DE REPENTE, SÒZINHA NO MUNDO!...

FRANSCOPE

ÀS 21.30

MUNDIAL

HOJE • ESTREIA
SENSACIONAL!

ÀS 21.45

ROMA

EASTMANCOLOR

O ÊXITO DA CANÇÃO
NUMA COMÉDIA ADMIRÁVEL!

COM OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E RECRUTAS»

UMA DIVERTIDA HISTÓRIA VIVIDA NUM AMBIENTE DE FELICIDADE, AMOR, ROMANCE E CANÇÕES!

LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO
DOLORES PALUMBO

não sou digno de ti

AVIS

ESTREIA

AMANHÃ
ÀS 21.45

(MAIORES DE 12 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **Depois de largo período de dieta, regressei á culinária. Regressei precisamente quando a mão sábia deitava o sangue, esse fluído pagão acima de todos, no arroz de frango, perdão, de franguinho.**

Deitava o sangue e espirrava a pimenta e graduava a água — tudo a olho. E tudo com aquela agudeza, aquela ciência vindas da experiência e «do saber não importa como» chamado intuição ou arte ou qualquer crisma á vontade do freguês. Eu gostava de lhes dizer como foi ontem em Culinária. Gostava de lhes falar das rodelas de salpicão, das azeitonas, da pimenta (de quem os antigos garantiam ser boa e cara como o pecado...). Gostava de lhes contar a travessa por onde a lava do arroz deslizava ensopada em tentação. E agora, para acabar de atar os molhos, recordem só aquilo regado com vinho verde a ferver do prazer de ser bebido! A minha pena é não ter aqui á frente aquela prosa de Ramalho Ortigão a respeito da paparoca minhota. A minha pena é não saber também o nome completo dos cozinheiros companheiros ontem da aventura culinária. Ela chamava-se Céu; ele, senhor Pereira. Se eu soubesse, escrevia tudo aqui. Quem passa a vida a inventar pitéus e a dá-los de comer aos outros, havia de ser louvado e altamente considerado. A cada restaurante deveria caber a designação de «Instituição de utilidade pública».

... Ontem, só um franguinho alimentou seguramente meio milhão de pessoas. Aqui está o formidável milagre! Só a Televisão era capaz dele.

Os meus olhos ficaram com azia. Deve ter sido do salpicão. Chegou talvez a altura de se inventar um bicarbonato visual, qualquer coisa como CO_3 Na TV...

NO PAÍS DAS FERAS — Maravilhosas, simplesmente, aquelas imagens do nascimento do antilopezinho. E a mãe preocupada com a aproximação das hienas, apreciadoras de antílopes indefesos e toda a manada a enquadrar o recém-nascido, cornos voltados para a fera, «*e os abutres esperam a sua hora*» e o antilopezinho tragalhadanças, sem saber onde pôr as pernas e ao fim de sete minutos de estar no mundo já se punha em pé e já marchava e ao fim de treze minutos já corria e já queria mamar, mas a mãe, sábia de tanta desgraça, empurrava-o, pois com os chacais e as hienas e os abutres ali perto, correr, safar-se, era o mais importante.

Não sei se fita ou se poema, a história do antilopezinho malfeitão, aos trancos com o seu destino, nesse primeiro «round» com a duração de sete minutos. E depois toda a manada a encorajá-lo, a defendê-lo, a adoptá-lo, conhecedora já de uma verdade eterna: o destino da manada joga-se no destino de cada antílope.

Parece haver dificuldade em obter material pora os passatempos infantis. Pois era tão fácil! Em lugar das histórias idiotas do Quicas & C.ª, dê-se aos meninos este filme de tanta beleza e tanta realidade.

... E agora adeus! Vem aí uma incrível, mesquinha história do «Carrocel Mágico», enfadonha e com uma horrorosa interpretação. Eu já não posso mais, eu endoideço com aqueles gritos de «tornicotim!» «tornicotão!» Ah, pobres crianças, qual foi o vosso crime — e o nosso, pois pagamos or tabela?

Adeus! Vem aí mais uma história-coizinha de «Casei com uma feiticeira» e aposto com quem quiser: qualquer dia temos aí nova série de «Mister Ed»! Cavalos linguareiros, mulheres-bruxas — brincadeiras para entreter os ócios ianques...

Adeus! Vem aí «a noite de cinema», com mais uma aventura do Norte contra o Sul, com molho de índios.

Adeus. Por hoje, nada mais tenho a fazer aqui. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «Noite de Teatro»**

«A bola de fogo», de Hans Christian Andersen, em tradução livre e adaptação de Jorge Filgueiras. Um elenco jovem: Luísa Neto, Luís Cerqueira, Filipe La Féria, Graça Lobo da Costa e Armando Venancio. Assina a realização o experimentado Herlander Peyroteo e a cenografia é de Moniz Pereira. A pianista Regina Cascais sublinhará esta história ligada á ambição dos grandes espaços. Oportunidade para rever o dramaturgo menor que foi também um genial fabulista para a infancia.

● **Às 23 e 15: Concerto**

De Fernando Lopes Graça, nome grande da musica portuguesa, o «Divertimento» para instrumentos de sopro, tímbales, bateria, violoncelos e contrabaixo. Para ver e ouvir, no 60.º aniversário do compositor, já assinalado por algumas realizações de vulto.

ÊXITO! ENTRA EM 3 MÊS O FILME PORTUGUÊS COLORIDO ÊXITO!

SARILHO de FRALDAS

QUE O PÚBLICO ELEGEU COMO O SEU FILME!

TALMA FILMES odeon

MAIORES DE 12 ANOS

ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967 — RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA —

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA RÉSTEA DE AZUL...

... é compreensão, felicidade, desejo, ternura, bondade, beleza!

SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(OSCAR 1966)

uma RÉSTEA DE AZUL

"A Patch of Blue" em PANAVISION

Argumento e Realização de GUY GREEN Produção de PANDRO S. BERMAN

Adultos

PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA

AMANHÃ ESTREIA no estúdio

A GUERRA TORNOU-OS ALIADOS, UMA MULHER FEZ DELES INIMIGOS... UMA BATALHA CRIOU-LHES UMA LENDA!

COLUMBIA FILMS apresenta a produção de SOL C. SIEGEL

Na nova linha de programação do Eden um filme de alta qualidade assinado Edward Dmytryk

WILLIAM HOLDEN
RICHARD WIDMARK

ALVAREZ KELLY

Ninguém sabia como ele, lidar com gado bravio e mulheres teimosas!

com JANICE RULE · VICTORIA SHAW · PATRICK O'NEAL · ROGER C. CARMEL Argum. de FRANKLIN COEN Música de JOHN GREEN Prod. de SOL C. SIEGEL

Realiz. de EDWARD DMYTRYK PANAVISION COLUMBIACOLOR

Maiores de 12 anos

EDEN 6.ª FEIRA ESTREIA EUROPA

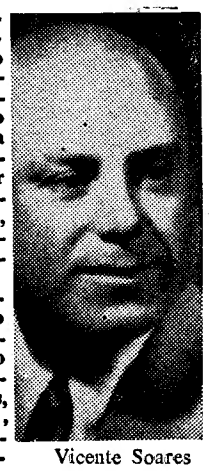
UM GIGANTESCO FILME DE AMOR E AVENTURA!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Histórias indiscretas

PONTAR SEM PAUTA



Vicente Soares

É bem conhecido o nervosismo que se apossa dos actores quando se regista qualquer acidente, por muito pequeno que seja, antes de entrar em cena.

Foi pensando nisso que o conhecido ponto teatral Vicente Soares, há tempos, num espectáculo em Évora, ao dar pela falta do texto, decidiu, pura e simplesmente, ir para a sua caixa com um vulgar rolo de papel onde nada estava escrito. Fingindo, foi pontando a peça, muito embora com justificadas falhas. Só o empresário tinha conhecimento da falta do poema, que ainda alguém tentou vir buscar a Lisboa, mas que acabou por não ser necessário.

No final do espectáculo, nenhum actor protestou com uma ou outra falha do ponto. Se soubessem, porém, o que se passava, teria sido o bom e o bonito.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O maestro Ferrer Trindade é o director musical da próxima revista do Teatro ABC, cujo corpo de baile é ensaiado pelo bailarino Carlos Alberto.*
- *A artista Ivone Silva participa brevemente num programa organizado pela R. T. P.*
- *Os autores da futura revista do Teatro Maria Vitória ainda não principiaram a escrever o respectivo poema, muito embora o começo dos ensaios esteja previsto para este mês.*

TEATROS

AVENIDA

Começa depois de amanhã a temporada do Teatro Nacional

Para a abertura da nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II, depois de amanhã, no palco do Avenida, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu uma peça de excepcional nível, encenada por um dos mais notáveis homens de teatro do nosso tempo: Cayetano Luca de Tena. Sobre cenários de excelente concepção plástica, assinados por Lucien Donnat, que também criou o comentário musical, a comédia «O Emigrado», do escritor líbano-francês Georges Schéhadé, vai constituir uma autêntica revelação para o nosso publico e um acontecimento teatral de grande vulto. «O Emigrado» — segundo as palavras do próprio encenador Luca de Tena: — «é um texto de grande beleza literária e merecedor de um grande êxito. Possui uma ideia muito original, aguda e profundamente humana, cuja análise talvez possa exprimir-se deste modo: uma simples «broma» pode mudar a linha da vida e até da morte dos homens. A introdução de uma certa magia de elementos pode criar uma transposição de climas psicológicos, sem alterar a base realista da peça. Por vezes, as personagens falam como se fossem outras e como se passassem a uma outra realidade. O grande publico vai sentir-se preso de uma acção fascinante e de uma interpretação excepcional»

CAPITOLIO

Uma comédia apaixonante

Continua a ter grande afluência de publico a magnífica comédia em cena, no Capitólio, já há catorze semanas, «A Mulher do Roupão» com a qual os espectadores, durante duas horas, se prendem de atenção, não só porque possui um tema fora do vulgar em teatro, como também pelo excepcional desempenho do seu elenco, que é dos que provoca, no final, um autêntico turbilhão de aplausos. Laura Alves, na protagonista, tem a seu lado Rui de Carvalho, no desempenho da figura masculina principal, que, com interpretações ao nível das suas melhores, têm sido os responsáveis pelo êxito já alcançado. Também com desempenhos de grande mérito artístico, actuam Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio, representa-se «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa brilhante tradução de R. Lobato de Faria.

MARIA VITÓRIA

Um êxito clamoroso

Brilhantemente apresentada pela empresa, que não se poupou a esforços, a alegre e maravilhosa revista popular «De Vento em Popa!», em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Vasconcelos, obtendo todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, um êxito justo e verdadeiramente clamoroso. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de alegria, comicidade, luxo e bom gosto, com uma montagem excepcional, de Hernâni e Rui, um guarda roupa admirável executado sob figurinos de Mário Alberto, «De Vento em Popa!» é, de facto, um espectáculo extraordinário. Interpretando a maravilhosa revista popular, o publico tem oportunidade de aplaudir Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as atracções Maria Helena, extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, autêntica «rainha» da canção nacional. Completa o «cast» sensacional um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailado «cast» sensacional um elegante friso de direcção coreográfica de mestre Charles.

VARIEDADES

Uma peça espirituosa

«Descalços no parque», em cena no Variedades, é uma comédia ligeira, fresca e engraçada, que nos conta a vida de um jovem casal, que, após a lua-de-mel, vai habitar num décimo andar de um prédio de Nova York, sem elevador, motivo por que as cenas de amor se alternam com arrufos constantes. Do elenco, fazem parte os nomes de Irene Isidro, desempenhando a figura de uma mãe que vive sózinha; Assis Pacheco, no papel do vizinho de cima, a quem chamam o «Barba-Azul» da Rua 48»; Irene Cruz e João Lourenço, forçados a meter os pés descalços nas pantufas do dia a dia, e que formam o casal do 10.º andar; e, ainda, Rodolfo Neves, na figura de um mecânico de telefones, a quem o trabalho não aquece. «Descalços no parque» é um original de Neil Simon, adaptado por Maria da Luz Biscaia. A direcção artística pertence a Henrique Santana e a encenação é de Jacinto Ramos. De segunda a sexta-feira há espectáculos ás 21 e 45 e aos sábados e domingos, ás 20 e 30 e 23 horas, havendo ainda aos domingos «matinées» ás 16 horas.

A B C

A revista do momento

Entrou em terceiro mês de representação a revista «Mini-Saias», produzida pelo empresário José Miguel para o Teatro A B C. Correira na verdade fulgurante a deste espectáculo, alegre e colorido, cuja interpretação está a cargo de um valioso elenco, onde se avolumam os nomes mais representativos do nosso teatro ligeiro. «Mini-Saias» foi escrita pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e tem musica dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia pertence a Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto. À frente do elenco, encontra-se Ivone Silva, actriz que atinge, neste momento, o ponto mais alto da

(Continua na 8.ª página)

VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

CAMILO | DULCE
IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA
B R E Y N E R
os reis da rádio
SIMONE e CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA e VIANA
em estreia ANABELA e ainda
LINDA ✲ DORA ✲ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
R I S O T O T A L !

SÁBADO e DOMINGO
JACINTO RAMOS em
«O DIÁRIO DE UM LOUCO»
(Adultos)

— «MEUS SENHORES, MEUS SENHORES, NADA DE ZANGAS...»

NADA DE ZANGAS
(NE NOUS FACHONS PAS)

QUANDO AOS «GANGSTERS» «FINOS» DA CÔTE D'AZUR CHEGA A MOSTARDA AO NARIZ... TUDO PODE ACONTECER: DESDE A «CARÍCIA» DE UM **PUNHO** (DE RENDAS...) À «GENTILEZA» DE ALGUNS GRAMAS DE NITROGLICERINA...

O MELHOR ESPÍRITO FRANCÊS! INTÉRPRETES EXCEPCIONAIS!

LINO VENTURA | MIREILLE DARC | JEAN LEFEBVRE

DIÁLOGOS DE **MICHEL AUDIARD** REALIZAÇÃO DE **GEORGES LAUTNER**

MAIS DE 300.000 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO EASTMANCOLOR TECHNICOLOR ADULTOS

É TAMBÉM UM FILME PARA O MELHOR PÚBLICO DE LISBOA

— «ENA PAI!...»

— «ACORDA, MEU ANJO...»

— «AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER!...»

EM AGOSTO VASCO MORGADO AFIRMOU:

—QUANDO HÁ

UMA ARTISTA
UM ELENCO
e UM AUTOR

O PÚBLICO ACORRE AO TEATRO...

HOJE O CAPITOLIO

É UMA SALA DE LISBOA JÁ PRESTIGIADA

ÊXITO CONFIRMADO PELAS ENCHENTES CONSECUTIVAS

DO CONSAGRADO TRIUNFO DE

LAURA ALVES

a actriz que arrasta multidões

NA SUPERCOMÉDIA DE TED WILLIS
TRADUÇÃO DE R. LOBATO FARIA
ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

RUI DE CARVALHO

A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H • DOMINGOS À TARDE ÀS 16 H.

ALINA VAZ

MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES

LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JR.

E O ÊXITO CONTINUA NO CARTAZ..

4.º MÊS

15.ª SEMANA

DULTOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

sua carreira artística. Ao lado de Ivone Silva, outro nome de prestígio — Artur Semedo, actor de reconhecido talento, agora a consagrar-se no teatro musicado. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, valores da nossa cena que muito contribuíram para o êxito do espectáculo. Completam o «cast» de «Mini-Saias» Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores Alba Clington, Tânia grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso Hermanas Benavente, interpretando lindos fados e bonitas canções.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma e no Mundial

Título — «A segunda verdade».
Produção — Francesa.
Realização — Christian Jacque.
Intérpretes — Michele Mercier e Robert Hossein.
Género — *Drama* (passional).
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

DISCOTECA

- A cantadeira Adelaide Rodrigues gravou um novo disco, acompanhada á guitarra e á viola, respectivamente, por Raul Nery e Joel Pina.
- A cançonetista Antónia Tonicha vai, em breve, gravar um disco com os mais recentes números do seu repertório.
- Para a etiqueta «R. R.», dos conhecidos actores Francisco Nicholson e Armando Cortês e do pianista Eugénio Pepe, gravou mais um disco a actriz Maria Adelina.
- Na próxima quinta-feira, o conjunto de guitarras de Raul Nery vai acompanhar o artista António Mourão na gravação de um novo disco.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«DOM ROBERTO»
no Jardim Cinema

A segunda sessão de filmes de 35 m/m dedicada pelo «Imagem» ao cinema português, efectua-se amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema. Será exibido o filme de Ernesto de Sousa «Dom Roberto».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Aguinaldo Ribeiro tem em projecto uma próxima digressão á Bélgica.
* Regressou de Madrid, onde obteve assinalado êxito, a cantadeira Natércia da Conceição.
* Para a capital espanhola parte, dentro de dias, o duo «Os Diamantes».
* O artista Fernando Farinha, em digressão pelo Canadá, tem já contratos firmados para se apresentar na Argentina e no Brasil.
* Encontra-se livre de compromissos o cantor Américo Carlos.
* O artista sério-cómico António Coimbra dará a sua colaboração á festa de homenagem ás secções amadoras do Belenenses, que se realizará no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta
hoje
e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

VIII salão DE artes domésticas
NO PAVILHÃO DA F. I. L.
À JUNQUEIRA
DE 16 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO
HOJE, 1.º DIA
ABERTURA ÀS 19 HORAS
UMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
UM PEQUENO MUNDO DE MARAVILHAS PARA AS DONAS DE CASA
DO MAIS PEQUENO UTENSÍLIO DE APLICAÇÃO DOMÉSTICA ÀS MAIORES REVELAÇÕES DO PROGRESSO E DA TÉCNICA DOS NOSSOS DIAS, TUDO ESTÁ PATENTE NO SALÃO PARA ISSO SE APROVEITANDO O BOM AMBIENTE E A VASTIDÃO DOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, NA AVENIDA DA ÍNDIA
OS FRIGORÍFICOS, OS TELEVISORES, A MAIS VARIADA APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, AS TAPEÇARIAS, OS PRODUTOS ALIMENTARES, AS LOUÇAS, OS VIDROS, OS FOGÕES, OS ARTIGOS DE DECORAÇÃO E MUITOS OUTROS TERÃO ALI O SEU LUGAR PRÓPRIO E, COMO ELES, AQUILO QUE PODE SERVIR À MULHER PARA A ECONOMIA DO LAR
ASSIM, EM CADA RECANTO DO SALÃO ENCONTRARÃO OS VISITANTES COMO QUE AS MAIS FELIZES SUGESTÕES PARA O ARRANJO, EMBELEZAMENTO, CONFORTO E HIGIENE DA HABITAÇÃO
VISITE O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
A GRANDE MONTRA DE LISBOA
DOS PRESENTES DO NATAL

Humberto Madeira
EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Empresa Teatral, L.da
Telef. 361740
EM PLENO TRIUNFO A VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
com FLORBELA QUEIROZ, HUMBERTO MADEIRA, CARLOS COELHO, MANUELA MARIA, NATALÍNA JOSÉ, OCTÁVIO DE MATOS e as grandes atracções MARIA HELENA e M.ª ESPÍRITO SANTO
ESPEC. P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

Natalina José

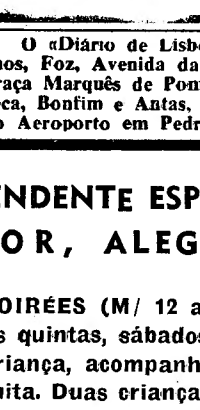
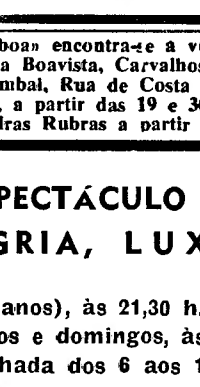
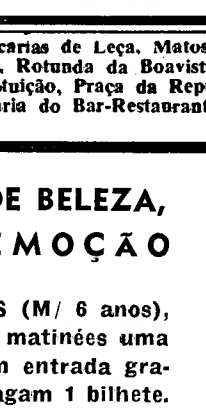
TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ PROCURA
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ESTREIA — AMANHÃ
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
As marcações só serão respeitadas até ás 23 horas de hoje
(ADULTOS)
RAUL SOLNADO
E A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA
IOLANDA BRAGA
QUERIDA MULATINHA

UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ
COM

BARROSO LOPES ● CORTEZ
NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS
LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO
GILBERTO GONÇALVES




Original de FRANÇOIS CAMPAUX
Tradução de F. Nicholson
Direcção de ROGÉRIO PAULO
Oiça neste espectáculo a bela canção «BALIKOU» interpretada por IOLANDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

ADEGA MESQUITA

AMANHÃ — DIA 17
6.ª SEMANA
CONTINUAÇÃO DO SUCESSO
A CHISPALHADA
DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS
1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8
SEXTA-FEIRA
o famoso bacalhau no forno c/ açorda

UM SURPREENDENTE ESPECTÁCULO CHEIO DE BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA, LUXO E EMOÇÃO
MORRIS CHALFEN presents
HOLIDAY ON ICE U.S.A.
SOIRÉES (M/ 12 anos), às 21,30 h. MATINÉES (M/ 6 anos), às quintas, sábados e domingos, às 16 h. Nas matinées uma criança, acompanhada dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.
COLISEU DOS RECREIOS

A GUERRA DO VIETNAM

PARIS, Novembro — Nos meios americanos era opinião corrente, em seguida á conferência de Honolulu, que a guerra seria muito demorada. O presidente Johnson, depois de uma conferência no Texas com o general Westmoreland, que ali se delocara, em 13 de Agosto, disse: «Não haverá vitória rápida no Vietnam, mas nós nunca abandonaremos este país». A confusão sobre as verdadeiras intenções dos americanos atingiu o auge e alarga-se em todas as direcções. Em 12 de Agosto, a Secretaria de Estado confirmou que era possível que o general Westmoreland desse ordem para as suas tropas penetrarem nos países vizinhos do Vietnam do Sul. Segundo a revista «Newsweek», a invasão do Vietnam do Norte estava prevista para o Outono. Por seu lado, o presidente Johnson garantiu ao chefe do Governo canadiano, Lester Pearson, no encontro que tive-

por ATTICUS

ram em 22 de Agosto, em Nova Brunswick, que «de momento» evitaria o alargamento do conflito no Vietnam. No dia seguinte, Dean Rusk informou o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, que os Estados Unidos iam começar uma escalada ao contrário. Em Washington começou a estar em voga o termo «desescalada».

Por seu lado, o chefe da delegação americana na O. N. U., Artur Goldberg, afirmou que a representação da China comunista naquele organismo era estudada constantemente. Em 26 de Agosto, o presidente Johnson, num gesto espectacular, estendeu a mão á União Soviética. «O povo americano, disse ele, não deseja a guerra». Em 5 de Setembro, o presidente disse que os americanos estavam prontos a deixar o Vietnam com a condição de os comunistas fazerem o mesmo.

O ponto de vista americano

Entretanto, o que dizia o presidente Johnson, sobre o começo de negociações, tornava este impossível. Pedia ele aos combatentes do Vietcong e do Vietnam do Norte para se considerarem vencidos no campo de batalha. Em 20 de Agosto, num discurso eleitoral que fez em Manchester (New Hampshire), convidou o Vietcong a depor as armas. Contrariando a tese do general de Gaulle, que em Setembro numa visita ao Cambodja, dissera que a chave da paz estava em Washington, o presidente, em 6 de Setembro, declarou que cabia ao Governo de Hanói dar o primeiro passo para a paz. Isto equivalia a dizer que se não devia contar com os Estados Unidos para acabar com a guerra, a não ser em caso de uma vitória militar. Ao mesmo tempo, em Saigão insistiam sempre que não era de excluir a hipótese da invasão do Vietnam do Norte, e Mc Namara não abandonava a ideia de uma guerra com a China. Em Washington afirmava-se que os Estados Unidos iam endurecer a sua atitude. Em 19 de Setembro, o presidente Johnson manifestou o desejo de intensificar a guerra terrestre no Vietnam.

A conferência de Manila

Em fins de Setembro, começaram a ver-se com maior clareza as intenções do presidente, quando este lançou a ideia da realização de uma conferência asiática em Manila. Esta foi logo apresentada como uma séria contribuição para a paz. Para confirmar essa ideia, a conferncia foi precedida de uma nova ofensiva de paz desencadeada de Washington. Em 21 de Setembro, o presidente declarava: «Continuamos a procurar a paz». O sinal anunciador do que ia passar-se foi dado pelo representante dos Estados Unidos na O. N. U., Goldberg. Este afirmou, solenemente, que o seu país esperava um sinal conciliador de Hanói, para se entabularem negociações de paz. Entretanto, faziam-se ouvir notas discordantes em certos meios americanos e asiáticos, meios onde não gostam, geralmente, de falar da guerra.

No começo de Outubro, o general Chang Kai Chek, filho do marechal do mesmo nome, e ministro da Defesa do Governo da Formosa, deu uma entrevista á revista «U. S. News & Woreld Report» na qual disse que chegara o momento de invadir a China. Em 3 de Outubro, o general Eisenhower declarou que, se fosse presidente dos Estados Unidos, não poria de parte a ideia de recorrer ás armas atómicas para ganhar a guerra do Vietnam. «O essencial, acrescentava, é ganhar a guerra; o resto é secundário» Aquele antigo presidente dos Estados Unidos respondeu nesses termos aos jornalistas que o interrogaram na reúnião da comissão de coordenação do Partido Republicano.

Era esse o espírito que animava, igulmente, segundo informações de origem americana, os chefes militares dos Estados Unidos, os quais insistiam pela intensificação da escalada e por uma estratégia orientada nesse sentido.

O «New York Times» dizia, por essa altura, que iam ser enviados para o teatro da guerra reforços num total de setenta mil homens. Por fim, o próprio presidente pôs termo a todos os boatos de paz, durante a fase dos preparativos para a Confernci a de Manila. Na véspera, assistira a uma missa na qual se fizeram votos pela paz, celebrada na catedral gótica de São Mateus, em Washington, e á qual assistiram vários membros do Governo.

Marinha de Guerra

Foram nomeados comandantes: do navio-patrulha «S. Tomé» e do escoltador «Diogo Cão», respectivamente, os srs. capitão-tenente Fernando de Barros e capitão-de-fragata Eurico Serradas Duarte.

— Foram promovidos ao posto de 1.º tenente os 2.os tenentes srs. Joaquim Martins e Jaime Maldonado.

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje á noite na Estufa Fria

Com a colaboração da cantora Maria Justina de Aldrey, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência de Rui Coelho, dá um concerto, hoje á noite, na Estufa Fria, integrado no programa cultural do Município.

Serão executadas exclusivamente peças daquele maestro, entre as quais a abertura de «Chegada dos portugueses á índia», fragmentos da «Sinfonia Camoneana n.º 2», cortejo e dança de «Entrada de Belkiss em Jerusalém», «Viagens na minha Terra» e «Peninsulares».

Maria Justina de Aldrey cantará sete canções populares portuguesas também de Rui Coelho.

Francisco Loureiro Dinis

A Emissora Nacional retransmite amanhã, pelas 14 e 30, pelo emissor de Lisboa II, um recital do cantor Francisco Loureiro Dinis, acompanhado pela cravista Madalena Vanzeller, com árias de Monteverdi e canções espanholas do séc. XVII.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE

ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA

ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros Confiança S.A.R.L.

PORTO — Trav. da Praça da Liberdade, 24 — APARTADO 109 — Telefones P.P.C. 20021-2-3-4-5 — Telegramas: «FIANÇA»

LISBOA — Rua de S. Nicolau, 102-1.º — APARTADO 2038 — Telefones P. P. C. 30112-3-4 — Telegramas: «FIANÇA»

ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

CONFERÊNCIAS

«Processamento de palavras»

Por iniciativa do Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, e em colaboração com a I. B. M., haverá depois de amanhã, ás 21 e 30, no Hotel Flórida, uma palestra pelo sr. J. J. Machado Leite sobre «Processamento de Palavras», seu valor e soluções no escritório moderno, incluindo a moderna técnica de comunicação.

O 41.º aniversário do C. F. de Estremoz

ESTREMOZ, 16 — Realizou-se ontem o jantar comemorativo do 41.º aniversário do C. F. de Estremoz, que decorreu em elevado espírito de confraternização.

Falaram os srs. José Luna, vice-presidente da direcção; Joaquim Margalho, o mais novo futebolista do clube; José António Pimentão, e dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara Municipal de Estremoz e da colectividade em festa.

Cortejo de oferendas em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 16 — No domingo, desfilará por esta vila o cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local, e tudo indica venha a constituir uma magnífica jornada de solidariedade.

«A Saxónia, no sentido histórico e evolutivo»

Amanhã, ás 18 e 45, o sr. dr. Christian Zinsser, cônsul de 1.ª classe no Porto, falará, no Instituto Alemão, sobre o tema «A Saxónia, no sentido histórico e evolutivo». O conferencista referir-se-á ás diversas fases da evolução da Saxónia, enquadrada no antigo império alemão, e focará especialmente os grandes vultos da vida cultural na Saxónia, tais como João Sebastião Bach, Haendel, Schumann e Wagner ou ainda Leibniz e Novalis, que eram saxões. A conferência, que é pública, será proferida em alemão.

«Na capital dos jardins»

Amanhã, ás 22 horas, o sr. eng.º Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem da Camara Municipal de Lisboa, dissertará, no salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), sobre o tema «Na capital dos jardins», com projecção de diapositivos.

PUBLICAÇÕES

«RUMO»

Está publicado o n.º 117 da revista «Rumo», de que é director o sr. Francisco Oliveira Dias.

Entre os artigos que insere, merecem destacar-se os seguintes: «A paz na vida social», por F. Mendes Ferreira; «O facto associativo no futuro Código Civil»; «O cinema português faz setenta anos», por Luís Andrade de Pina; e «O caso da Nigéria — Um problema de unidade», por John Hammerwood.

«LE POTASSIUM ET LA QUALITÉ DES PRODUITS AGRICOLES»

Sob o título «Le Potassium et la qualité des produits agricoles» e o subtítulo «Raisins de table et vins, olive et huile d'olive, tomates liège», foi agora editado, pelo Instituto Internacional da Potassa, com sede em Berna, o relato completo do 3.º Colóquio daquele organismo, que se efectuou em Lisboa, em 1965.

Dos trabalhos reunidos, vários são dos portugueses: prof. Vitória Pires, prof. L. A. Valente Almeida, E. Serpa Pimentel, Carlos Alberto da Paixão Correia, J. Leão Ferreira de Almeida, M. Rasquilho Raposo, engs.-agrs. H. Bonifácio da Silva e M. da Silva Pato, F. Cidraes, eng.-agr. J. Steiger Garção, e engs. agrs. S. Galvão Fernandes e Gabriela Melo Sampaio.

Na introdução, a direcção do Instituto escreve: «É de esperar que o relato do Colóquio Regional de Lisboa, cujo alcance ultrapassa muito largamente o quadro geográfico que lhe confere a sua designação, trará uma contribuição valiosa para o melhoramento da qualidade dos produtos agrícolas, questão em que nós estamos interessados de maneira original e com muita atenção».

«ELECTRICIDADE»

O ultimo numero da revista técnica bimestral «Electricidade» traz entre outros os seguintes trabalhos: «Lisboa tem a sua ponte — a Europa a sua maior ponte»; «Boris Bakkmeteff»; «O problema tarifário», pelo eng. Paulo de Barros; «Envelhecimento de transformadores. Análise da relação funcional a adoptar para o envelhecimento», por Carlos Portela; «Obras de fomento hidroagrícola, dotadas com aproveitamentos hidroeléctricos e seus equipamentos electromecanicos», pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; «O equipamento eléctrico da Central Engenheiro Arantes e Oliveira, na Madeira», por Franklin Guerra Pereira; «Falemos português», por Manuel Tanger; «A ponte Salazar sobre o Tejo», arranjo de Joaquim Salgado; e «Descarregadores de lamina livre sobre todo o coroamento de barragens. Dissipação — Restituição nas encostas», por José Rodrigues de Almeida.

«SACOR — REVISTA DO PESSOAL»

Temos presente mais um numero da «Sacor — Revista do Pessoal», que traz uma bela capa a cores e os artigos: «Contrato com a Lisnave»; «Novos director-geral e directores-gerais adjuntos»; «Petróleo mecanico Alfa»; «Pantano», por António Luís Moita; «Bairro Salazar — 1.º aniversário»; «Inquérito»; «A importancia das coisas sem importancia», pelo eng. Joaquim Barreiros; «Safagundo Pastor», pelo dr. Carlos Cardoso Ribeiro; e entrevista com Maria da Luz Ferreira.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Temos presente mais um numero de «Comércio Português», revis-

(Continua na página seguinte)

LINHA EXCITANTE - O NOVO TAUNUS 1.500!

Ela é o símbolo da última moda!
Ela é a linha moderna e excitante!
Ele é o gosto novo dos que sabem viver!
Ele — o novo **Taunus 1.500**!

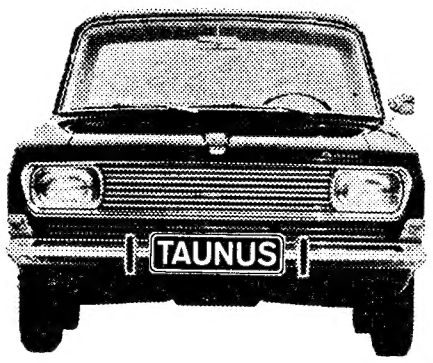
Veloz. Luxuoso. Com o motor V4-1.500 de incomparável robustez e muitas outras características realmente novas, realmente sensacionais. Seguro ... com tracção dianteira, travões de disco e via mais larga.

Taunus 1.500 — um carro que vai ser sensação para si quando o **descobrir.** E quando o conduzir!

O RESTO É PRAZER — TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

15-03

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

103 / 205 AJ

ligue a sua torneira ao SOL!

Galileu descobriu que a Terra gira em torno do Sol.
A Miromit pôs o Sol ao serviço do lar.
Com Miromit terá água sempre quente, pelo preço da chuva, Verão e Inverno!
Colectores de chapas cientificamente tratadas (e não apenas pintadas).
Sistema experimentado com resultados excepcionais no Laboratório de Engenharia Civil e provado pela prática.

MIROMIT

o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira ao SOL, preencha este talão e envie-o para FALCONER (Import. Export.), Lda.
Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

Peço o favor de enviarem informações sobre o aparelhagem MIROMIT a _____
Morador na _____

Visite o nosso STAND n.º 119-120 na FEIRA DAS ARTES DOMÉSTICAS

PUBLICAÇÕES

(Continuação da página anterior)

ta da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, que, entre outros insere os seguintes trabalhos: «Ao serviço da Nação e do Comércio»; «O que é a Comunidade Europeia»; «A participação de Portugal na sociedade financeira internacional»; «Integração Económica Europeia — E. F. T. A. e C. E. E.»; «Reforma monetária internacional — O problema dos ajustamentos»; «Intercambio comercial luso-brasileiro»; e «A livre empresa e a sua contribuição efectiva á ideia de uma Comunidade Luso-Brasileira».

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero de «A Industria do Norte» revista da Associação Industrial Portuense, traz, entre outros, os artigos: «Inauguração da «Ponte Salazar» sobre o rio Tejo, em Lisboa»; «XXV Congresso Plenário da Comissão Consultiva Internacional do Algodão (I. C. A. C.)»; A produção e as perspectivas de exportação do gás natural argelino»; «Actividades da Corporação da Industria — Inquérito de conjuntura — Conquista de mercados estrangeiros e ultramarinos»; «As empresas pequenas e médias também têm futuro»; e «O Banco de Fomento Nacional na cidade do Porto».

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Novembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Fundexport», órgão de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

● «Comércio de Lisboa», boletim da União de Grémios de Lojistas.

● «A família no campo», revista editada pela Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da «Shell Portuguesa».

● «A Protecção», órgão da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas.

● «Vida italiana», publicação editada pela Presidência do Conselho de Ministros de Itália.

● «South African Digest», publicada na União da Africa do Sul.

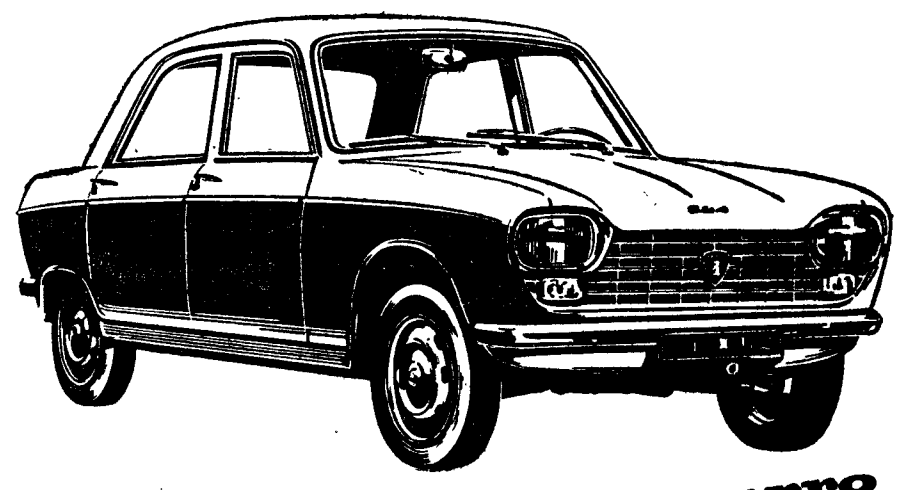
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO 98-2 - Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo,

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha - Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

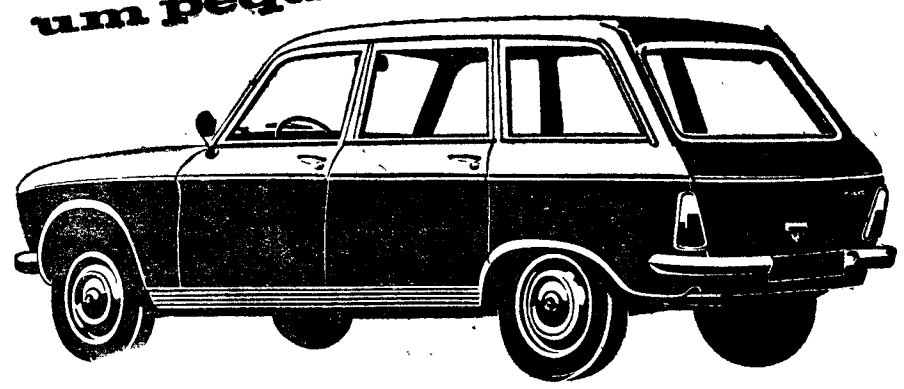
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante

EM EXPOSIÇÃO



um pequeno grande carro



204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

convenções — que, aliás, não podem alterar as regras legais em que temos vindo a falar — o regime legal é o mais usado e o mais importante.

E é precisamente o regime legal que muda.

Actualmente, o regime legal é o *de comunhão*, isto é, todos os bens, qualquer que seja a sua origem, pertencem a ambos os cônjuges, com as excepções indicadas no art. 1109.º. Quando o casamento termina por morte ou divórcio ou a sociedade conjugal se suspende por separação de pessoas e bens, dá-se a partilha, recebendo cada um a sua *meação*. No caso de viuvez, a meação do falecido vai para os herdeiros deste que são, por esta ordem: descendentes, legítimos ou não e ascendentes. Não avendo esta categoria de herdeiros, que em direito se chamam legitimários e na linguagem corrente obrigatórios, porque não podem ser preteridos, nem havendo testamento, herdam os irmãos e seus descendentes, mas enquanto agora o cônjuge sobrevivo recebe o usufruto dos bens, pelo projecto só herda na falta deles.

Quando um dos cônjuges é mais rico que o outro, esta partilha ao meio não é equitativa, saindo um prejudicado, outro enriquecido. Havendo filhos comuns ainda passa, mas é muito frequente que na falta destes metade dos bens herdados da família de um dos cônjuges vá parar á família do outro. Exemplo verídico: um casal fez doação de todos os bens á filha que supunha bem casada. Pouco depois o genro morreu, deixando... dois filhos adulterinos para quem foi metade dos bens doados. Pelo projecto passa a ser regime normal a «*comunhão de adquiridos*».

Por este regime (art. 1722.º) todos os bens que entraram para o património por direito próprio anterior ou pessoal, como os herdados dos pais, são considerados próprios. Tudo o que é adquirido durante o casamento, é considerado *comum* e partilhado a meias.

Como se vê é muito mais justo.

Dizem alguns críticos que se deveria manter a comunhão geral por ser de tradição portuguesa desde o tempo das Ordenações — compilações de leis que vigoraram de D. Afonso V até D. Luiz. Chamava-se-lhe casamento por *carta d'ametade*. Mas este argumento não colhe, pois a existência de morgadios, bens indivisíveis que passavam aos herdeiros, bastava para o aproximar da comunhão de adquiridos. E lá porque os nossos antepassados se deslocavam utilizando só o cavalo, não temos nós de fazer o mesmo...

É justo notar que este regime diminui o alcance do facto de serem os irmãos a herdar antes do cônjuge. Mesmo assim a situação actual é mais consentânea com a vida de hoje.

A comunhão geral, de resto, pode ser de futuro escolhida como regime por convenção.

● Uma interessante disposição da reforma francesa de 1965

Também o continua a poder ser a *separação de bens*, regime este em que os bens dos cônjuges nunca se consideram comuns. Na partilha, cada qual retoma os seus. Este regime é o preferido pelas feministas sem preparação jurídica, quando afinal não é particularmente favorável á mulher. Suponhamos que esta se limita a ser «doméstica», quer dizer, a trabalar na sua casa, num labor que, por não ser remunerado, não deixa de ter importância. No momento da partilha, como este labor não fez entrar dinheiro, não é considerado no património e a mulher não receberá nada. No estrangeiro isto tornou-se de tal forma frequente que foi já levado ao estudo das Associações Jurídicas Femininas. A França, pela reforma jurídica de 1965, decretou que a actividade da mulher no lar e a sua contribuição á profissão do mârido são considerados como contribuição para a vida comum, da mesma forma do que os rendimentos, isto é, têm valor monetário. Gostaríamos que esta justíssima disposição figurasse na nossa lei.

Actualmente outro inconveniente do regime de separação de bens é que, sendo o marido o administrador, ele pode sempre gastar os bens da mulher e capitalizar os próprios. Com o projecto isto não sucede, pois neste caso a mulher administra o que é seu.

O regime de dote, em que se cria um património inalienável, continua a ser possível.

● Crítica às novas disposições sobre o divórcio e a separação judicial

Não há aqui que fazer a crítica á Concordata que, desde 1940, torna indissoluveis os casamentos celebrados canónicamente, nem que recordar os casos de uniões irregulares — em direito *concubinato* — e de filhos não prefilháveis que daí resultam.

Esta situação é muitíssimo agravada pelo novo Código.

Actualmente podem divorciar-se todos os casais constituídos — canónicamente ou não — antes de 1940 e os casados civilmente depois dessa data. Não o podem fazer os que a contar desse período casaram pela Igreja.

Pelo projecto, a situação mantém-se quanto a estes, mas o direito dos primeiros é bastante diminuído e dificultado. Quer dizer que as irregularidades familiares acima apontadas vão ainda aumentar.

Presentemente os casais desavindos podem todos recorrer á separação judicial e alguns, como já dissemos, ao divórcio, pelos motivos seguintes: adultério, condenação a pena maior fixa, sevícias e injurias graves, abandono do domicílio conjugal por mais de 3 anos, a ausência sem notícias por mais de 4 anos, a loucura incurável depois de 3 anos, a separação de facto — quer dizer, sem intervenção do tribunal — livremente consentida por mais de 10 anos, o vício inveterado do jogo de fortuna ou azar e a doença contagiosa incurável ou importando aberração sexual.

É claro que o motivo de doença contagiosa está a mais...

Há ainda o divórcio de comum acordo, que só podia ser pedido por cônjuges de mais de 25 anos de idade e casados há mais de 2 anos e que leva mais de 1 ano a obter.

Pelo projecto, a situação é mais complexa.

Alguns motivos podem dar lugar a separação e divórcio, outros só a separação, que todavia se pode converter em divórcio depois de 5 anos.

Vejamos os motivos de divórcio (art. 1778.º):

a) adultério;

b) práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas contra a vontade do requerente;

c) condenação definitiva em pena de prisão *superior a 2 anos*, seja qual for a natureza desta;

d) condenação definitiva por crime de desmoralização praticado contra descendente ou irmã do outro cônjuge ou de homicídio, mesmo só tentativa, contra parentes até aos tios.

● Um fundamento devido a uma prova melindrosa

Nada temos a objectar ao adultério, ás condenações da *a*) *d*), nem á aberração sexual. Mas tal não sucede quanto ás outras causas. Basta ler os jornais diários para entender a gravidade do problema da fome no mundo, que pode justificar ou explicar as referidas práticas, por muito que nos repugnem. Em certos países, as chamadas clínicas de fertilidade estão oficialmente á disposição das famílias. No Islândia os médicos são já obrigados a dar instrução sobre isto ás clientes (v. iBrth Control in the Modernn World, de E. Draper, Ed. Pelican).

Trata-se portanto de um caso de consciência que não devia ser encarado tão dogmáticamente, sem atender sequer ás circunstâncias de saude ou de miséria económica.

A Igreja Católica ainda não se pronunciou definitivamente sobre o assunto (v. «Controle e regulamentação dos nascimentos», de Noel Bayon, Ed. Diagramas, pág. 79), como o próprio Papa disse há muito pouco tempo. De resto, como de qualquer forma os católicos não se podem divorciar, seria melhor passar este motivo, a manter-se, para a separação judicial. Aliás, ele poder-se-ia considerar abrangido pela alínea *i*) de que falaremos.

Há ainda a ponderar a dificuldade e melindre da prova deste facto.

● Uma pessoa abandonada terá de esperar 8 anos para obter o divórcio

Pelo que respeita á pena de *qualquer natureza* por mais de 2 anos, diremos que é contrária á essência do casamento, aos deveres de assistência e fidelidade.

Na parte final deste mesmo art. 1778.º, enumeram-se os motivos que permitem só a acção de separação. São eles:

e) Vida e costumes desonrosos;

f) abandono do lar conjugal por mais de 3 anos;

g) ter o cônjuge perdido uma acção de separação ou divórcio contra o outro;

h) haver o cônjuge acusado sem fundamento e judicialmente o outro de ter cometido qualquer crime que não seja contra a pessoa dele, de seus ascendentes ou descendentes;

i) qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente.

Creio não ser necessário demonstrar a gravidade de todos estes factos que, no entanto, ao contrário dos anteriores que lhe põem termo, apenas interrompem a sociedade conjugal.

Porém, os cônjuges — se não estiverem casados canónicamente, entende-se — no fim de 5 anos podem transformar a separação judicial em divórcio. Este obter do divórcio por escalões é absurdo e perigoso. Há provàvelmente a esperança dos cônjuges se reconciliarem. Mas há também a possibilidade de se colocarem em situação irregular e de se habituarem a ela...

Se alguém, por ter cometido um delito, punido com pena de 2 anos, que pode ser político, económico, de viação, em nada ofendendo o outro cônjuge, está sujeito a que este peça o divórcio imediato, como se compreende que qualquer pessoa abandonada tenha de aguardar 3 anos antes de se separar e mais 5 antes de poder transformar a separação em divórcio? Isto é, esperar 8 anos antes de regular definitivamente a situação?

● O mútuo consentimento

O divórcio por mutuo consentimento, como tal, deixa de existir. Mas a separação por mutuo consentimento é possível a pessoas casadas há mais de 5 anos e pode também ser convertida em divórcio no fim de mais 5, o que pode totalizar 10 anos de inferno conjugal...

Já houve quem louvasse esta demora como defesa contra decisões precipitadas. Mas psicológicamente o divórcio por comum acordo tem um aspecto ainda mais grave que o litigioso. Que vantagem em protelar a agonia?

Notemos a falta entre estes motivos da loucura incurável, que dá lugar a situações extremamente dolorosas.

Na prática, o abuso do divórcio surge quando ele é um meio de levar a nova união. Poder-se-ia só permitir novo casamento depois de 2 anos, o que, sem ser incomportável, dava no entanto azo a certas reflexões.

Há ainda neste capítulo outra inovação que convém fixar.

Até agora, sempre que os motivos alegados para divórcio ou separação ficassem provados, eles eram decretados. Agora já não sucede assim.

● «Vemos com fortes apreensões a vigência deste diploma»

Apenas, diz o art. 1779.º, «quando comprometam a possibilidade de vida em comum dos cônjuges». Isto é aceitável. Mas não será ir longe de mais permitir que o tribunal em vez do divórcio pedido — e lícito — conceda apenas a separação?

Se os magistrados tivessem preparação psicológica para este género de pleitos, a lendária sabedoria de Salomão e, sobretudo, possibilidade material e tempo para estudar a fundo as situações, poder-se-ia aceitar este poderio e o dos art.os 1783 e 1784, pelo qual o tribunal deve graduar a culpa e sancionar a partilha dos bens.

Notemos que o cônjuge declarado culpado nestas acções não pode ser tutor nem vogal do conselho de família (art. 1933.º).

Por tudo isto vemos com fortes apreensões a vigência deste diploma. Seja-nos permitido o voto de que, embora o casamento canónico fosse em princípio indissoluvel, pudesse, mesmo dentro de certo prazo, ser concedido o divórcio se ambos os cônjuges o solicitassem, mesmo que a isso se puzessem condicionamentos de prazos e outros, como a existência de filhos extra-matrimoniais. Fere-nos que sejam os inocentes a sofrer pelos culpados.

ELINA GUIMARÃES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Celeste Maria Maia de Carvalho

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.ª D. Celeste Maria Maia de Carvalho Figueiredo, de 27 anos, casada com o sr. António José Nobre de Figueiredo e filha do abastado proprietário e vereador da Câmara sr. Sebastião Coelho de Carvalho e da sr.ª D. Augusta Lopes Maia de Carvalho.

O funeral saiu da capela da Ordem Terceira para o cemitério local.

D. Francisca Batalha

SEIXAS DO MINHO, 16 — Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Francisca Batalha, de 78 anos, viuva do sr. Flávio Batalha.

A extinta era natural do Rio Grande do Norte (Brasil), de onde viera há cinquenta anos.

FUNERAIS

Clélia Augusta dos Reis

Para o cemitério de Benfica saiu hoje o funeral da sr.ª D. Clélia Augusta dos Reis, de 75 anos, natural de Évora, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Coelho Pereira e sogra de António da Purificação Pereira, componente do quadro tipográfico do nosso jornal.

Francesco Cocco

Da igreja de Fátima, de Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Olhão, efectuou-se hoje de manhã o funeral do sr. Francesco Cocco, de 70 anos, natural de Mareltino (Itália). Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Pontes Cocco e pai dos srs. José Amanzio de Jesus Cocco, Amanzio de Deus Cocco, Francisco Humberto Pontes Cocco e Paulo Manuel Pontes Cocco.

D. Ludovina Lopes Costa Alçada

MOIMENTA DA SERRA, 16 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade, o funeral da sr.ª D. Ludovina Lopes Costa Alçada, de 86 anos, viuva do comerciante e industrial João Monzaco Alçada, também já falecido.

A extinta era mãe dos srs. dr. António Alçada, conhecido advogado, e João Lopes da Costa Alçada (falecido); sogra das sr.as D. Fernanda Martins de Figueiredo Alçada e D. Etelvina de Sousa Belino Alçada; e avó dos srs. dr. Ricardo Alçada, funcionário da Hidro-Eléctrica do Zêzere, e Fernando de Figueiredo Alçada, universitário.

Rafael Martins Cordeiro

ALTER DO CHÃO, 16 — Na sua residência, nesta vila, faleceu, com 58 anos, o sr. Rafael Martins Cordeiro, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Joana Crespo Cordeiro e era pai de Ana, Francisco Rafael e José Manuel Amador Martins Cordeiro. O extinto, membro de uma conhecida família alterense, gozava de geraís simpatis, pelo que foi muito concorrido o seu funeral.

SUFRÁGIOS

José de Sousa Veloso

José de Sousa Veloso

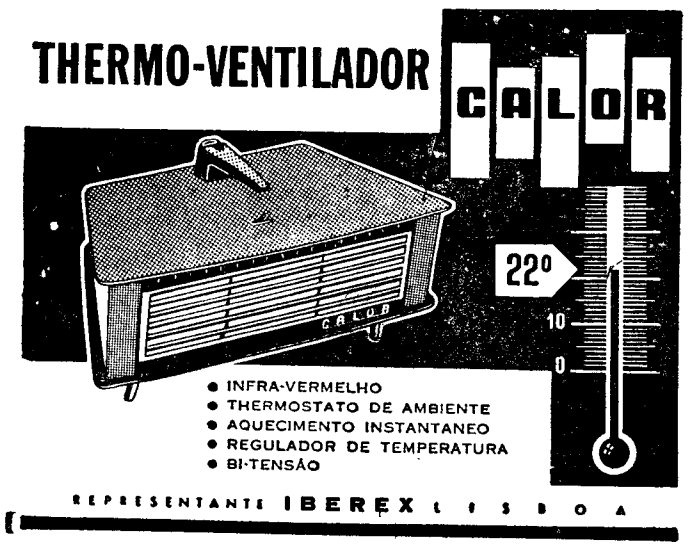
Amanhã, pelas 12 e 30, será celebrada missa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, por alma de José de Sousa Veloso, falecido com a idade de 77 anos, na sua residência, em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, 51, 3.º, no passado dia 11 do corrente.

O extinto era natural de Maçainhas da Guarda, filho do sr. José da Paixão Veloso, professor do ensino primário, e da sr.ª D. Maximina Antunes de Sousa Veloso, já falecidos; casado com a sr.ª D. Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, pai dos srs. eng.º agrónomo José Carlos Souto de Sousa Veloso, dr. Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso e Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso, sogro das sr.as D. Maria da Conceição Cabral Marques Beja Neves de Sousa Veloso e D. Joana Benard da Costa Veloso; avô dos meninos Maria de Fátima, José Manuel, Margarida Maria, Luís Miguel e Paulo José Neves de Sousa Veloso; irmão da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Veloso e do sr. tenente Eduardo de Sousa Veloso e cunhado da sr.ª D. Alzira Álvares de Almeida Veloso.

Dotado de invulgares qualidades de carácter, inteligência e espírito de iniciativa, foi um dos fundadores, em 1920, da Sociedade Luso-Açoreana, dedicando-lhe todo o seu saber e prestigiando o ramo comercial de artigos de papelaria.

Até á data do seu falecimento foi presidente do Conselho de Administração daquela empresa, deixando pela sua extrema bondade, em todos os seus colaboradores e amigos, a mais profunda saudade.

Tratou a Agência Alves.



VISITE O «STAND» DA

GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Recrudescem as manifestações na Suécia contra a política americana no Vietnam

ESTOCOLMO, 15 — (R.) — As manifestações suecas contra a política dos Estados Unidos no Vietnam tornam-se mais frequentes e mais ruidosas.

Enquanto há um ou dois anos os grupos de manifestantes passavam tranquilamente pelas ruas de Estocolmo, tendem agora com mais frequência a envolverem-se com a Polícia.

Organizações, onde predominam os jovens distribuem panfletos de propaganda com frases usadas pelos próprios norte-vietnamianos.

Desde um incidente, ocorrido no princípio do ano, e durante o qual foi queimada uma bandeira, no exterior da Embaixada norte-americana, a Polícia destacou um carro patrulha que se mantém em vigilancia permanente.

Alguns dos jornais suecos apoiam abertamente o Vietcong. O jornal liberal «Dagens Nyheter» imprimiu recentemente, um artigo de um escritor pró-«vietcong» intitulado: «Porque odeio a América».

O «Aftonbladet», social-democrata, escreveu em editorial, que Washington devia «cessar de apoiar um ridículo regime militar» em Saigão.

O adido de Imprensa dos Estados Unidos em Estocolmo, sr. Lorimer Moe, manifesta preocupação pelo espírito de hostilidade crescente contra o seu país.

«Ficamos naturalmente preocupados quando um jornal como o «Dagens Nyheter» imprime um artigo intitulado «Porque odeio a América» — declarou.

Apesar das manifestações serem, na maior parte, efectuadas por adolescentes e jovens radicais, algumas individualidades suecas importantes — incluindo a escritora Sara Lidman — tomam também nelas parte.

A maioria dos suecos parece ser favorável a um fim imediato ou rápido da guerra no Vietnam, assim como a uma retirada das tropas dos Estados Unidos do Vietnam.

ATAQUE «VIETCONG»

SAIGÃO, 16 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» atacaram, hoje, com fogo de morteiros, tropas americanas, durante uma batalha de duas horas e meia, travada na selva, a noroeste desta capital.

Um informador militar americano afirmou que uma companhia da segunda brigada da primeira divisão de Infantaria dos Estados Unidos sofreu baixas moderadas.

O mesmo informador revelou que foram mortos oito guerrilheiros e um aprisionado.

Por outro lado, terroristas lançaram, hoje, uma granada contra um camião de recolha americano, a cerca de três quilómetros a oeste de Saigão. Ficaram ligeiramente feridos dois soldados americanos.

UTILIZADOS SUBMARINOS NUCLEARES

SAIGÃO, 16 — (R.) — Um informador da Sétima Esquadra norte-americana revelou que, nos ultimos meses, têm sido utilizados submarinos nucleares americanos na patrulha ás águas vietnamianas.

O informador recusou-se a dizer os nomes dos submarinos, informando, no entanto, que qualquer dos dois submarinos utilizados pertencia ao tipo «Polaris».

O êxito da «Gémeos 12» facilitará os projectos para a chegada à Lua

(Continuação da 1.ª página)

Em comentários feitos no espaço antes da amaragem de ontem, Aldrin revelou que ganchos adicionais para os pés e para as mãos colocados no exterior da «Gémeos 12», explicariam tal diferença.

Um alto funcionário ligado ao projecto, afirmou que o êxito de Aldrin nessa manobra, quase simulando caminhar na direcção da Lua, deu um maior incentivo ao projecto «Apolo», que poderá colocar americanos na superfície lunar, dentro de 18 meses.

Esta foi a ultima das missões da série «Gémeos», com dois astronautas. Os Estados Unidos preparam agora o primeiro voo experimental de três cosmonautas, numa nave lunar «Apolo», que se deve efectuar em Janeiro.

As dez missões «Gémeos» tripuladas deram aos Estados Unidos diversos «records» no espaço. O unico ainda mantido pela União Soviética constitui no lançamento de três cosmonautas, a bordo de uma cápsula espacial.

ALDRIN PROMOVIDO

WASHINGTON, 16 — (A.N.I.) — O co-piloto da «Gémeos 12», Edwin Aldrin, foi ontem promovido, pelo presidente Johnson, a tenente-coronel da Força Aérea. depois do êxito alcançado na sla missão, a ultima do programa «Gémeos». O seu companheiro. James Lovell, fora já promovido a capitão-de-mar-e guerra, depois do seu primeiro voo espacial, a bordo da «Gémeos 7».

A promoção de Aldrin foi o ultimo acto oficial do presidente Johnson antes de, ontem á tarde, ter deixado a Casa Branca para dar entrada no hospital naval de Bethesda.

Depois de conferenciar com o vice-presidente, Hubert Humphrey, e com o chefe da representação republicana no Senado, Everett Dirksen, Johnson difundiu uma declaração oficial em que afirmou: «Os Estados Unidos estão no espaço para ficar».

Deportado do Ghana um antigo médico nazi

ACCRA, 16 — (R.) — O dr. Horst Schumann foi deportado, na noite passada, do Ghana, a fim de ser julgado na Alemanha Ocidental por cumplicidade no assassínio em massa de ocupantes de campos de concentração, durante a segunda guerra mundial.

Dois robustos funcionários da Polícia alemã ocidental acompanharam o antigo médico nazi até Lagos, onde tomarão um aparelho da Lufthansa, com destino a Francfort.

Um destes funcionários disse a jornalistas que este seria levado directamente a um tribunal alemão ocidental, a fim de ser pronunciado.

DIA A DIA

PAZ NO VIETNAM

Em carta dirigida a Lord Brockway, secretário de uma organização para a paz no Vietnam, o secretário-geral da O. N. U., Thant, renovou mais uma vez a sua fórmula para a conseguir, resumida em três pontos: cessação dos bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte, desescalada nos dois campos e desejo recíproco, manifestado por eles, de negociar. E insistiu aquele alto funcionário da Organização internacional em que, sem ser satisfeita a primeira dessas condições, será impossível envidar uma tentativa séria no sentido desejado. No actual estado de coisas há, ao que parece, dois caminhos que, embora não possam considerar-se seguros, permitem alimentar esperanças fundamentadas. Um deles passa por Moscovo. É o que escolheu a diplomacia britanica, e as anunciadas visitas do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Brown, á capital soviética e de Kossyguine a Londres destinam-se certamente a explorar esse caminho. O outro consiste em aproveitar a crescente pressão da opinião pública internacional, a qual se manifesta inequívocamente em toda a parte e sobretudo no Ocidente e no Terceiro Mundo.

O plano do secretário-geral visa, fundamentalmente, a fazer sair o caso ameaçador do Vietnam do seu contexto internacional. Seria, então, o contrário do sa possível, á sua feição nacional. Será, então, o contrário do que até agora se tem feito e excluiria o apelo á União Soviética como recurso desesperado e oneroso. A via da diplomacia directa, preferida sempre pelos dirigentes comunistas e, neste caso, em primeiro lugar pelos soviéticos, parece mais rápida e eficaz por evitar discussões intermináveis nas quais os problemas de prestígio tendem a sobrepor-se á essência das questões a resolver. É possível que haja tendência para tentar, simultaneamente, os dois caminhos, reconhecendo-se embora que ambos são duvidosos e aleatórios.

U THANT
secretário-geral da O. N. U.

Roda pelos 20 por cento os votos nulos e abstenções nas eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Depois do encerramento das urnas, as primeiras observações acerca das eleições brasileiras permitem supor que a percentagem dos boletins nulos e das abstenções se situará á volta de 20 por cento, marcando um ligeiro aumento, relativamente aos escrutínios anteriores.

Se for tomada em conta a sondagem do Instituto Brasileiro da Opinião Publica, o partido da oposição deverá obter cerca de 40 novos lugares, na Camara, mas o partido «Arena» continuará a ter a maioria.

Por outro lado, a Polícia de São Paulo anunciou que o assassínio do candidato da oposição João Rocha, morto, ontem de manhã, não agiu por motivo político. Trata-se, segundo se afirma de um ajuste de contas. O assassino, Waldemar Atanaso, era empregado da vitima. Foi durante uma discussão por motivos de salários que matou o patrão.

O Canadá prepara novas leis para a imigração

OTAWA, 16 — (R.) — O Canadá espera comemorar o seu centenário federal, em 1967, com uma nova política de imigração, eliminando a discriminação racial.

A nova política, traçada por Jean Marchand, ministro da Imigração, não prevê a manutenção dos regulamentos que afectavam, em particular, os asiáticos e os africanos.

Ao abrigo da nova política haverá duas grandes categorias de emigrantes — os que vêm por sua própria conta e aqueles que são apoiados pelos seus familiares já residentes no Canadá.

Os do prieiro grupo devem enquadrar-se profissionalmente numa arte ou profissão ou possuirem o equivalente a 11 anos de escolaridade no Canadá.

O grupo dos que têm parentes tem, até agora, incluído, na sua maiori, qualquer parente por sangue ou por casamento de um emigrante já ali estabelecido, da Europa, Estados Unidos, América Latina e Caraíbas.

Põe-se também a hipótese de um aumento rápido dos imigrantes iletrados e sem competência profissional.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O PRESIDENTE JOHNSON FOI ONTEM HOSPITALIZADO

O presidente chegou ao hospital naval de Bethesda, no Maryland, ás 19 horas de ontem, sendo acompanhado pela esposa. Mostrava-se bem disposto.

Mais tarde, chegaram ao hospital as filhas do casal Johnson, Luci e Lynda, que jntaram com os pais no quarto onde o presidente está internado, regressando depois á Casa Branca.

Entretanto, o vice-presidente, Hubert Humphrey, continua a desempenhar normalmente as suas funções, embora esteja em contacto directo e permanente com a Casa Branca, para o caso de qualquer emergência, circunstancia que lhe permitirá tomar todas as decisões or necessárias.

CHINÓ — A ÚLTIMA MODA MASCULINA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — A cabeleira postiça, reservada, antigamente, aos que estavam a ficar calvos e não tinham coragem de enfrentar os amigos, é, agora, a última palavra na moda masculina em Nova York.

Mark Traynor, criador desta moda, apresentou três tipos de cabeleiras, que já foram postas á venda. Há, primeiro, o estilo curto, de corte semelhante ao usado por Cary Grant e pelo senador Robert Kennedy, com o cabelo curto penteado para o lado, um bocadinho descaído para a testa.

Depois, o estilo cigano, um pouco mais ondulado, que o seu criador diz dar «um ar mais despreocupado». Ondulado não significa, de forma alguma, encaracolado, pois, segundo a moda actual, tanto os homens como as mulheres preferem os cabelos lisos.

Finalmente, o estilo «D'Artagnan», cujo corte se assemelha muito ao dos «Beatles»: cabelo bastante comprido, com uma madeixa que chegue ás sobrancelhas.

incêndio e explosão! roubo! inundações!

novo seguro império SEGURO DO LAR

O Seguro Império chega antes do acidente.

Basta que V. o chame!

Por uma importância diminuta, pode segurar o recheio da sua habitação.

O novo Seguro Império é o único seguro que garante o valor de substituição. Quer isto dizer:

a Império garante-lhe, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Mas não esqueça: o Seguro Império só chega antes ... se V. o chamar!

Recorte, preencha e envie à Império, Rua Garrett 62 Lisboa 2

CUPÃO

Sim, Quero ser mais completamente informado sobre o SEGURO DO LAR.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

A conclusão das obras do saneamento de Mira de Aire figura no plano de actividades (para 1967) da Câmara Municipal de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 16 — Está elaborado o plano das actividades, para 1967, da Camara Municipal de Porto de Mós, de que é presidente o sr. dr. Manuel Brito Cruz, e que revela o maior interesse pela solução de vários problemas vitais para o progresso do concelho.

Em relação a Mira de Aire, um dos principais centros de actividade concelhios, prevê-se no plano a conclusão das obras de saneamento, justa aspiração da laboriosa população. Diz o relatório:

«Com a entrega da elaboração do projecto do emissário da rede de esgotos de Mira de Aire ao sr eng.º Alberto Manuel Vilaça, o qual já iniciou o estudo do mesmo, cremos que se efectuará no próximo ano a conclusão da obra de saneamento de Mira de Aire. Obra dispendiosa e de difícil execução, tem exigido da parte desta Camara Municipal a melhor atenção e o maior cuidado, no sentido de chegar a seu termo, com a brevidade desejada. E, dentro deste princípio, estamos convencidos de que no futuro ano se concluirá em definitivo».

● MERCADO DE PORTO DE MÓS — Dentro do plano previsto para a construção do mercado de Porto de Mós, aproveitando os terrenos circundantes do edifício dos Paços do Concelho, calcula a Camara poder concluir, no próximo ano, os respectivos trabalhos e, se possível, levar até á Avenida Dr. Oliveira Salazar a placa de cimento envolvente, o que valorizará muitíssimo a obra e o local.

● DERRAMA — Em 1967 será cobrada uma derrama da taxa de 1,5%, para satisfação dos encargos resultantes da hospitalização dos doentes pobres do concelho e outros compromissos assistenciais.

● ESCOLA DE MIRA DE AIRE — O sr. dr. Manuel Brito Cruz comunicou que já está na posse da Camara após a expropriação a que foi necessário recorrer, o terreno para a construção do edifício escolar de Mira de Aire, e cujo custo ascendeu a cerca de 400 contos. Aguarda-se agora apenas a actualização do respectivo projecto, para ser iniciada a construção, que se espera fique pronta no próximo ano, concluindo-se assim o plano de construções escolares no concelho.

A electrificação de Mira de Aire

O plano das actividades do Município refere que «o problema das electrificações no concelho e da rede eléctrica de Mira de Aire tem sido difícil de solucionar por se depararem á Camara dificuldades de ordem vária», e menciona o texto de uma deliberação camarária sobre o melindroso assunto, de tanto interesse para a população. A documentação transcrita mostra o empenho que, solidáriamente, a Camara tem posto nas diligências para a «urgente aprovação do projecto de remodelação da rede eléctrica de Mira de Aire indispensável ao estabelecimento do regime de escalões naquela vila». E o presidente do Município, depois de dizer que se depreende da deliberação camarária «das dificuldades e soluções delicadas que têm surgido com as electrificações e a rede de Mira de Aire», escreve no plano: «Todavia, mantemos a mesma firme vontade de continuar a política de defesa intransigente dos interesses concelhios, enquanto nos estiver entregue a sua administração. Com a intervenção das instancias superiores, estou certo de que no próximo ano tudo será solucionado com justiça».

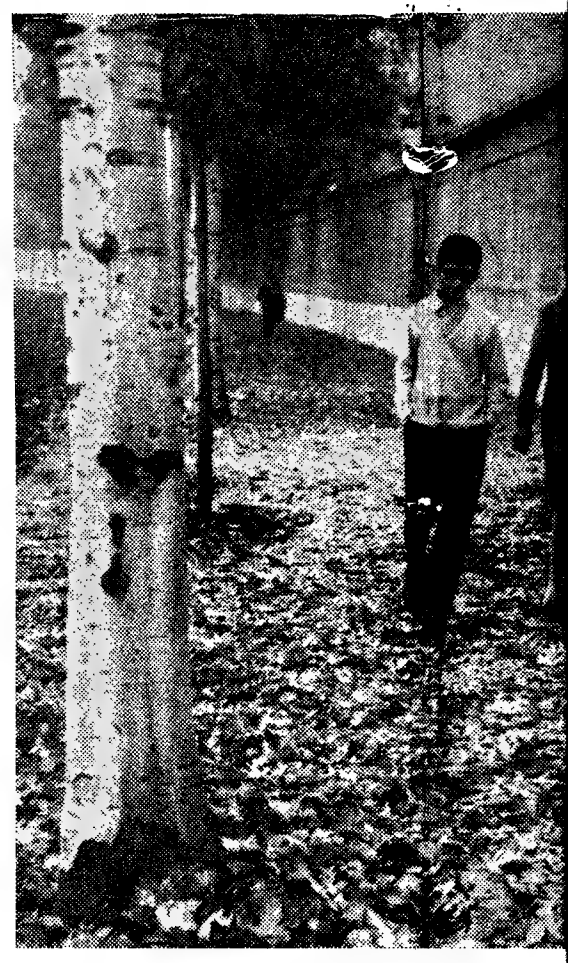
Por outro lado, diz-se no plano que, «concluida a de abastecimento de água a Serro Ventoso vão entrar, no próximo ano, em plena actividade, os trabalhos da obra de abastecimento de água aos concelhos de Batalha-Porto de Mós, estando abrangidas para esta fase as povoações de S. Jorge, Calvaria de Cima e outras mais pequenas, situadas naquela zona», obra que trará incontestáveis benefícios ao concelho. Já foi também aprovado pela Camara o estudo económico do abastecimento de água a Mira de Aire, elaborado pela Direcção dos Serviços de Salubridade, o qual servirá de base para a execução do respectivo regulamento, que se conta entre em vigor em 1967.

O aproveitamento turístico das grutas de Mira de Aire

Outro capítulo do maior interesse, no plano das actividades da Camara, é o que diz respeito ao aproveitamento turístico das grutas de Mira de Aire, aspiração local que vem de há muitos anos. O presidente do Município esclarece que o assunto tem «estado entregue, sem qualquer resultado, á Comissão Regional de Turismo de Leiria», conforme — acrescenta — se verifica de um ofício enviado pela Comissão á Camara. Com esse ofício era remetida uma cópia do anteprojecto do acesso e percursos interiores da gruta dos Moinhos Velhos, informando a Comissão que já tinha enviado o anteprojecto «ao Fundo de Turismo, no prazo e nas condições preceituadas, para que seja concedido um subsídio, que possa cabalmente vir ao encontro da realização que pretendemos». Termina a Comissão por pedir á Camara que interceda junto do Fundo de Turismo, «mostrando-lhe o interesse e o valor da obra» que se pretende levar a efeito.

Obras a realizar

Além de construção e reparação de diversas estradas e caminhos, o plano prevê a execução de outras obras, com uma despesa de 9 mil contos (4500 contos de receita própria, 1500 de receita consignada e 3 mil contos de despesa extraordinária) e, discriminadamente, a execução dos seguintes trabalhos de interesse publico: saneamento da vila de Mira de Aire, com uma dotação aproximada de 200 contos; electrificação do bairro de S. Miguel, Eiras da Lagoa, com dotação de 302 contos; electrificação de Casais de Chão da Mendiga, Lagar Novo, Sobreira e Marinha de Baixo, com dotação de 416 contos; electrificação de Chão da Feira, com dotação de 331 contos; electrificação de Marinha de Cima e lugar da Feteira, com dotação de 375 contos; arranjo do Largo da Igreja de S. João em Porto de Mós, com dotação de 122 contos; construção de uma avenida perpendicular á Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Porto de Mós, com dotação de mil contos; e arranjo do arruamento da zona central de Mira de Aire, com dotação de 550 contos.



Foram seleccionados os quadros concorrentes a «Motivos da Costa do Sol»

Foram já seleccionados, entre quantos concorreram ao certame «Motivos da Costa do Sol», os dezasseis quadros que serão expostos no «hall» do Casino Estoril nos primeiros dias do próximo mês. O juri da selecção era constituído pelos srs. prof. Calvet de Magalhães, em representação da Sociedade Estoril Sol, que promoveu o concurso; Carlos Botelho, pelo S. N. I.; mestre Domingos Rebelo, pela Academia Nacional de Belas-Artes; dr. Raul Rego, pelos críticos de arte; e prof. João Fragoso, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Entre os quadros seleccionados, o juri escolheu os três melhores, aos quais foram atribuídos os prémios de 8000, 4000 e 2500 escudos instituídos pela Soceidade Estoril-Sol, os quais serão entregues na cerimónia inaugural da referida exposição.

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PASTA MEDICINAL Couto

TRATA DOENÇAS DA BOCA

TICAU

Ainda há tempo de sol para todos os conc a «O Natal visto pelas c

Ainda há tempo de sobra para concorrer a «O Natal visto pelas crianças». Podem fazê-lo todos os nossos pequenos amigos cuja idade não exceda os 14 anos, e não se exige, sequer, que sejam alunos de um estabelecimento de ensino. Recordamos, a propósito, que alguns concorrentes de 1965 já haviam terminado a sua vida escolar.

O plano do concurso é manifestamente simples, de acordo com o que idealizámos há oito anos. Trata-se de estender a participação ao maior número possível de crianças, criando-lhes uma aliciante oportunidade de revelarem o talento a originalidade, a aplicação, o poder de observação de que são sempre tão pródigas. Um tema ao alcance de toda a gente: o Natal. Dentro desse tema é permitido (e aconselhável, diz a experiência) escolher em completa liberdade o modo de realização.

Prémios tentadores

O «Diário de Lisboa» assegurou já uma série de prémios que promete fazer crescer água na boca. Duas bicicletas recompensarão o melhor trabalho de cada uma das modalidades — literária e plástica. Cabe aqui referir-nos á inteligente colaboração de Ciclo do Areeiro, que mais uma vez quis estar presente na fase decisiva de «O Natal visto pelas crianças. Uma das bicicletas sairá dos seus famosos *stands*.

Três outros prémios, igualmente tentadores, foram instituídos pela Casa A. Ferreira, Lda. e destinam-se, como a seu tempo anunciámos, aos autores da melhor aguarela, do melhor guacho e da melhor cola-

gem. Cada um dos tem direito mio de secção, os especi

Ainda há tem mos. A modali ra-se só (ou já 1 de Dezembro dade plástica, duas semanas vite está lanç vossas produçõ dois locais anu ção do «Diário da Rosa, 57, 1.º Técnica Elem Arruda, Lisboa tume — pelo mente.

Produto da

LONDO

INDUST

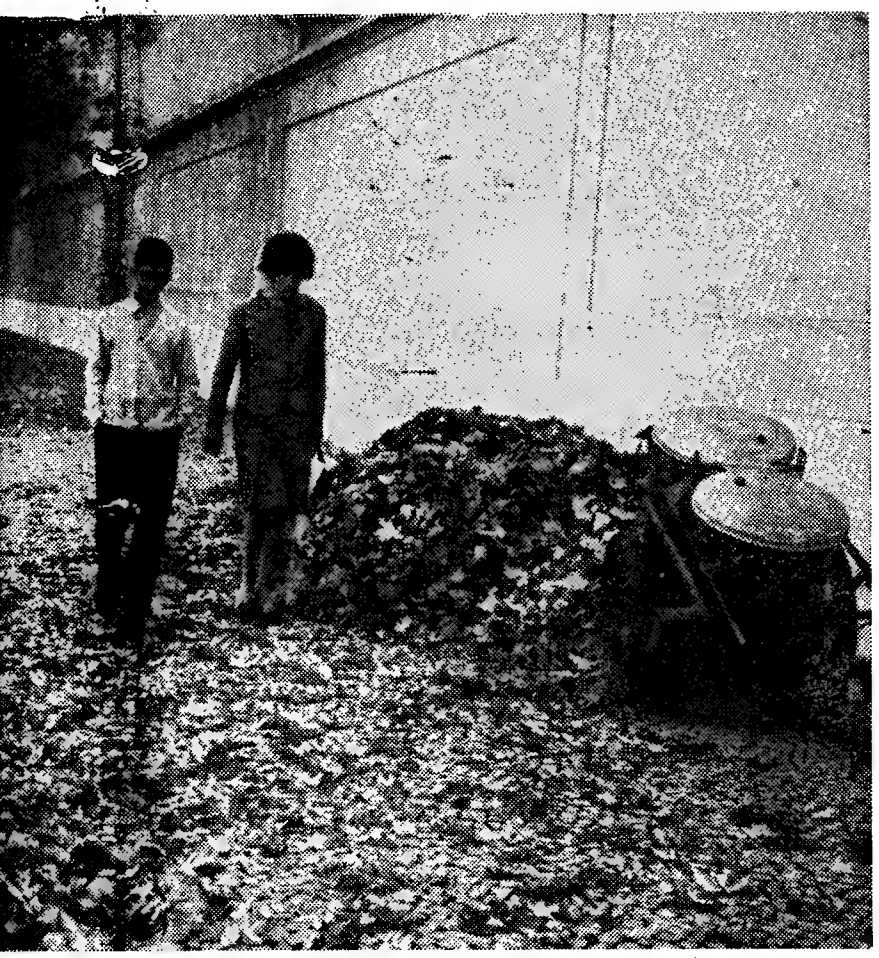
BR

electroc

À VENDA NAS

BAIXELAS

Temos um gran mos, rápidament Oficinas próprias, Rua Augusta, 25



Enferruja nos arrozais uma fundição indonésia construída pelos russos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

DJAKARTA, *Novembro.* — Uma brisa humida do oceano sopra através da estrutura ferrugenta do que foi o orgulho da Indonésia: uma moderna fundição de aço construída pela União Soviética.

Mas, facto curioso, a fundição foi construída numa região onde não existe minério de ferro, nem instalações portuárias, nem sequer energia eléctrica suficiente. Toneladas de maquinaria russa encontram-se, por isso mesmo, expostas ao ar salitroso do mar.

A obra, deixada em meio, é um dos vários sonhos que o presidente Soekarno e o seu governo alimentaram com o fito de fazer da Indonésia uma nação destacada. Mas tudo fracassou

A U. R. S. S. investiu mais de 430 milhões de dólares no projecto, e segundo se diz esse dinheiro está a ser aplicado nas plantações de cana. Na sequência da enérgica acção anti-comunista actualmente empreendida pelo país, há informações precisas de que a U. R. S. S. está mais do que hesitante em investir as grandes somas requeridas pelo acabamento da obra. Já trabalharam no local, a certa altura, mais de 1400 operários. Em data recente foram todos despedidos — com excepção de uns 300 — por falta de fundos para pagamento dos salários

Dezenas de engenheiros russos haviam sido contratados para dirigir os trabalhos de construção. Restam uns vinte, alguns dos quais vivem agora numa área coberta existente perto da fundição.

A três horas de automóvel de Djakarta

A fundição foi construída em Tjiligon, longe da costa, a três horas de automóvel de Djakarta. Mas na região não há minério de fer-

(Continua na 16.ª página)

O professor Marcello Caetano fala amanhã no 2.º Colóquio sobre Produtividade Administrativa

Promovido pelo Nucleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Publicas (OMOP) e pelo Gabinete de Estudos de Produtivldade Administrativa do Ministério da Economia (GEPA) e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, decorre amanhã a partir das 9 e 30, no Hotel Tivoli, o 2.º Colóquio dos directores-gerais dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia sobre formação dos funcionários nas técnicas de produtividade administrativa.

Nesta reunião tomam parte, além dos directores-gerais dos referidos Ministérios, alguns convidados, nomeadamente o secretário-geral da Presidência do

(Continua na 23.ª página)

...mpo de sobra ...os os concorrentes ...isto pelas crianças»

...a para ...pelas ...dos os ...a idade ...não se ...unos de ...no. Re- ...alguns ...haviam ...ar. ...nifesta- ...com o ...os. Tra- ...ação ao ...rianças, ...oportu- ...ento. a ...poder ...sempre ...alcance ...Dentro ...aconse- ...escolher ...odo de

...segurou ...ue pro- ...a boca. ...arão o ...ma das ...plástica. ...eligente ...Areeiro, ...tar pre- ...O Natal ...das bi- ...famosos

...almente ...os pela ...estinam- ...nciámos, ...rela, do ...or cola-

...ear ...ASAS

...gem. Cada um dos três contemplados tem direito a 1000$00: um prémio de secção, chamemos-lhe assim, dizem os especialistas.

Ainda há tempo de sobra, repetimos. A modalidade literária encerra-se só (ou já?) no próximo dia 1 de Dezembro. Quanto á modalidade plástica, um acréscimo de duas semanas não é de mais. O convite está lançado. Esperamos as vossas produções em qualquer dos dois locais anunciados: administração do «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 1.º, Lisboa 2, ou Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa 3. Da forma do costume — pelo correio ou pessoalmente.

«Outono havias de vir...» intitulou Irene Lisboa um dos seus livros. E o Outono chegou á natureza, desfolhando as árvores e cobrindo de melancolia os parques. Há ventos e nevoeiros, e olhares fixos de juventude lembrando o sol das praias e a euforia dos meses de férias. Mas a vida não pára e... A Primavera há-de voltar

O cardeal-patriarca pediu ao clero que espere com paciência a reestruturação pós-conciliar

«Têm-me chegado vozes de impaciência, a propósito da Pascal Assembleia do Clero, aqui realizada» — afirmou o sr. cardeal-patriarca de Lisboa ao encerrar uma das sessões de trabalho dos «Dias de Estudo de Pastoral das Vocações», que está a decorrer na Casa de Retiros da Buraca.

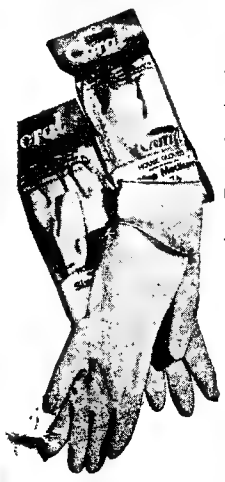
Prosseguindo, o sr. cardeal-patriarca renovou a sua confiança na Comissão de Reestruturação Pastoral, pedindo ao clero que fosse paciente: «Como ouvimos nesta manhã a entrada neste caminho (das estruturas pós-conciliares) exige moderação e estudo, mas deveis acreditar pelo que já foi feito, naqueles dos vossos irmãos no sacerdócio que especialmente me ajudam nesta reestruturação do Patriarcado. E parece-me que tenho o direito de o pedir também por mim». O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recordando o trabalho e doutrinação que tem realizado sobre o Sacerdócio, campo em que foi precursor, afirmou ainda que estava de alma e coração com esta iniciativa e com todas as que, com verdade e caridade se consagram á renovação da Igreja.

Os «Dias de Estudo de Pastoral das Vocações», agora em curso, correspondem a um voto da Assembleia do Clero do Patriarcado, sendo a primeira das sugestões dessa Assembleia a ter realização concreta.

A orientação dos trabalhos, que foram iniciados na segunda-feira e decorrem até á próxima sexta-feira, está a cargo de um grupo de responsáveis dos seminários do patriarcado e da Obra das Vocações Sacerdotais. A maior parte das lições é proferida por mons. Raymond Izard, secretário do Episcopado Francês para os problemas de vocações e director da Obra das Vocações Sacerdotais, em França. Participam nos trabalhos mais de

(Continua na 26.ª página)

suregrip Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 paises do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente especifico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo
morrison

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 58
MICAU

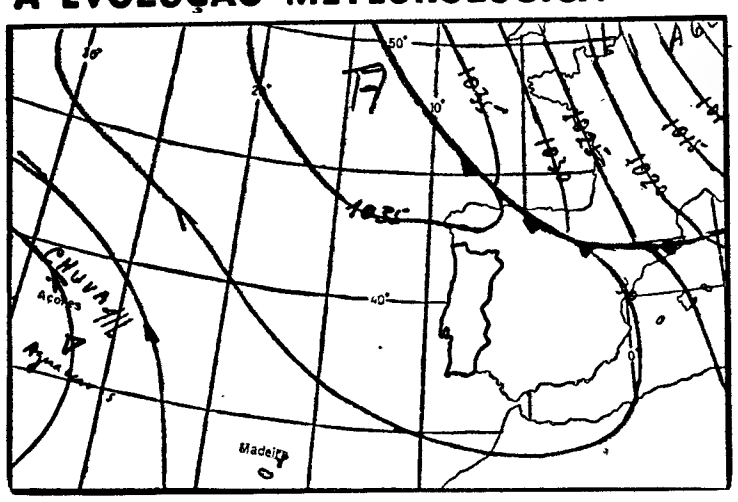
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 21°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE — O fluxo de ar continental frio e seco transportado na circulação do anticiclone centrado a NW da Península Ibérica deverá continuar a fazer-se sentir em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado, predominando do norte; neblina ou bancos de nevoeiro matinal junto á costa e nos vales do interior; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras altas do Centro e do Norte.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 21 Ocasó ás 18 e 23*

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 6 e 20 (4,1 m); 18 e 50 (3,7 m). **Dia 17** — Às 7 e 10 (3,8 m); 19 e 48 (3.5 m). **Dia 18** — Às 8 e 05 (3,6 m); 20 e 42 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — Às 12 e 02 (1,1 m). **Dia 17** — Às 0 e 20 (1,8 m); 12 e 58 (1,3 m). **Dia 18** — À 1 e 10 (1,6 m); 13 e 52 (1,6 m).

Dia 20 | Dia 28 | Dia 5 | Dia 12

Enferruja nos arrozais

(Continuação da página central)

ro... Este devia ser transportado de Sumatra por barco, coisa que nunca chegou a acontecer. Esperava-se também o fornecimento regular de desperdícios de metal da segunda Grande Guerra, proveniente de locais tão afastados como a Nova Guiné ocidental, mas só umas 26 mil toneladas foram enviadas. Quantidade essa — disse um funcionário indonésio da fundição — que chegaria quando muito, para meio ano de laboração.

A própria fundição ergue-se no meio dos arrozais. Dezenas de construções desmanteladas, todas assinaladas com as iniciais C. C. C. P. (U. R. S. S.) amontoam-se fora da central.

Tropa armada continua a patrulhar a região. No entanto, asseveram os funcionários que não tem havido práticamente quaisquer roubos de equipamento já enferrujado — excepção feita a um cercado exterior, que não é equipamento. Nesse capítulo desapareceu tudo...

A fundição que resultou num dos piores projectos jamais concebidos pelo anterior Governo indonésio, não tem fornecimento regular de água. Esta vem de uma distancia de 48 quilómetros — mas a tubagem ainda não foi completamente montada. De facto só 1500 metros de canalização puderam ser colocados desde o início dos trabalhos, em 1964.

Esperava-se, em princípio, que a fundição produzisse á volta de cem mil toneladas de aço por ano, na sua maior parte sob a forma de barras reforçadas. A fundição havia sido planeada para abrir no ano passado — o *optimismo* actual marcou para nova data: 1967.

Dizem alguns funcionários, que mais de setenta por cento do equipamento russo foi já enviado para Tjiligon. Entretanto, parte dele inutilizou-se por descuido dos naturais do país.

Os planos russos consistiam em construir a fundição e entregá-la depois aos indonésios. As peças sobressalentes em depósito seriam conservadas a um nível mínimo, para forçar a central a fabricar, logo que possível, todo o equipamento de substituição.

Situação actual: menos de dez por cento da maquinaria está no lugar que lhe compete. Os funcionários indonésios não escondem a sua desilusão para com este elefante branco que lhe deixaram entre mãos. Mau grado tudo o que apontámos, diz-se em fontes extra-oficiais que os indonésios aguentam o peso do problema por sua exclusiva culpa, já que não organizaram nem complementaram os benefícios de que dispunham.

Não deixa de ser cínica esta «blague» final de um natural do país:

— É só esperar uns tempos, e talvez a fundição mergulhe nos arrozais e desapareça...

Equivalência de habilitações

Um despacho emanado da Presidência do Conselho declara, segundo resolução do Conselho de Ministros, como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de preparador dos museus e laboratórios de mineralogia, geologia ou outras ciências da natureza dos vários estabelecimentos de ensino, a habilitação de algum dos cursos de formação industria.. de índole mecanica ou electrotécnica, regulado pelo decreto n.º 37 029, ou dos que lhes correspondem em outras organizações do ensino técnico profissional.

PARA SI MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador Electrolux no valor de esc. 2.530$00 completamente grátis!

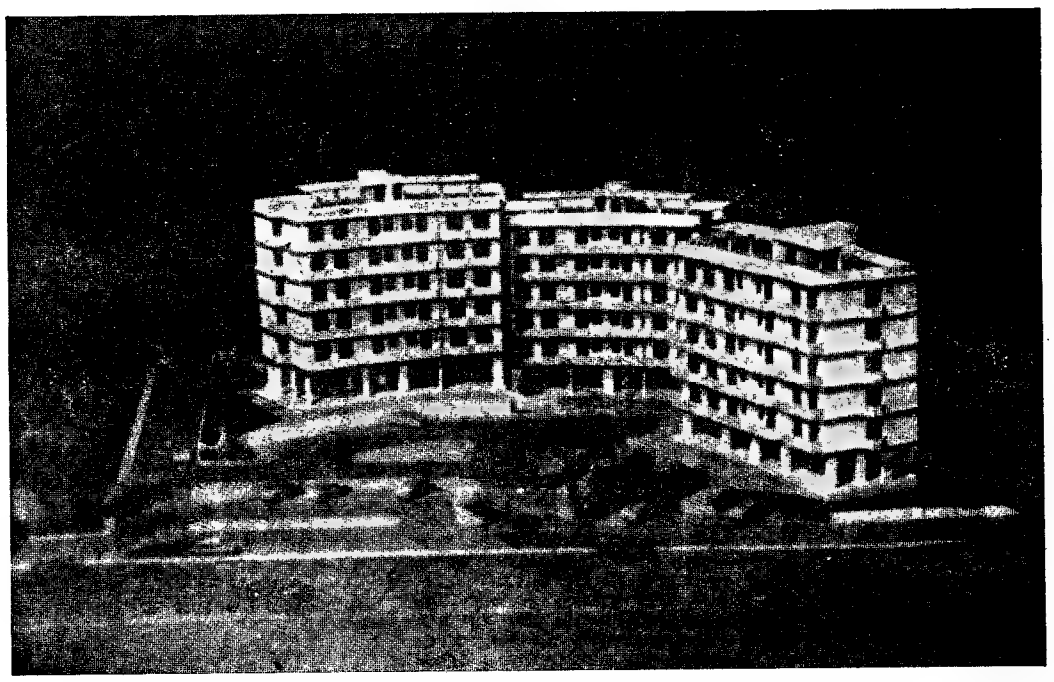
basta visitar o stand

Electrolux

no

8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro a 1 de Dezembro 66



ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

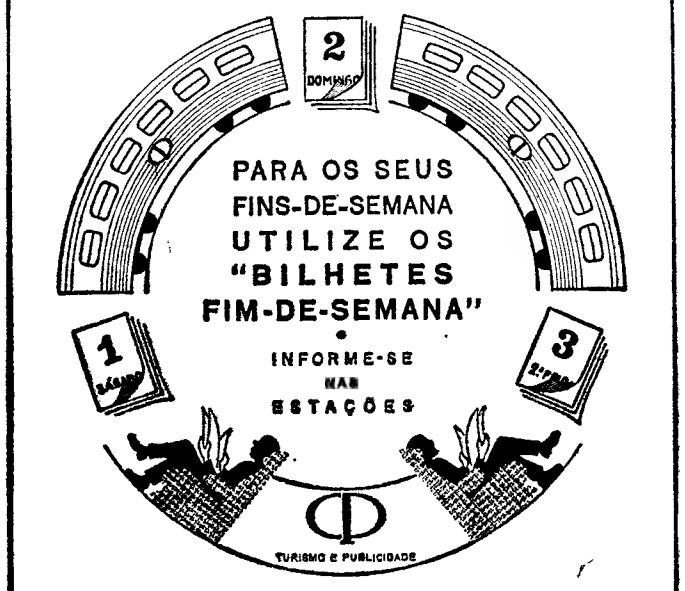
ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores



PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS CARA MAS... DIFERENTE

HERMES Ambassador

Rua da Prata, 68 // Tele 361545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto António, 208 // Tele 25582 (3 linhas) // PORTO

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

do das jóias de frutos capitosos, este estonteamento de verde cálido, amoroso, macerado de luxuria, exalando um bafo perturbador de aromas sensuais, é um mar fremente de ondulante vegetação que inunda os vales e sobe, alteroso, ás alcantiladas montanhas, a reluzir ás chapadas de sol, para descer pelas encostas, tropeçante, bravio, em cascatas de verduras todas vibrantes sob estremecimentos de luz e delírios de cores maravilhosas.

Contudo, para que este verde oceano se vá espraiar, em benefícios e alegrias, por toda a ilha, transmitindo-lhe poderosas energias nos caudais de água fertilizadora; para que o verde seja fecundo — e se exorne da beleza florida e dos inusitados tons nas bizarras folhagens de singulares arbustos, de estranhas árvores, sombreados folhos / vestindo o céu com rendas cor de amora . — na imagem tão bela e sugestiva do grande poeta madeirense João Brito Camara —; para que a ilha seja esta eterna Primavera, verdejante e risonha, e haja pão no mimoso açafate á singela mesa do vilão, que ingentes tarefas as destes Ilhéus heróicos e abnegados, que esforços tremendos, incalculáveis, desta gente admirável, quantas vidas perdidas sob derrocadas de penedos esmagadores — para que a água que brota da rocha transforme o mar verde numa torrente de vida!

■ O sangue da terra

Tudo o que concerne ás possibilidades da população da ilha, ás condições de vida, á sua própria existência, é condicionado á água de que possa dispor para regular a vitalidade do elemento verde e a sua força produtora.

Há sempre nuvens que envolvem os píncaros das montanhas e entram pelas escancaradas gargantas entre as enormes fracturas das penedias, ressumando humidades, desfazendo-se sobre as terras altas em grossas chuvas (precipitação anual 775 mm). As águas pluviais logo, porém, desaparecem, escoando-se, pelas impermeáveis camadas do solo, para o mar; e assim, com os efeitos da erosão, os terrenos empobrecem. Daí a necessidade de uma abundante irrigação, bem ordenada e distribuída racionalmente.

É um dos aspectos mais impressionantes da epopeia do trabalho para manter viçoso e produtivo, com esse sangue da terra, o verde que dá á ilha a sua rara formosura e garante a sobrevivência á população; é um assombro o resultado prodigioso da gigantesca tarefa para trazer a água dos abundantes mananciais no norte montanhoso pelos canais (ou *levadas*, onde ela, buliçosa, canta numa toada que se ouve entre cismadores enlevos), sulcos abertos a toda a altura da informe e agressiva montanha, cavados, com inauditos esforços, pelos persistentes e denodados camponeses, á força de musculo e dispondo, então, apenas de ferramentas primitivas!

Para encaminhar a água, foram feitos esses longos e tortuosos canais em alvenaria ou cimento, que vêm das escarpadas alturas rasgando o flanco da montanha agressiva e seguindo ao rés das estradas com o líquido cristalino a gorgolejar por entre verduras polvilhadas de flores. E *soror Água* acompanha-nos cantando a sua inconfundível e inolvidável melopeia. Muitas vezes, as *levadas* continuam torvelinhando ao nosso lado, através de tuneis gotejantes, agora com uma entoação melancólica na soturna escuridão. Os faróis do carro dão em fieiras de rubis pelo chão alagado e, incidindo os feixes de luz, adiante, no canal, parece que caem na água a saltitar pedrarias reluzentes.

Os abundantes caudais na referida zona montanhosa têm sido canalizados pelas *levadas* e através desses tuneis abertos nas montanhas, empreendimento, de largas repercussões, lançado pela Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira. Esses tuneis são obras formidáveis: o dos *Tornos*, no Monte, por exemplo, com cinco quilómetros de extensão; o do *Rabaçal*, na Calheta, com cerca de um quilómetro, que traz das nascentes no Norte fecundante jorro para irrigação da zona sul da ilha. A Comissão dos Aproveitamentos aumentou a quantidade das águas aproveitáveis e alargou as *levadas* para maiores caudais. Abriu, ainda, novos *furados* ou tuneis, os quais permitem torrentes mais volumosas que se destinam á produção de energia eléctrica. Há as centrais hidroeléctricas da Serra de Água, do Rabaçal (Calheta) e da Ribeira da Janela, ainda há pouco inaugurada. Estão em projecto outras dessas geradoras, uma das quais entra em construção na Fajã da Nogueira, a leste da ilha.

Todas as povoações do distrito do Funchal estão já electrificadas, e o esforço desta gente decidida mereceu encómios dos peritos internacionais do *Comité* de Energia das Nações Unidas, que visitaram as instalações, apreciando a gigantesta tarefa para a montagem da rede de irrigação e para fornecimento de energia. A par de todos os outros benefícios, a água, *que se transforma em luz*, contribui para tornar mais fulgurantes as lindas noites da Madeira.

Os agricultores da ilha têm, para regular a distribuição das águas, a Comissão Administrativa da Levada. Vigoram costumes e processos tradicionais para eficaz e judicioso abastecimento da preciosa linfa ao regante, aqui o *heréu* (que significa, como se sabe, herdeiro ou proprietário), mercê da taxa horária anual (180$00) pelo chamado *giro*, periódico.

Por esforço do camponês, a água faz reverdecer a ilha, que se engrinalda de verduras e flores. E o verde fecundo, de seivas pujantes frutifica para que a vida cresça e se multiplique em meio destas alegrias da Natureza caprichosa.

■ Os carreiros do laborioso formigueiro humano

Coisa não menos impressionante são os carreiros deste atarefado formigueiro de gente — as estradas que cortam e circundam toda a ilha, outra empresa colossal deste povo extraordinário, que bem merece compreensão e um largo aceno de simpatia humana. Caminhos abertos nas rochas, rasgando-lhes os flancos ou perfurando-as, trepam pelas montanhas até ás delirantes alturas, correm e ficam suspensas á beira de precipícios cheios de negrumes e silêncios opressivos ou vão ladeando morros disformes, de onde a gente vê o mar verde-limoso, num refervedoiro de espumas, quando as ondas vêm rolando e caem em cachão reboante sobre aguçados recifes que as esfarrapam.

Andar por estas estradas, acompanhando-nos a visão de alucinantes abismos, surpreendendo-nos com panoramas fantásticos, embriagando-nos de luz e de cor nos trechos mais vibrantes de magníficas e inéditas paisagens, para mergulharmos numa imensidade azul e, mais além, nos irmos engolfar na espessura do verde envolvente — é toda a gama de sensações, as mais imprevistas, no plano estético e emocional.

Tem a ilha uma rede de mais de trezentos e vinte quilómetros de boas estradas, a qual se amplia e se renova. Liga-se-lhe um nome sempre lembrado na Madeira, o do visconde da Ribeira Brava, que criou esse sistema de comunicações a aproximar os homens e a tornar acessíveis todos os lugares da ilha, servindo povoados — e hoje, magníficos itinerários de turismo; e devem-se-lhe, também, a criação da Estação Agrária, o repovoamento florestal e outras grandes realizações de largo alcance económico e social para a ilha. A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, que desenvolve, igualmente, neste capítulo, uma acção que é apreciada, despendeu, no ano findo, na conservação e reparação de estradas, a verba global de 4 438 883$20. Lê-se, ainda, no relatório da respectiva gerência: «No capítulo de obras públicas, deu-se início ao arranjo das estradas que se encontravam em piores condições de traçado e pavimento. Entre os trabalhos iniciados, podemos destacar, como mais importantes, as reparações nas estradas São Martinho-Pico dos Barcelos (Romeiras), Santo António-São Roque e Machico-Caniçal. Foi dado início, também, ao alargamento do tabuleiro da Ponte dos Socorridos, cujos primitivos estrangulamentos dificultavam grandemente o trânsito e que oferecia péssimo aspecto como via rodoviária nos dias de hoje. Está em curso a abertura da estrada para Paul do Mar. Encontra-se em vias de conclusão a abertura da estrada entre a Tabua e Madalena do Mar, bem como a regularização do traçado e pavimento da E. N. 104, entre a Encumiada e o sítio do Rosário (São Vicente)».

Duas excelentes estradas sobem, torcicolando, por entre a paisagem que se desdobra em renovos aliciantes: de Ribeiro Frio e da Ribeira Brava, ligando a parte sul á parte norte; há, como se diz, a que dá volta á ilha e oferece uma sucessão variada de panoramas imponentes, assombrosos, outras que contornam as montanhas, algumas, também como se vê, em construção, a qual é trabalhosa e dispendiosíssima.

■ Os túneis de assombros e deslumbramentos

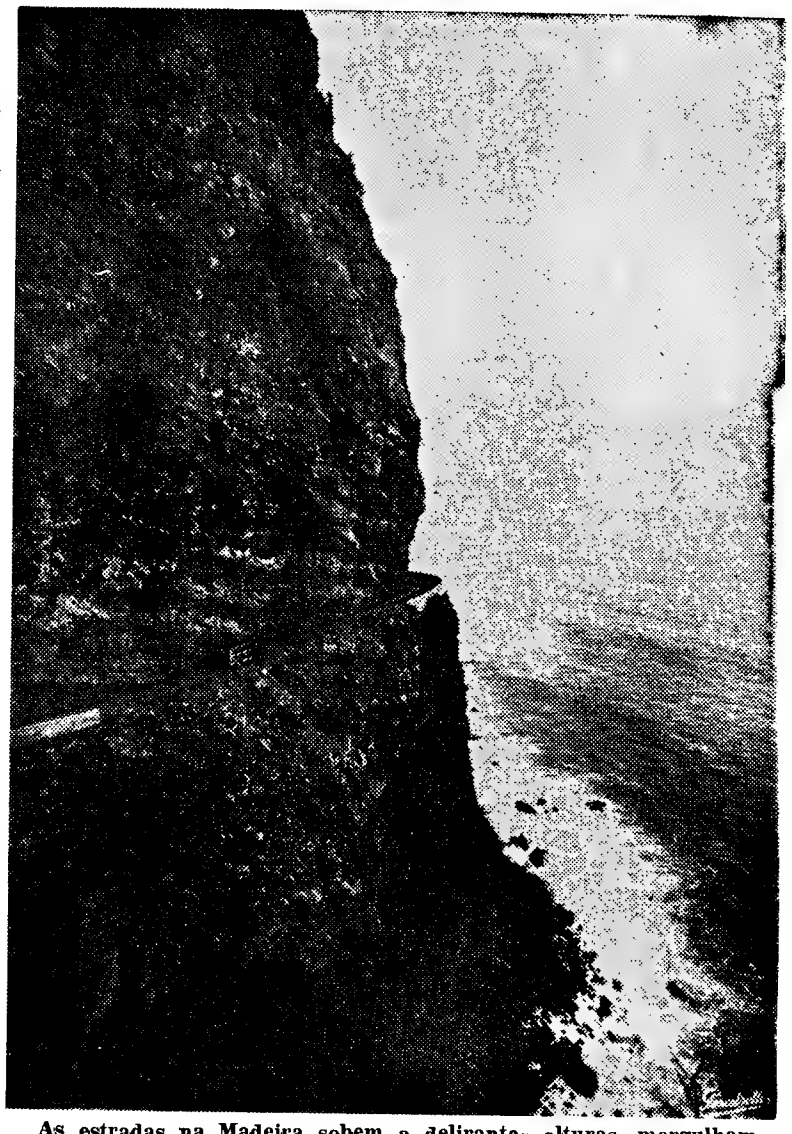
Uma sucessão de túneis proporciona sensações inéditas e visões de paisagens e panorâmicas numa cenografia fantástica de beleza e extraordinárias expressões na grandiosidade e no pitoresco da cena em constante e imprevista mutação. As estradas que voam pelas alturas e serpenteiam pelas montanhas, entre espessuras verdejantes, suspendem-se, abruptamente, quando, ao tornejarem, no delirante curvejo, monstruosos morros, se lhes abre diante a imensidão do oceano com as profundidades abissais, que, vistas das alturas, através da transparência das águas tremeluzentes, despertam indecisos temores, mas atraem, igualmente, com um estranho e mágico poder de indizível sedução.

Enfurnámo-nos, com Miguel Socorro Domingues, exímio *volante* e atenta e fina sensibilidade de paisagista, por esses túneis com torvelinhos de águas rumorejantes e nas fendas dos tectos rochosos, cristais que luzem como estrelas nas gotas da água escorrente. São singulares perspectivas a definirem-se, á medida que se avança e cresce a abertura, a qual parece nos leva a esbarrar numa monstruosa montanha toda encharcada de verde humido, rendilhado e luzidio, ou a precipitar-nos na vastidão do mar, que, depois, é numa larga fímbria de azul luminoso, em tons de verde-gláuco á volta da ilha. Há desses túneis, que causam espantosos pasmos pelo trabalho, os sacrifícios, as vidas perdidas na sua abertura, entre Machico e Caniçal, a leste; dois da Eira do Serrado ao Curral das Freiras; e, no norte, a sucessão dessas formidáveis galerias subterrâneas: Porto Moniz-Seixal-São Vicente-Santana-Porto da Cruz. Há um trecho inesquecível da estrada pela nesga cavada em roda da imponente e rude montanha, sempre á beira do precipício para o mar, entre Porto Moniz e Ribeira da Janela. Aí os carros são lavados pelas águas cristalinas das cascatas, a despenharem-se da rocha nos caudais estrepitosos e com as finas espumas irisadas que se misturam a uma chuva miudinha de verduras molhadas, as quais, sob borrifos de sol, parecem esvoaçante escumilha de oiro. Toda essa água entra, depois, nas *levadas* e espalha-se por artérias que irradiam pela ilha esse caudal vivificador.

Além do valor intrínseco, no plano económico e social e como vias de progresso, as excelentes estradas permitem facilidades de comunicação e levam o turista a penetrar no intimismo da paisagem viva, por entre deslumbramentos no mundo das cores e das faunas bizarras — aqui com diferentes, subjugadoras emoções da *coisa nova*, aliciante, inolvidável.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «**Relance de olhos sobre planos de turismo**»



As estradas na Madeira sobem a delirantes alturas, mergulham na espessura verde dos profundos vales e tornejam gigantescas montanhas em vertiginosos curvejos, suspendendo-se sobre os refervedoiros do mar

Ordem dos Advogados

Amanhã, na sede da Ordem dos Advogados haverá mais uma sessão para estudo e discussão do projecto do Código Civil.

A advogada sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa, falará sobre «Filiação e poder paternal».

MILITAR MORTO num desastre em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Vítima de desastre, faleceu em Moçambique o soldado n.º 28/66. Domingos Paulo Francisco Inrogai, natural da Circunscrição de Maganja da Costa, distrito da Zambézia.

Por este trecho da serpenteante rodovia, na Volta da Ribeira da Madalena, pode-se avaliar das dificuldades e do esforço para a construção das estradas através da ilha

PROPRIEDADES

— VENDAS —

MORADIA

Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PROPRIEDADES

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R. Rosa, 57-2.º ao n.º 251.

PRÉDIO por 5000 contos (Estrela), sólida construção, c/4 anos, acabamentos de luxo, c/ 8 inq. e port., c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiro. Revestido a marmorite. Rende 283 200$00. Facilit. parte á Caixa.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telfs.: 367444 - 323172

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58.

Telefs 362228 - 366731 - 366812

TRESPASSES

ÓPTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 247.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas cozinha 3 casas de banho roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos Pronto a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500 550 e 560 contos. Prontos a habitar

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HIBITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos. Pronto a ocupar

NA LINHA DE CASCAIS:

ALGÉS

Em magnífico prédio, revestido a evinel, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Pronto a habitar.

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox de 20 m2. Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Quem encontra o «Rigolleto»?

Da casa de seus donos desapareceu um cão amarelo torrado e branco, que dá pelo nome de «Rigolleto».

A falta do animal é muito sentida por uma criança gravemente doente

Caso alguém encontre o cão, agradece-se que telefone para o número 68 92 48.

Pedido de captura de um acusado de homicídio

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Fernando Alves Oliveira, solteiro, de 40 anos, estivador, natural de Chaves, freguesia de Vilarinho da Raia, acusado do crime de homicídio, pelo processo n.º 12 796/66, que corre seus termos pela 3.ª Secção, a cargo do agente Matias.

Qualquer comunicação poderá ser feita para a Subdirectoria de Lisboa, pelos telefones 535380 ou 533131.

As actividades do C. Atlético de Queluz

No Clube Atlético de Queluz, estão abertas as inscrições de culturismo, cujas aulas foram já iniciadas com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, ás 22 horas.

Para a prática do judo, estão também abertas as inscrições As aulas, se houver frequência que as justifiquem, serão dirigidas pelo professor Manuel de Sousa Pinho.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Encontrado o corpo de um pastor, admitindo-se a hipótese de crime

Ontem, por volta do meio-dia, foi comunicado á G. N. R. do posto de Odivelas que entre Lisboa e Sacavém estava um homem morto, próximo da antiga muralha.

Para o local seguiu uma patrulha daquele posto.

Como fosse admitida a hipótese de crime, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal e o caso entregue á Polícia Judiciária para investigação.

Trata-se do pastor sr. Filipe Pereira, residente na Calçada do Carriche, 47, rés-do-chão, esquerdo.

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS?

Encontram-se apreendidas na Polícia Judiciária (5.ª Secção, 2.ª e 3.ª brigadas) duas bicicletas para homem, que foram encontradas, abandonadas, nesta cidade, as quais se entregam a quem provar que lhes pertencem. Os interessados deverão, para o efeito, dirigir-se àquelas brigadas.

QUEM ACHOU?

A dr.ª D. Maria Beatriz tomou, anteontem, á porta da Escola Marquês de Pombal, onde é professora, um táxi para a sua residência. Deixou, porém, no carro, um porta-moedas com 500 escudos, a fotografia de seu marido e outros documentos.

Como o porta-moedas e o retrato são de grande estimação, espera que o motorista lhe telefone para a escola ou para a sua residência, 767532.

Restaurante - Bar Rex

Reabre amanhã o Restaurante-Bar Rex. A gerência oferece, pelas 17 horas, um «cocktail» a diversos convidados.

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530$00
completamente grátis!

basta visitar o stand

Electrolux

no

8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

PRÉDIO NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, com magníficas habitações. Rendimento 169.200$00. Todo alugado. Preço 2.870 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

"GINA"

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Gina, empregada num cinema de Valenciennes, é assassinada na sua residência, uma mansarda que alugara a Emília. O criminoso espetara-lhe uma agulha na têmpora. A habitação estava na mais completa desordem. Fora o patrão, Gilles Dumont, quem descobrira o corpo da rapariga. Esta estava apaixonada por Frederico Muller, filho de um rico industrial. O inspector Martinez, encarregado do inquérito, agradara-se da jovem, que não se dava muito bem com a senhoria, Emília. Esta recolhera uma prima, Neele, que se apaixonara por Frederico. O irmão da primeira, Van Balur, vivia em casa dela, pois gastara a herança paterna.

9 — Neele passava muitas vezes por ingénua, porque nunca discordava de nada. Enquanto Martinez passeava pela sala, a rapariga chorava silenciosamente, pois era amiga de Gina e não compreendia porque lhe haviam tirado a vida. Quando o investigador a interrogava, calava-se ou respondia por monossílabos: «Não sei... Não vi absolutamente nada...» Van Balur não se mostrava mais falador. Declarava ter estado a jogar xadrez com a irmã, até á hora do jantar. «E você?» — perguntou o inspector a Neele. «Que fez durante a tarde?» — «Não saí da cozinha.» O investigador viu um tabuleiro de xadrez sobre uma mesa e pensou, acto-contínuo, que poucos jogos eram tão absorventes. Podiam ter passado horas, sem que Van Balur ou a irmã se tivessem apercebido da ausência da prima.

10 — Enquanto esperava por Gilles Dumont, Martinez subiu á mansarda de Gina. O corpo fora transportado para a Morgue, mas a desordem mantinha-se. O investigador examinou, de novo, o local onde estivera o cadáver, mas viu que aquilo não trazia qualquer facto novo ao inquérito. Abriu um caixote, onde costumava ser depositado o lixo, e viu que estava cheio de papéis e cascas de ostra. Sem repugnancia, despejou o conteúdo do recipiente no chão, e observou-o demoradamente. Não conseguiu encontrar, no entanto a agulha do gramofone. Voltou a pôr o lixo no caixote e tapou-o.

11 — «Alguém das relações de Gina, que não será fácil saber quem, pegou no braço do gira-discos, com a agulha na ponta, e vibrou uma pancada na têmpora da jovem» — pensou Martinez. Naquele momento, era a única hipótese plausível. Resolveu descer e, quando chegou a casa de Emília, já Gilles Dumont ali o aguardava. O homem não apresentava qualquer falha, no que dizia respeito á maneira em como passara a tarde. «Almocei á hora habitual» — afirmou — «e, depois, fui para o cinema. Inquieto com a ausência de Gina, resolvi ir apurar o que lhe sucedera, ao seu domicílio, pouco depois das dezoito horas, e encontrei-a...» Martinez nada replicou. Certamente, algumas centenas de pessoas estariam prontas a testemunhar que Gilles não abandonara a casa de espectáculos, durante a tarde. Mas se, durante a projecção do filme, enquanto as pessoas estavam absorvidas na contemplação das imagens, ele se tivesse ausentado por algum tempo?

12 — Frederico Muller não fora tocado pela emoção provocada pela morte de Gina. Ao volante do seu automóvel, na estrada de Paris, arvorava um ar despreocupado, pois estava contente. Rapaz educado mas bastante presumido, atormentava todas as jovens de Velenciennes, que o consideravam, de certo modo, um «ídolo». Tinha o defeito de gastar desmedidamente, mas a conta do pai, nos bancos da cidade, era das mais avultadas. Este, porém, estava zangado com o filho, por muitas razoes, o que levava Frederico a ter grandes dificuldades económicas, naquela ocasião. Desesperado, temia o pior, quando se apresentou a solução para todos os seus problemas, quase milagrosamente... Bastava-lhe ir a Paris e não havia mais com que preocupar-se!

(Continua)

SESSÃO ROTÁRIA em Ovar dedicada à Suécia

OVAR, 16 — Houve, nesta vila, uma reunião festiva do Rotary Clube, dedicada á Suécia. Presidiu o sr. Manuel Ramada, presidente do clube, e, entre os numerosos convidados, viam-se muitas senhoras.

Foi exibido o filme colorido «Recordações da Suécia», cedido pela Embaixada daquele país e que foi comentado em português.

O sr. Orlando Santos falou de «História, Cultura e Economia da Suécia». No final, foi distribuída propaganda turística desse país.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

A MODERNA APARELHAGEM ELECTRÓNICA

RABOTTI

AO SERVIÇO DO MOTOR!...

- LÂMPADAS ESTROBOSCÓPICAS
- OSCILOSCÓPIOS
- GONIOSCÓPIOS
- TAQUÍMETROS ELÉCTRICOS
- ANALISADOR DOS GASES DE ESCAPE

ETC, ETC,

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE LÁ AV. DA LIBERDADE, 73-77, LISBOA

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

GENERAL ELECTRIC

na Bardo

FERRO ELÉCTRICO

O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde 21$00 por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.

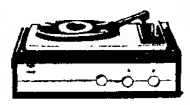
FRIGORÍFICOS

Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde 120$00 por mês.

TELEVISÃO

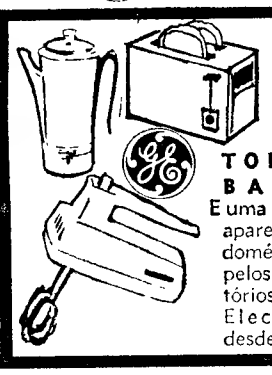
Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde 220$00 por mês.

GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores



GIRADISCOS Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde 45$00 por mês.



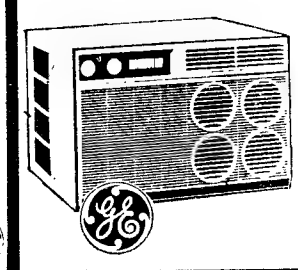
MÁQUINA DE CAFÉ
TORRADEIRA
BATEDEIRA

E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde 33$00 por mês.

ASPIRADOR ENCERADORA

Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde 82$00 por mês.

CONDICIONADORES DE AR



Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde 316$00 por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Diversas sugestões
(algumas das quais recusadas)
para celebrar os cem anos da Confederação do Canadá

OTTAWA, *Novembro* — Qual é a melhor maneira de celebrar o centenário de uma nação? No Canadá o problema terá, ao que supomos, algumas soluções invulgares..

O Canadá festejará em 1967 os cem anos da sua criação como nação autónoma dentro da Comunidade Britânica. Foram postos de parte muitas sugestões, tendo a Comissão do Centenário utilizado um computador electrónico para ordenar um calendário de acontecimentos e projectos, calendário esse que se estende por 173 páginas. O acontecimento de maior projecção (e publicidade) é a Exposição Internacional de Montreal a «Expo 67», mas todas as províncias e cidades, e práticamente quase, todos os lugarejos do país, estabeleceram os seus planos para celebrar o centésimo aniversário da Confederação do Canadá.

16 milhões de árvores

Um deputado sugeriu a publicação de uma moratória sobre o assassínio como forma de celebrar condignamente o centenário. Uma empresa comercial está a anunciar o acontecimento por meio de mil milhões de pacotes de chá. Por outro lado foram já plantadas cerca de dezasseis milhões de «árvores do centenário».

A Comissão do Centenário encarregou cinco homens publicos de elaborarem um plano comemorativo. Uma dezena de canadianos de todas as crenças religiosas colaborara na redacção de uma oração comum. No Verão de 1967 «sir» Tyrone Guthrie pronunciará um discurso na Colina do Capitólio (Capitol Hill), em Ottawa.

Despenderam-se 90 milhões de dólares em duas mil e quinhentas obras municipais, na sua maioria centros comunitários e parques, e isto desde Dawson City, no território do Yukon, até á cidade de Labrador, no Estado do mesmo nome. Tais projectos foram financiados conjuntamente por verbas federais e provinciais

Moedas, comboios e desporto

Seis milhões de crianças das escolas primárias receberão medalhões de metal comemorativos do centenário. O Governo pensa emitir também moedas especiais de prata e ouro, que a Real Casa da Moeda venderá ao preço unitário de três a dez dólares.

A Comissão do Centenário gastará 15 milhões de dólares num comboio especial da Confederação, composto de dezena e meia de carruagens para exposição, e em oito caravanas automóveis cada uma com oito reboques de mais de vinte metros de comprimento. O comboio terá oitenta paragens principais e as caravanas visitarão outras setecentas comunidades.

Muitas comunidades serão sede de programas desportivos, os quais incluem mais de quarenta encontros internacionais. Realizar-se-ão os Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, além do que haverá uma corrida interancional de «globo» em campo aberto, uma reunião de *ski* aquático em Sherbrooke (Quebec) e uma maratona internacional em Ottawa.

Espera-se, adicionalmente, que a comissão subsidie uma expedição ás montanhas do Yukon, até hoje por escalar. A lista continua a crescer. Entretanto comentou um observador: «Não seria surpresa nenhuma que alguém passasse uma demão de tinta nas Montanhas Rochosas em 1967...».

Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO **FAR**

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

†

COMENDADOR
ALFREDO AUGUSTO FERREIRA
FALECEU

Maria Julia Gomes Dias Ferreira, Raul Anselmo Ferreira, filho e esposa; Carolina Ferreira Cardoso e marido; Maria do Carmo Ferreira Pinto e marido; Delfim Augusto Ferreira, Julia da Conceição Gomes Martins, sobrinhos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas amigas e das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, sogro, irmão, cunhado, genro, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

†

COMENDADOR
ALFREDO AUGUSTO FERREIRA
FALECEU

CENTRO FORNECEDOR DE MÓVEIS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e gerente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

†

COMENDADOR
ALFREDO AUGUSTO FERREIRA
FALECEU

OS EMPREGADOS DO CENTRO FORNECEDOR DE MÓVEIS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e gerente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

†

José de Sousa Veloso

MISSA DO 7.º DIA

Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, José Carlos Souto de Sousa Veloso, sua mulher e filhos, Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso e sua mulher, Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso e mais família participam que amanhã, dia 17 de Novembro, ás 12.30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALVES

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA O PROVIMENTO DE LUGARES DE OPERADOR AUXILIAR, ESTAGIÁRIO

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de operador auxiliar, estagiário, do quadro do pessoal permanente, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 2 400$00 (dois mil e quatrocentos escudos), acrescido do subsídio eventual de 22% e ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos que tenham, pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 e possuam, como habilitações literárias, o 2.º ciclo liceal ou equivalente.

As demais condições para a habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 261, de 10 de Novembro de 1966, devendo a entrega do requerimento e da documentação necessária efectuar-se, até ao próximo dia 12 de Dezembro, na Secção da Secretaria e Arquivo Geral da Emissora Nacional de Radiodifusão, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, em Lisboa, onde também se prestam todos os esclarecimentos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1967

Batatas	Conc.	Público	n.º 4
Legumes frescos e hortaliças	»	»	n.º 5
Frutas	»	»	n.º 6
Peixe	»	»	n.º 7
Artigos de Mercearias	»	»	n.º 8
Doces e sumos de frutas	»	»	n.º 9
Produtos desidratados	»	»	n.º 10
Leites, Farinhas e Babeurres	»	»	n.º 11
Lacticínios	»	»	n.º 12
Sal limpo	»	»	n.º 13
Criação	»	»	n.º 14
Ovos	»	»	n.º 15
Carnes diversas	»	»	n.º 16
Produtos de Salsicharia	»	»	n.º 17
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	»	»	n.º 18
Massas alimentícias	»	»	n.º 19
Pão	»	»	n.º 20
Arroz	»	»	n.º 21
Açúcar	»	»	n.º 22
Bacalhau	»	»	n.º 23
Azeite e Óleo de germe de milho	»	»	n.º 24
Produtos Congelados	»	Limitado	n.º 1
Mel, Vinho do Porto, Capilé e Brandy	»	»	n.º 2
Bolachas e Biscoitos	»	»	n.º 3
Produtos de alimentação por sonda	»	»	n.º 4
Vinto tinto e branco e Vinagre	»	»	n.º 5
Legumes secos	»	»	n.º 6
Atum	»	»	n.º 7
Rações para animais	»	»	n.º 8
Animais para experiências laboratoriais	»	»	n.º 9
Leite em natureza	»	»	n.º 10

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Novembro de 1966.

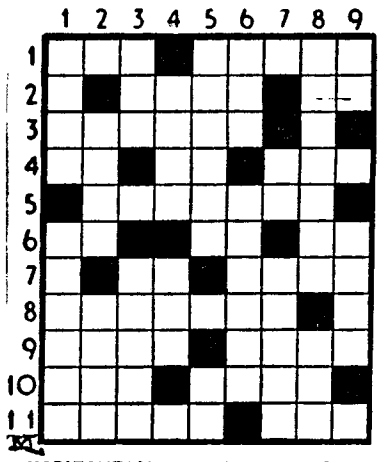
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4286



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Comas. 2 — Amplo. Prefixo de duplicação. 3 — Alegre em extremo. 4 — Desacompanhado. Existe. A custo. 5 — Velhacos. 6 — Nota musical. Gemido. Antes de Cristo. 7 — Carta de jogar. A fim de. 8 — Concederemos 9 — Estragado. Engodo. 10 — Altar. Semidiâmetro. 11 — Lugar com vegetação no meio de um deserto Porém.

VERTICAIS: 1 — Descobertas. Gatuno. 2 — Mistura. Prestígio. 3 — Olé! Canções. 4 — Cavaca. Preposição. 5 — Retarda Réis. (abrev.). 6—Retumbe. Trem. 7 — A mim. Deste modo. 8 — Queimar. Rio afluente do Douro. 9 — Nota de musisa. Cobertura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

(Juntar a solução do n.º 4285, do sr. França)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4285

HORIZONTAIS: 1 — Peço. Sala. 2 — Usar. UM 3 — Assara. Aí. 4 — Ea. Arado. 5 — Rasa. 6 — Imãs. Saca. 7 — Li. Ao. Bal. 8 — Has. Ugara. 9 — Oral. Ofir. 10 — Ama. Zoom. 11 — Ema. Cousa.

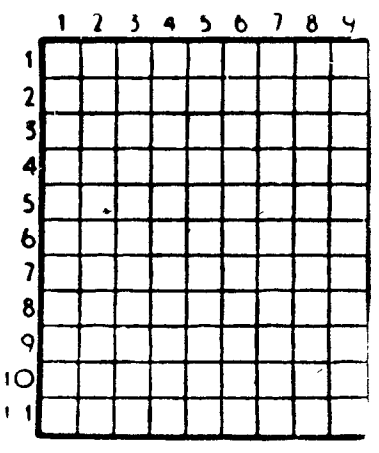
VERTICAIS: 1 — Pua. FILHO. E. 2 — ESSE. Miaram 3 — Casara. Sama. 4 — Ora. Asa. Lá. 5 — Ras Au. 6 — Suaras. GOZO. 7 — Am. Abafou. 8 — Adoçamas. 9 — Afio. Alarma.

(PROVÉRBIO: **Um filho e esse gozo**).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8131



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Costa. 2 — Lavrem. Prender com elos. 3 — Apelido. Ilha situada no Pequeno Belt. 4 — Sufixo que designa estado. Um dos pontos cardeais. Preposição. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Três iniciais que se encontram juntas com a significação de Ah! Oh! 6 — Voz do gato Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Vi. Pertences. 8 — Artigo definido. Álcool de melaço Símbolo químico da platina. 10 — Ave de rapina. Nome de mulher. 11 — Lhama Escarnecem.

VERTICAIS: 1 — Caules Canto em coro. 2 — Rezaram. Penúria (Fam). 3 — Preposição Um mulheiro. Preposição. 4 — Gostas muito de. Entontecera 5 — Artigo indefinido. 6 — Verdadeiro. Espalhar sementes de. 7 — Fileira. Preposição e artigo definido (pl.). Nome de homem 8 — Conduzir com vozes ou acenos. Nome dum fruto. 9 — Perfume. Levam á sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8130

HORIZONTAIS: 1 — Luva. Satã. 2 — Asseara. 3 — Ias. Ir. 4 — Ara. 5 — Carradas. 6 — Agro. Ária. 7 — Auréolas 8 — Aro 9 — Ui. Ara. 10 — Restelo. 11 — Arão. Amor.

VERTICAIS: 1 — Lá. Aca. Fura 2 — Praga Ler. 3 — Vá. Arruá. Sa. 4 — Asi. Ror. Ato. 5 — Saca. Erre. 6 — Ses. Dão. Ala. 7 — Aa. Carlá. Om. 8 — Tri. Sara. 9 — Aaro. Aso. Ur.

JANTE OU CEIE E DANCE NA

«A LAREIRA»

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I
Telef. 689627

Lanches para casamentos servem-se

ENFERMEIRO E ENFERMEIRA-PARTEIRA

Precisa-se, que dêem boas referências, para prestarem serviço no Hospital de Ílhavo. Pedir informações na Secretaria do mesmo. Telefone 22 6 66.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1936 publicava:

«PERPINHÃO, 16 — Às 11 e 30, 4 aviões de bombardeamento pintados às listas negras e brancas voaram sobre Cerbere e, seguidamente dirigiram-se para Porto Bom, que bombardearam. Os aviões passaram em formação de combate e pouco se demoraram sobre Cerbere».

ANEDOTAS

■ **Um contrabandista que atravessa a fronteira levando ás costas um pesado garrafão, é interpelado por um dos funcionários aduaneiros:**

— Que leva aí? — pergunta-lhe.

— Água benta — responde o contrabandista, com uma voz piedosa — Eu chego de uma peregrinação.

— Vamos lá ver. Abra o garrafão.

Ele abre-o, e vem de lá de dentro um cheiro intenso.

— Você chama a isto água benta, hã! — berra o funcionário — Perfume é que é.

Então, o contrabandista atira-se para o chão, de joelhos, e grita extasiado:

— Perfume? Oh! Milagre... Milagre...

■ Possuidor de um carro de «sport» do ultimo modelo, um menino «yé-yé» entra em casa e começa a criticar o pai naquilo que ele chama uma «vida sórdida» — cigarros baratos, viagens de Metropolitano, roupas antiquadas, etc.

— Vou explicar-te uma coisa — acaba por dizer-lhe o progenitor — é que eu não tenho a sorte de ser filho de um pai rico...

— Desculpe. Antes de decidir se me caso consigo, ou não, importa-se de pentear o cabelo para que eu possa vê-lo bem?

CURIOSIDADES

● Casa-Museu evocadora de Cristóvão Colombo

Na cidade espanhola de Valladolid, junto da habitação em que se julga ter vivido e morrido, em 1506, Cristóvão Colombo, foi inaugurada a Casa-Museu que tem o nome do navegador.

Nas salas, decoradas e mobiladas, com rigorosa fidelidade, á maneira da época, guardam-se documentos e objectos de valor histórico e sugestivos do século XV e princípios do século XVI.

● A França e o plástico

Apesar de a França ser um importante produtor de plástico, este país não deixa de importar esse produto em larga escala. Calcula-se que as importações excedam este ano os 200 milhões de francos, contra 20 milhões em 1965, de acordo com uma notícia do grupo de trabalho do planeamento da industria de plásticos contido no quinto plano económico.

As importações podem subir de 210 milhões de francos em 1965 para mil milhões de francos e as exportações de 190 milhões para 800 milhões.

Dois terços das importações serão efectuados de países do Mercado Comum.

● O tabaco em África

A industria do tabaco tem evoluído favoràvelmente nos países do Magrebe (Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbano) se se tomar em linha de conta as condições africanas e apesar de os cientistas de todo o Mundo terem feito apelos para que as pessoas deixem de fumar, acusando o tabaco de ser o principal responsável pelo cancro nos pulmões.

Em cada um dos quatro países que formam o Magrebe existem fábricas de tabaco com uma boa produção e coordenadas pelo Governo.

Mais recentemente, em muitos países da Africa Ocidental procurou-se, com sucesso desenvolver uma industria nacional de tabaco.

● Milhares de castelos em Espanha

O marquês de Sales, presidente da Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos, pronunciou um discurso na delegação de Barcelona da citada associação por motivo da sétima reunião da comissão executiva do Internationales Burgen Institut.

Há 2800 castelos em Espanha e 1200 torres que são o objecto do desvelo desta associação. Por isso o marquês de Sales agradeceu ao Ministério de Turismo espanhol e a outras entidades oficiais a sua constante colaboração e decisivo auxílio.

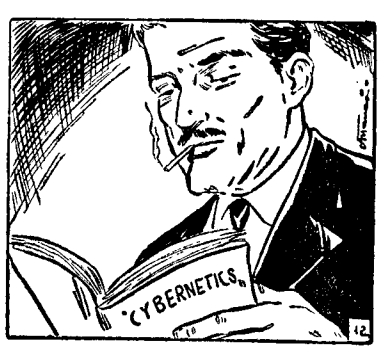
FACTOS REAIS «TEMPO DE AUTÓMATOS»

9 — *Uma mesa-redonda num hotel de Boston viu nascer a Cibernética moderna. Pouco antes da segunda Grande Guerra a maioria dos cientistas da Universidade de Harvord — e alguns colegas do exterior — tinham por costume reunir-se uma vez por mês num jantar. O jantar era, afinal, uma mesa-redonda. Depois da sobremesa um dos convidados expunha um ponto de metodologia científica, exposição essa que era acompanhada de debate.*

10 — *Um dia o dr. Norbert Wiener, professor de Matemática no Massachusetts Institute of Technology, foi levado a um destes jantares por um ex-aluno seu. O professor Wiener tinha uma paixão muito especial: uma ciência que ele próprio inventara, ou pelo menos redescobrira — a Cibernética.*

(A Cibernética prende-se com todos os domínios da vida, uma vez que é a teoria das «transmissões e comunicações» que condicionam todas as actividades terrestres) Wiener expôs os seus pontos de vista durante o jantar, surgindo logo ali uma plêiade de discípulos. A Cibernética (do termo grego que significa «governar») era um facto.

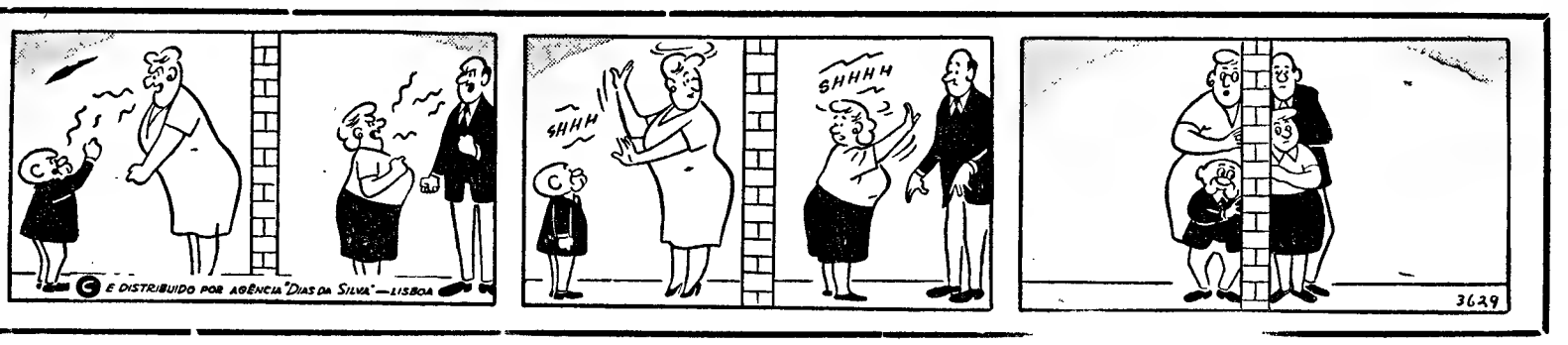
11 — *Por esta mesma altura trabalhava Wicner, a pedido do governo, no èstudo de um aparelho de pontaria para as batarias antiaéreas. Ninguém ignora que a velocidade dos modernos aviões de combate exige da parte dos canhões da D. C. A. uma precisão excepcional. Wiener devia estudar um dispositivo capaz de apontar automàticamente a bataria com o máximo de possibilidades de êxito. Este aparelho teria de prever as reacções do piloto do avião visado e substituir-se á inteligência do apontador. Pela primeira vez dispunha Wiener de uma ocasião para aplicar concretamente os princípios da Cibernética.*



12 — *Em 1947 Norbert Wiener conheceu um editor parisiense especializado na publicação de obras científicas. Meses depois o citado editor recebia o manuscrito de um livro de exposição teórica: «Cibernética». Esta obra, que iria transformar-se no breviário da nova ciência e fazer do seu autor o papa da Cibernética, foi publicada imediatamente, com um total de vendas de 21 mil exemplares. Para uma publicação do género era um êxito triunfal, e também a prova da oportunidade e do interesse contido nos trabalhos de Wiener e seus discípulos.*

CONTINUA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



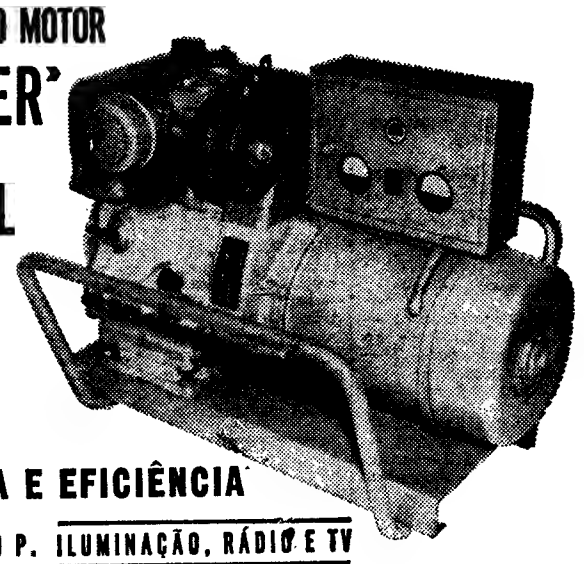
• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
"PETTER"
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador Electrolux no valor de esc. 2.530$00 completamente grátis!

basta visitar o stand
Electrolux
no
8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

Fornecimento de:
MATERIAL RADIOLÓGICO

CONCURSO PÚBLICO N.º 66/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 6 do próximo mês de Dezembro pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS — DISCOS

†

PALMIRA AUGUSTA FELGUEIRAS GUIMARÃES

FALECEU

Maria Luísa Felgueiras Guimarães Machado e marido, Maria Helena Felgueiras Guimarães Alvarez e marido, Laura Felgueiras Ramos, filhos e neta, Amadeu Faria Costa e mulher, Maria Luísa Faria Costa Bensaúde, marido e filhos, Maria Teresa Faria Costa, Almiro e marido e Maria Leonor Faria Costa Coelho Ribeiro, marido e filho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em 11 do corrente mês, de sua muito querida mãe, irmã, tia, avó e bisavó, tendo o seu funeral, consoante o expresso desejo da finada, sido efectuado, na maior intimidade, para o Cemitério do Alto de S. João.

A REMODELAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA

preconizada na inauguração da Estação Agronómica

(Continuação da 1.ª página)

comissão das comemorações do 40.º aniversário do Movimento 28 de Maio, bem como presidentes de diversas corporações e representantes de organismos de coordenação económica o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o interior do edifício, no átrio do qual o cónego D. João de Castro (Nova Goa), em representação do sr. carmo Tribunal Administrativo, Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da deal-patriarca de Lisboa, procedeu á bênção das instalações.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado seguiu para o auditório, onde já se encontravam, além de membros do corpo diplomático, incluindo os embaixadores de Espanha e da Suécia, o governador do Banco de Portugal e antigo ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa, altos funcionários, representantes dos organismos da lavoura, o pessoal da Estação Agronómica Nacional e outras individualidades. Começou, ali, imediatamente, a sessão solene inaugural.

Fala o eng.º Lopes da Fonseca

Usou da palavra, em primeiro lugar, o subdirector da Estação Agronómica, sr. eng.º Lopes da Fonseca, que saudou o Chefe do Estado e demais entidades presentes e recordou que razões várias motivaram, em curto espaço de tempo, a transferência da Estação, de Sacavém para Oeiras, vindo a coincidir a inauguração dos novos edifícios com o 30.º aniversário da sua criação, e concluiu:

— Se quisermos encontrar uma explicação para a presença de tão brilhante assembleia neste acto festivo, sem duvida o temos de atribuir ao muito interesse que a todos merece a agricultura nacional á qual se consagra toda a nossa actividade. É que num país que embora tenha deixado de ser essencialmente agrícola, ou talvez por isso mesmo, o progresso da agricultura é cada vez mais essencial ao progresso da Nação.

A importância da obra assinalada pelo eng.º Pena da Silva

Falou, depois, o sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que lembrou que as primeiras instalações da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, tiveram de ser vendidas, por serem os terrenos que elas ocupavam necessários á Sacor e por serem já inadequadas para os serviços, sendo até adquirida a parte norte e terreno anexo da Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, para as instalações que estavam a ser inauguradas. O respectivo programa, tal como o das primeiras instalações, foi também elaborado pelo prof. Sousa da Câmara, sendo o projecto de todos os edifícios entregue ao arquitecto Jorge de Almeida Segurado.

— Na primeira fase dos estudos — acrescentou o eng.º Pena da Silva — previra-se a construção de um único edifício, mas eram tão grandes as necessidades dos Serviços que se julgou preferível instalá-los em pavilhões independentes, que foram implantados nos terrenos de menor valor para as culturas e de orografia que permitiu um arranjo urbanístico que se casa bem com o ambiente local. De facto, houve o cuidado de conjugar e harmonizar todas as construções com o terreno, sem esquecer a boa orientação á exposição solar e ventos dominantes. O sítio escolhido era o mais indicado pela sua posição altaneira, pois permitiu, assim, valorizar o conjunto arquitectónico, o que não sucederia na zona baixa que, de resto, seria sacrificada em prejuízo dos trabalhos da Estação, dada a riqueza do solo.

«Assim, o Pavilhão Principal, onde nos encontramos agora, domina o conjunto de todos os pavilhões que constituem a Estação Agronómica e que são, além dele, o de Genética, o do Insectário, o da Quarentena, o de Mesologia e Química, o de Fitofarmácia, o de Fisiologia Vegetal, o edifício da Messe e as Estufas.»

Custo global: 45 800 contos

O director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais descreveu, em seguida, cada um dos pavilhões, e disse ainda:

— Além dos pavilhões, foram também construídas as estufas indispensáveis aos estudos e investigações a que se dedica a Estação, que dispõe, ainda, de outras instalações localizadas junto á Ribeira, algumas até classificadas de monumento nacional, como a Casa da Pesca, já referida, que tem a par um lago e um pequeno jardim do século XVIII. Indico a seguir alguns dos valores mais significativos desta obra, para melhor se avaliar a sua importância: — áreas de construção 8 715 m2, arruamentos 4,5 quilómetros, instalações enterradas (água, esgotos, electricidade, telefones e vapor) 11,515 quilómetros, custo global 45 800 contos, incluindo mobiliário e instalações técnicas.

Por fim, o eng.º Pena da Silva salientou que o empreendimento foi levado a cabo pela Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, a propósito do que prestou homenagem á memória do eng.º Bonneville Franco, que dirigiu a Delegação, e ao seu sucessor, eng.º Anjos Dinis.

A Estação fica apta para realizar os estudos que a agricultura do País lhe solicite — disse o prof. Vitória Pires

O secretário de Estado da Agricultura, que se seguiu no uso da palavra, afirmou:

— A Estação Agronómica Nacional fica assim aberta a todos os sectores ligados á Agricultura metropolitana e ultramarina que dela se queiram utilizar podendo considerar-se apta para realizar os estudos que a agricultura do País lhe solicite.

Agradecendo ás entidades que contribuiram para a execução da obra ou que nela participaram, o prof. Vitória Pires disse, designadamente, que não se pode falar na Estação Agronómica sem que ocorram os nomes do dr. Rafael Duque, que era ministro da Agricultura quando a Estação foi criada, e do prof. António Câmara, que soube construi-la em moldes que a impuseram nos meios científicos nacionais e estrangeiros.

— Se foi grande a contribuição dada pela Estação Agronómica Nacional ao progresso das ciências, quer no ramo da citogenética quer no da fitopatologia e da pomologia, tem sido notável o seu trabalho no campo da ciência aplicada, principalmente no que se refere ao estudo e caracterização dos solos do nosso País, á entomologia, fitopatologia, melhoramento de plantas, químicas e tecnologia, tendo o II Plano de Fomento e o Plano Intercalar permitido intensificar algumas dessas investigações e iniciar outras — acrescentou o prof. Vitória Pires.

Necessidade de intensificar a investigação agronómica

O secretário de Estado da Agricultura disse, em seguida:

— Na grande distância que separa a conclusão a que se chega em determinado trabalho, do efeito que a aplicação dos resultados há-de proporcionar em termos macroeconómicos no País, reside uma das grandes preocupações para os que se dedicam ao estudo de problemas no campo da biologia aplicada.

«Nós podemos, para dar um só exemplo, criar uma nova forma de trigo que produza 10 ou 20 % mais do que uma cultivar tradicional, mas para o conseguir são precisos normalmente 10 a 12 anos e até lá mantém-se sempre a duvida no espírito do cientista.

«No entanto, afirmarei que o acréscimo, mesmo que seja inferior a 5 %, na produção de um novo trigo, representa para a economia do País, depois de difundido na cultura, muitos milhares de contos que compensam largamente uma ou duas centenas possívelmente gastas com a sua obtenção.

«De resto, hoje já se não discute a necessidade da investigação uma vez que é unânime considerar-se que os países de mais alto nível científico são precisamente os de maior progresso económico.»

Por ultimo, o prof. Vitória Pires acentuou que têm que ser intensificados os estudos sobre: fertilidade do solo, quer no aspecto dos elementos minerais como no da matéria orgânica; melhor utilização da água de regá; melhoramento de plantas com vista á obtenção de cultivares que possuam maiores resistências aos acidentes, ás doenças e ás pragas; eliminação dos riscos para a saude que resultam do uso de insecticidas e substâncias anticriptogâmicas; melhoramento animal com o fim de se aumentar a produção de carne, leite, ovos e outros produtos da mesma origem, assim como aperfeiçoar a sua qualidade cada vez mais reclamada.

— O prosseguimento das investigações nestes sectores — concluiu — irá reforçar e permitir novo impulso ás medidas ultimamente tomadas pelo Governo no sentido de incrementar as produções de forragens e dos produtos de origem animal, dos cereais, das frutas e produtos horto-industriais; de abreviar a moto-mecanização da agricultura, o aproveitamento dos regadios, a drenagem e a despedrega que têm decisiva importância não só nos trabalhos de preparação de solo, como na possibilidade que dão ás novas cultivares de evidenciarem o seu potencial produtivo. Essas investigações darão ainda forte contribuição ao desenvolvimento de outras medidas que o Governo deseja tomar.»

Palavras do ministro das Obras Públicas

Encerrou a série de discursos o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que, referindo-se ao significado da obra, afirmou:

— A Estação Agronómica Nacional, tão justamente prestigiada por trinta anos de perseverante labor, ao serviço de um sector tão transcendente do progresso do País, passa a dispôr de instalações satisfatórias onde encontrarão o mais favorável ambiente de aplicação frutuosa a competência e a dedicação dos seus ilustres cientistas.

O ministro das Obras Publicas aproveitou o ensejo para assinalar a actuação brilhante do prof. Vitória Pires como director da Estação Agronómica, prestou homenagem ao «admirável espírito de pioneiro» do prof. Sousa da Camara, e afirmou que o Governo não descura «os problemas do desenvolvimento e da melhoria das condições de trabalho das instituições de investigação».

Em seguida, o sr. eng.º Arantes e Oliveira salientou que na execução da obra foi exemplar a camaradagem de trabalho entre a Estação Agronómica Nacional e a Delegação da Nova Instalação para os Serviços Publicos, e, a propósito da acção desta, felicitou o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, prestou homenagem á memória do eng.º Bouneville Franco, exaltando também os que colaboraram na obra, «sob a sua orientação, exemplarmente dedicada e competente».

Por fim, o ministro formulou o voto de que nas novas instalações «a Estação Agronómica Nacional, assim entrada na terceira fase da sua já tão fecunda vida, continue a sua trajectória de engrandecimento em benefício da Nação que com ela conta como instrumento indispensável do progresso da País, são os votos muito sinceros com que termino».

Entrega de condecorações

Após o discurso do ministro das Obras Públicas, o Chefe do Estado entregou ao prof. Ibañez Martin, embaixador da Espanha em Portugal e presidente do Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, que fundou quando ministro da Educação do país vizinho, as insígnias da Ordem do Mérito Agrícola, com que decidiu agraciar o referido Conselho, que tem mantido sempre a mais íntima ligação com a Estação Agronómica Nacional.

O sr. Presidente da República impôs, depois, a comenda da Ordem do Mérito Agrícola ao eng.º agrónomo Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica.

Lição inaugural pelo eng.º Carvalho Cardoso

O sr. eng.º Carvalho Cardoso proferiu, em seguida, a lição inaugural das actividades do novo ano, na qual sublinhou a actividade da Estação Agronómica nos mais variados sectores.

Afirmou que «se deve á Estação Agronómica Nacional uma série de conceitos e de programas que criaram uma mentalidade nova no ataque a problemas graves da nossa agricultura», e depois disse:

— Mas o maior serviço prestado por esta Casa ao País creio ter sido a preparação, aqui e lá fora, da sua gente nos vários escalões técnicos ou científicos. Muitos deles, pela craveira alcançada, têm sido convidados por organizações estrangeiras, a título precário ou mesmo definitivo, a leccionar, ensinar, organizar, dirigir e realizar investigação científica em vários países, cabendo a alguns a honra e distinção de dirigirem Laboratórios estrangeiros ou grandes empreendimentos internacionais abrangendo até o Mundo inteiro.

A conveniência da remodelação da investigação agrária

Ao ocupar-se, mais adiante, da necessidade de uma remodelação e estruturação da Estação Agronómica Nacional e de toda a investigação agrária portuguesa, o eng.º Carvalho Cardoso afirmou:

— Para só referir alguns aspectos mais importantes, afigura-se-me que conviria:

● estabelecer uma cobertura mais completa do leque de disciplinas que mais interessam ao progresso da nossa agricultura. Julga-se, de momento, mais premente abordarem-se os sectores da tecnologia de alguns produtos clássicos e de aproveitamento de recursos subvalorizados, a economia e sociologia rurais e a agronomia geral ou agrotecnia;

● integrar alguns sectores dispersos em que se verifique ser proveitosa uma concentração de esforços;

● encarar-se a realização de projectos comuns a vários Departamentos como modalidade orgânica normal, quando a sua execução interesse a diversos sectores. Para tal exige-se flexibilidade das estruturas e elasticidade da legislação;

● estabelecer as bases que permitam a colaboração eficiente com as Estações Agrárias ou outros organismos, como prolongamentos regionais dos Departamentos que necessitem experimentação nas diversas estações ecológicas do País, de modo a rápidamente se poder avaliar o interesse económico real das conquistas da pesquisa agronómica e se facilitar a sua difusão;

● tornar exequível o pleno exercício da faculdade de centralização, comando e ordenamento de toda a investigação agronómica que, por lei, compete á Estação Agronómica Nacional.»

Urge um esquema que permita aos empresários agrícolas utilizar os conhecimentos armazenados nos centros de investigação

O eng.º Carvalho Cardoso falou ainda das ligações da investigação agrária com a extensão, a propósito do que disse:

— Embora algum esforço se tenha feito para assegurar as relações investigação-extensão, acontece que o êxito tem sido muito pequeno, já porque as deficiências se situam, por vezes, no campo da orgânica das instituições de pesquisas, dispersas por vários organismos, já porque a nossa extensão agrária é apenas um serviço incipiente, quando analisado na desconexão do seu conjunto agrícola, florestal e pecuário.

«Urge, portanto, estudar um esquema funcional que permita esta ligação íntima (que deverá ser alargada, tamém, ao ensino a todos os níveis ou graus que ele comporta), e dotar os serviços de extensão da orgânica e dos meios que permitam acabar com a triste realidade da esmagadora maioria dos empresários agrícolas e florestais portugueses não utilizar mais do que em reduzidíssima parcela os conhecimentos armazenados nos centros de investigação e experimentação, e trazer estes permanentemente alrtados para os novos problemas carecendo de estudo.

«Só assim poderá a investigação agrária servir bem o País, e este tirar dela todo o proveito que tem o direito de lhe exigir.

«Outra medida que se impõe é a da coordenação da investigação para se conseguir maior eficiência na actuação e melhor aproveitamento dos meios financeiros disponíveis».

Encerrada a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do ministro da Agricultura de Espanha e dos membros do Governo português, inaugurou uma exposição bibliográfica comemorativa dos 30 anos de actividade da Estação Agronómica Nacional, e em seguida tomou lugar no seu carro, fazendo uma rápida passagem pelos diversos pavilhões instalados na área da Estação, antes de se retirar.

PRÉDIO

EM SETÚBAL

Construção moderna, bem situado, composto de r/chão e 3.º andar com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 67.200$00. Preço 1.100 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

A conferência do prof. Marcello Caetano

(Continuação da página central)

Conselho, o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o secretário geral do Ministério do Ultramar, o director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, o director-geral da Contabilidade Publica, o director-geral dos Hospitais, o director da Faculdade de Direito de Lisboa e outras individualidades ligadas aos problemas da administração publica.

Participa também neste colóquio, o sr. dr. Oliva de Castro, director do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Funcionários — departamento da Presidência do Governo de Espanha.

Do colóquio consta uma palestra pelo sr. prof. Marcello Caetano, subordinada ao tema «Problemas actuais da administração publica portuguesa», a qual será seguida de debate.

Presidirá o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa.

Visita de engenheiros às obras adiantadas de uma fábrica de Celulose

Engenheiros vindos dos mais diversos pontos do País visitaram, hoje, por iniciativa da Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, as obras de construção e montagem da Celulose Billerud, S. A. R. L., em Leirosa, Figueira da Foz.

As obras encontram-se em adiantada fase de acabamento, pelo que é provável que a laboração fabril tenha começo em Fevereiro do próximo ano. Numa primeira fase inicial, calcula-se que a produção anual atinja oitenta mil toneladas de pasta solúvel. O produto, na sua maior parte, será exportado.

A matéria-prima utilizada é o eucalipto — e a assistência técnica compete á Billerud AB, com sede em Säffle, na Suécia. A C. U. F. é uma sua associada.

A nova fábrica de celulose ficará sendo a mais importante da Europa.

ARROZ DO ULTRAMAR ISENTO DE UMA SOBRETAXA

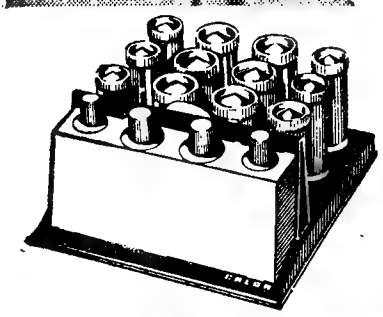
Uma portaria do ministro do Ultramar mandou suspender sob proposta do Governo-Geral de Moçambique, durante o biénio 1966-1967, a cobrança da sobretaxa de 5 por cento *ad valorem* que incide sobre o arroz não especificado, classificado pelo artigo 169 da pauta de exportação em vigor naquela província ultramarina.

As disposições desta portaria aplicam-se aos despachos que se encontrem pendentes da liquidação e pagamento.

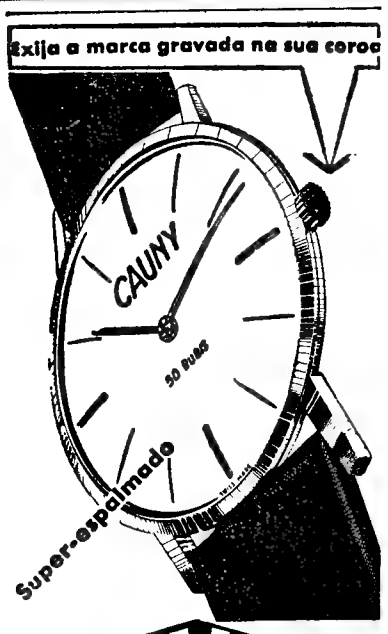
CALOR

BIGOUDIS ELÉCTRICOS

AO SERVIÇO DA SUA BELEZA. UMA INOVAÇÃO REVOLUCIONÁRIA PARA MODELAR A SECO O SEU PENTEADO.



2 ANOS DE GARANTIA



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABAS... ...ENTOS

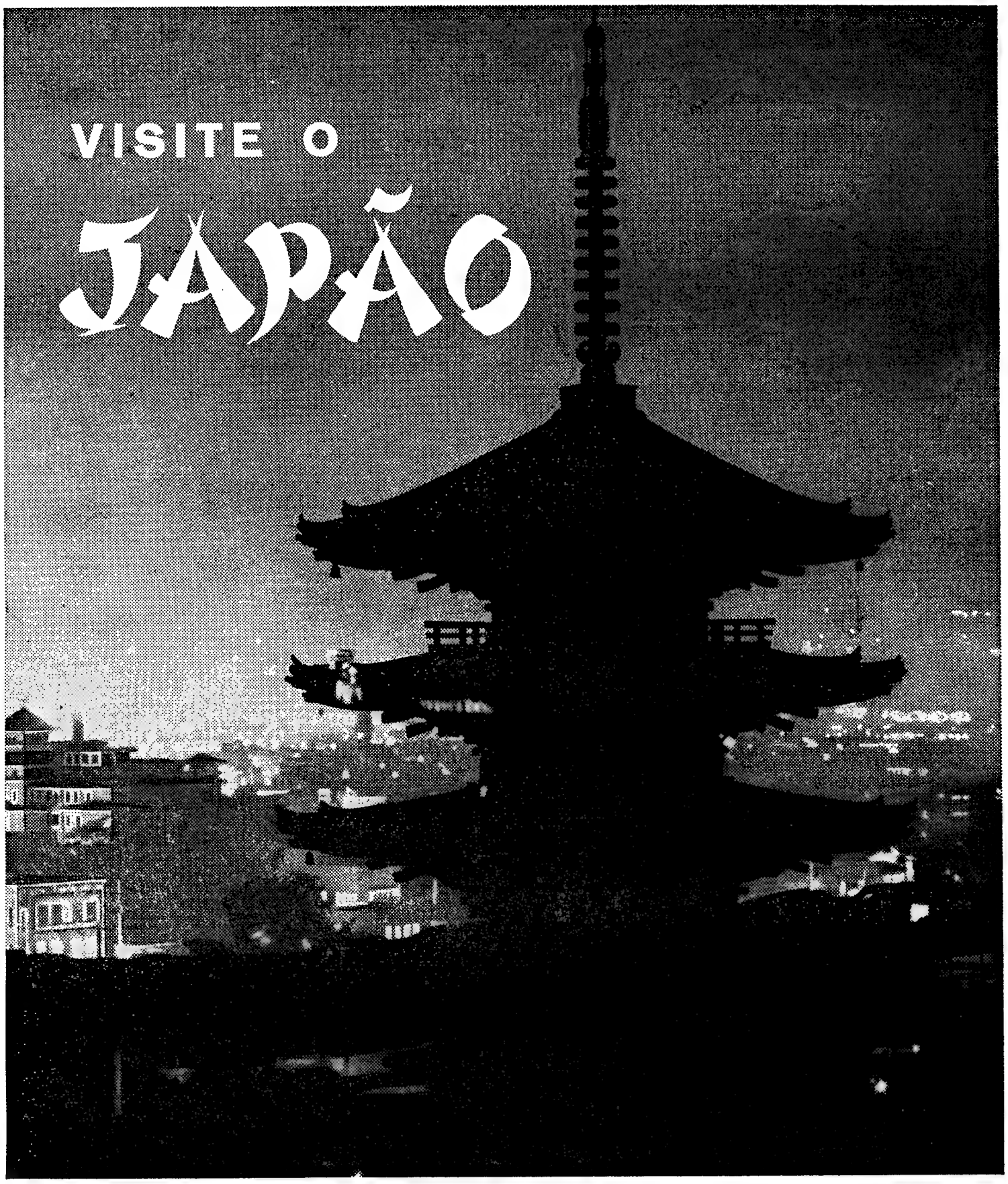
Grupo XII — Concurso para fornecimento de artigos de expediente e impressos.

Até ás 17.30 horas do dia 2 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 15 de Novembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

Automóvel — RENAULT DAUPHINE
est. impecável, vende-se barato
Inf. — Rua Padre Francisco Alvares, 5-3.º, Dt.º — Telef. 784873



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone : 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

O Spartak de Plovdiv
próximo adversário do Benfica chegará a Lisboa no domingo

Sendo o Benfica e o Spartak Plovdiv adversários já muito próximos (voltam a defrontar-se na próxima terça-feira, na Luz, como se sabe) e revestindo-se tal encontro de uma importancia que será desnecessário enaltecer, terá curiosidade que se registe a particularidade de os campeonatos nacionais de Portugal e da Bulgária recomeçarem, um e outro, no domingo, depois de haverem sido interrompidos.

Entre nós, houve duas jornadas da Taça de Portugal e o jogo com a Suécia. No caso dos bulgaros, houve dois encontros de carácter internacional, ambos ganhos pela Bulgária (6-1 á Jugoslávia e 4-2 á Noruega) e sendo o ultimo relativo, como se sabe, á Taça das Nações Europeias e, por coincidência, respeitante á série a que Portugal pertence.

No próximo domingo, o Benfica vai a Braga para um encontro difícil e o Spartak Plovdiv chegará a Lisboa nessa mesma tarde, pois antecipou o seu desafio de campeonato — onde vem registando notável reacção, culminando, no ultimo jogo, com uma brilhante e nítida vitória por 4-0 (com 0-0 ao intervalo) sobre o Beroe, onde alinham os «internacionais» Jekov, Y. Dimitrov, Yantchovski e Voutov.

O «onze» de Inglaterra continua inalterável

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — A selecção da Inglaterra ficará inactiva depois do jogo de hoje contra o País de Gales, em Wembley, continuando a não haver indícios da prevista desintegração da linha que conquistou o «Mundial» de futebol em Julho.

É raro uma selecção inglesa passar o Inverno sem alterações, mas o seleccionador nacional, Alf Ramsey, tem muita confiança na equipa e, se vencer convincentemente os galeses e não houver lesões até lá, este «onze» poderá ser o mesmo a alinhar contra os escoceses.

A selecção militar continua a preparar-se

No estádio do Restelo prosseguiu, esta tarde, a preparação da equipa militar de futebol com um treino em que participou o Belenenses.

Estão marcados novos treinos para os próximos dias 23 e 30, em Setubal e em Alvalade, respectivamente. A selecção a partir de 5 de Dezembro ficará hospedada, em Carcavelos, durante três dias.

FEOLA afastado da selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, confirmou a nomeação de Aimoré Moreira para o cargo ocupado anteriormente por Vicente Feola, á frente da comissão técnica da C. B. D.

Aimoré Moreira dirigiu a selecção brasileira no campeonato mundial de futebol, disputado em 1962, no Chile.

Novas directrizes
no handebol português

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, efectuou-se ontem, á noite, uma reunião de delegados dos clubes, que terá sido das mais concorridas de sempre e que foi dirigida pelo presidente daquele organismo, sr. dr. Jorge Fagundes.

Os pontos principais e decisões tomadas foram os seguintes:

— marcar o início das competições regionais de handebol de onze, para domingo 27 de Novembro;

— habilitar a Associação com as datas de conclusão dos regionais, por forma a ser aprovado no próximo Congresso federativo;

— deferimento da idade dos juniores, dos 17 aos 18 anos, completados em 1 de Outubro;

— compromisso da Associação em pugnar pelas competições da categoria de juvenis, na variante de sete;

— aceitar a inscrição das seguintes equipas na taça «Paiva e Silva», na categoria de séniores, em handebol de sete: Oeiras, Alunos do Apolo, Campo de Ourique, Ávila, Encarnação e Palmense, o que eleva o numero de concorrentes para 23;

— aceitar a inscrição das seguintes 13 equipas, para disputa da taça «Alves Teixeira», em juniores, de handebol de sete: C. D. U. L., Benfica, Belenenses, Sporting, Encarnação, Oeiras, Madre de Deus, Passos Manuel, C. Ourique (2 equipas), Casa Pia, Boa Hora e Vendedores de Jornais e marcar para a próxima segunda-feira, o sorteio das suas competições.

Aparte um leve incidente, é de justiça salientar a forma como a reunião decorreu, consequência do excelente critério usado na ordem dos trabalhos.

O projecto portuense para os «Nacionais» de sete

A Associação do Porto apresentará no Congresso da Federação, a realizar no próximo sábado, tal como a sua congénere lisboeta, um projecto sobre a fórmula de disputa dos próximos «Nacionais» de sete.

Aquele projecto prevê a disputa de campeonatos da I e II Divisões, com base de apuramento nos regionais, sendo aquelas assim formadas:

I DIVISÃO — Porto, 2 clubes; Lisboa, 2; Aveiro, 1 e Setubal, 1.

II DIVISÃO — Porto, 2 clubes; Lisboa, 2; Setubal, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Aveiro, Braga, 1 cada.

Nesta ultima Divisão serão formadas zonas, a estabelecer no referido Congresso.

GOLFE

Torneio mensal do C. G. Estoril

Em cumprimento do calendário do Clube de Golfe do Estoril, disputa-se, amanhã, no campo do mesmo clube, mais um torneio mensal, desta vez em singulares-senhoras, «stableford-bogey», com abono.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Moscavide-Campolide (em 1.as), ás 22 horas; Técnico-Combatentes, em 1.as e 2.as), ás 21 e 30 e 22 e 30; Ateneu-Ed. Física (em 1.as), ás 22 horas — todos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional, 1.ª jornada da «poule» final — Zona Norte: I. Sagres-Marítimo e Valongo-F. C. Porto, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30. Zona Sul: Belenenses-Ferroviário e Benfica-C. Ourique, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto, em juniores, conclusão da 1.ª volta: Benfica (A)-Lisboa Ginásio, no Liceu Gil Vicente, ás 21 horas.

BENFICA
EM BRAGA
Partidas dia 19
às 7 e 14.30 h.
140$00 — 130$00
VIAGEM EM PULLMAN VISION
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Telf. 726115 - 862194 - 726116

Suspensão de 6 meses a um jogador de basquetebol

Por factos passados no encontro disputado entre o Rio Seco e a A. E. do Instituto Superior Técnico, foi aplicada a pena de suspensão por 180 dias, ao jogador daquele clube, Jorge Nogueira Bernardo Silva.

A direcção da A. B. L. comunica-nos terem sido castigados mais os jogadores, Vítor António Maria Lopes (C. Quebradense) e Vítor Manuel Oliveira Machado (Sacavenense), respectivamente, com 60 e 15 dias de suspensão.

Jogos de campeonatos

Resultados dos jogos ontem disputados a contar para o «Regional» da 3.ª Divisão:

Alunos Apolo, 34-Rangel, 44 e Faculdade de Ciências, 29-Sporting de Torres, 41.

Para o campeonato feminino: C. I. F. (A), 45-Pedrouços, 5. N. Natação, 0-C. I. F. (B), 79.

Torneio europeu

Nos dois encontros ontem efectuados, em Paris, para a Taça das Nações da Europa, a Polónia venceu a França, por 76-73, e a Itália derrotou a Espanha, por 82-59.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Receita apurada no Jamor: 350 contos, correspondentes a 20 mil espectadores. Cálculo para Estocolmo (1 de Junho de 1967): 3480 contos, o que corresponderá a 52 mil espectadores. O jogo Portugal - Suécia é o motivo.

● Fernando Riera, treinador da selecção nacional de futebol, não concedeu declarações aos representantes dos órgãos de informação e fê-lo de maneira polida. Uma forma de sacudir água do capote. Elegantemente...

● Onofre Tavares não continuará no lugar de treinador dos ciclistas do F. C. Porto. Para seu substituto fala-se no espanhol Carmelo Morales.

● Alberto Moreira, antigo guarda-redes da selecção nacional de hóquei em patins, é o actual treinador da equipa do Ferroviário de Lourenço Marques. A pêra que usa não será um distintivo. É, apenas, um dote capilar ...

● Nas provas dotadas com as taças «Fundação» e «Aniversário», instituídas pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (Pingue-Pongue é mais genuino ..), participam 207 jogadores. Muita bolinha em acção.

● A direcção da F. P. F. pediu esclarecimentos a dois dirigentes, um do Vitória de Guimarães e outro da Académica, para esclarecerem determinadas declarações feitas em entrevistas publicadas nos jornais. Esclarece-se que até á data as mesmas não foram desmentidas. Muitos esclarecimentos...

OPINIÃO

RESPONSABILIDADE — Eusébio é o tema. No «Mundial» toda a gente o viu. Graças á TV foram uns 400 milhões de espectadores, uma conta de respeito. Nas agendas dos órgãos de informação aparece sempre o nome de Eusébio. O livro de memórias, devido á iniciativa do imaginoso e dinamico Fernando F. Garcia, foi um êxito. Duas edições em tempo «record» e o interesse a irradiar. Progressivamente.

A excelente revista «Le Miroir des Sports», agora remodelada, no seu ultimo numero, dedicou 7 das suas 40 páginas a Eusébio, «ídolo dos rapazes de Portugal». É o Eusébio sob a faceta humana, «eterno sorriso do Benfica e de Portugal», fotografado com a ponte a servir de fundo. É o Eusébio, figura da técnica como «príncipe dos rematadores», ilustrado com lances dos jogos contra a Russia e Inglaterra. E é o Eusébio como «campeão do desportivismo», na versão do pitoresco, surpreendido na cozinha a provar um pitéu preparado por Flora, a esposa.

Eusébio, em suma, está na moda. Por isso. um insucesso, como o de domingo, no Jamor, suscita naturais reparos, afectando a sua reputação. Se o «onze» nacional precisa de Eusébio na plena posse dos seus recursos, também não é menos certo de que se impõe ao futebol português uma valorização em profundidade por forma a ser digno da extraordinária popularidade que Eusébio goza em todo o Mundo. Mas, no fundo, a selecção terá que estar apta a contrabalançar qualquer débito de brilho da sua estrela. Inclusive, a sua própria ausência. Sera conveniente não se repetirem entre nós as ideias tão díspares: «Brasil com Pelé» e «Brasil sem Pelé».

FACTOS SÃO FACTOS

«Hoje os tempos mudaram. Exige-se do árbitro «verdade»; exige-se que o seja não só quando se encontra no relvado ou no campo pelado, mas, também, quando se encontra fora dele. Exige-se que seja na sua vida familiar irrepreensível; no seu porte moral isento de qualquer mancha e sem margem para dúvidas, nas companhias escolhidas; e, sobretudo, uma preparação física e técnica extremamente cuidada. Em suma, exige-se-lhe uma valorização contínua como homem e como árbitro».

(Parte de um discurso proferido pelo eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol).

31 MIL CONTOS APROXIMADAMENTE
em subsídios concedidos pelo Fundo de Fomento do Desporto

O Fundo de Fomento do Desporto continua a ser a mola real do desenvolvimento da nova era do desporto português. Através dele, tapam-se lacunas, cria-se uma infra-estrutura e estimula-se a captação de praticantes.

De Janeiro a Outubro, do corrente, conforme se vê no quadro anexo, o Fundo de Fomento do Desporto concedeu em subsídios, já liquidados, 30 763 241$50, dos quais 81,8 por cento se destinaram ao desporto federado e desporto escolar, este com a desvantagem, apenas, de 14,8 por cento em relação àquele.

Verifica-se, também, que 37,6 por cento do total distribuído nos primeiros nove meses deste ano foram absorvidos pela rubrica de «Instalações e apetrechamento gimnodesportivo».

O quadro, porém, fornece a informação indispensável por forma a avaliar-se o alcance do Fundo de Fomento do Desporto:

	Desporto Federado	*Desporto Escolar*	*Estabelecimentos de Ensino de Educação Física*	*Outras entidades*	*Soma*	*%*
1. Instalações e apetrechamento gimno-desportivo	5 928 711$00	4 110 990$30	603 491$50	625 133$00	11 568 325$80	37,60
2. Ensino	478 353$10	52 610$00	2 117 388$10	6 900$00	2 655 251$20	8,70
3. Medicina Desportiva	1 074 365$10	1 378 227$60		129 868$60	2 645 461$30	8,60
4. Actividades:						
1. Metrópole	5 494 117$70	1 330 416$70	220 119$10		10 044 983$50	32,60
2. Angola	149 380$00	50 000$00			199 380$00	0,63
3. Moçambique	94 380$00				94 380$00	0,30
4. Cabo Verde	26 755$50				26 755$50	0,07
5. Estudos, trabalhos de planeamento e administração				1 752 306$60	1 752 306$60	5,70
6. Actividade Internacional	1 615 000$00	66 594$00	41 350$00	1 453$60	1 724 397$60	5,60
7. Diversos	2 000$00	30 000$00		20 000$00	52 000$00	0,20
SOMA	14 863 362$40	10 318 838$60	2 982 378$70	2 598 661$80	30 763 241$50	100
%	48,30	33,50	9,70	8,50	100	

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 20: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria do Rosário Gorgulho e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 41: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 16: Festival de Schwetzingen, de 1966; 16 e 32: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Liszt, o compositor do mês; 18 e 23: Musica do século XX: «Uma Criança do Nosso Tempo»; 19 e 30: Recital, pelo cantor José Oliveira Lopes, com a colaboração do pianista Fernando Jorge Azevedo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos de compositores belgas; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica: 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário, 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite, 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Canções do cinema; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica; 19 e 45: Musica variada; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias célebres; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a musica, 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 20: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Cong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras; 17 e 20: «45 rotações do mundo»; 17 e 35: Fim de tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Geográfico-Naturais; 2.º ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográfico-Naturais; Religião e Moral e Desenho. Ás 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Lanterna Mágica»; 20 e 20, Homens e Aviões; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Mundo — A Revolução Francesa; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro — «A Bola de Fogo», de Hans Cristion Andersen; 23 e 5, Concerto — «Divertimento para instrumentos de Sopro, Timpanas, Bateria, Violoncelos e Contrabaixo», de Fernando Lopes Graça, por um conjunto instrumental sob a direcção de Silva Dionísio (realização de Jorge Listopad); 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da AcçãoSocial; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Carrocel Mágico — filme infantil; 21, Metamorfose da Dança; 21 e 20, Títulos de Caixa Alta; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Um Homem Chamado Shenandoah; 22 e 55, Variedades («Melodias de Sempre» — participam os actores Florbela Queiroz, Humberto Madeira, José Viana, Maria Dulce e Nicolau Breyner. Colaboram ainda Hermínia Silva, Maria Adelina e a Orquestra sob a direcção de Alves Coelho (filho) Apresentação de Jorge Alves. Cenografia de António Botelho. Realização de Luís Miranda); 0 e 10, Telejorna — 3.ª edição; 0 e 15, Meditação; e 0 e 20, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 76616) ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. ao Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (32121) ✲ **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (7800277)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (53341).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 76 (661010)
GRAÇA — Arnáli, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R C 1, lote 199 (380610)
PENDA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708) ✲ **Europa,** Av General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficiência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (679673)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra. 40 (Tel. 280170). **Nova** — Est. de Avide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreira (Tel. 299088).

● Nu Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Vista, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Higiene — R. Fre Agostinho da Cruz (Tel. 22408), **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A reestruturação pós-conciliar

(Continuação da página central)

cem religiosos, leigos e padres de várias dioceses do País.

Nas respostas ao inquérito que preparou estes dias de estudo, foi apontada a nova imagem do Padre, decorrente do Concílio, afirmando-se ainda que muitos padres exercem inumeras funções que não lhes competem, e que seriam melhor desempenhadas por diáconos ou por leigos.

Quanto á formação sacerdotal, manifestou-se através do inquérito uma vontade geral de renovação que ponha de lado algumas limitações do conventualismo dos seminários, e que torna a formação mais evangélica, pastoral, comunitária, inserida na vida, e capaz de fazer com que os seminaristas sejam mais adultos.

Exames para médicos especialistas

A partir de 10 de Dezembro, haverá, promovidos pela Ordem dos Médicos, exames para médicos especialistas de Neurologia e de Roentgen-diagnósticos. São examinandos, respectivamente, os srs. profs. drs. Albertino de Barros e Bruno da Costa.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Etec	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 0 ...	655$00	655$00	658$00
Cons 3 % 1 '0	708$00	707$00	709$00
Cons 3 1/4 % 1 0 ...	830$00	828$00	835$00
Centenários 4 % 940 ...	1.890$00	.890$00	1.895$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.005$00	—
Externo ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut 3.ª série s/1	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	105$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect 4 % 948 ...	—	—	850$00
Gás, Elect 4 1/2 % 957	—	900$00	—
Gás, Elect 5 % 963	975$00	975$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	85$00
U E P 4 % 945	—	—	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	93$00
U E P 5% 960	89$00	88$50	89$00
U E P 5 % 963	—	—	—
H do Douro	898$00	898$00	900$00
H E S Estrela 3 1/2 %	—	—	—
C. P 4 1/2 % 965	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	992$00	992$00	994$00
TAP	995$00	995$00	997$00
Sonefe	—	780$00	790$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.450$00
Angola	—	1.465$00	—
Espírito Santo	—	11 200$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.870$00	4.000$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	—	1.440$00	1.460$00
Agricultura	1.020$00	1.016$00	1.030$00
Crédito Predial	2.015$00	2.011$00	2.020$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3 450$00	3 400$00	3 490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	515$00	510$00	517$00
Ag das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	90$00	88$00	92$00
Açúcar de Angola	—	710$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	20$00	25$00
Cadá	—	1.460$00	1.500$00
Col do Búzi	66$50	66$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	780$00
Moçambique	—	50$00	53$00
Zambézia c/d	41$00	40$00	42$00
Diamantes	1.188$00	1.185$00	1.190$00
Lob + ...	—	435$00	460$00

Comp.as diversas	Etec	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.620$00
Nac de Navegação	1.070$00	1.060$00	1.080$00
Col de Navegação	—	—	600$00
Port de Celulose	—	4.000$00	4.320$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	387$00	386$00	387$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	930$00
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Soce	3.500$00	3.480$00	3.520$00
U F Azoto	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Petroquímica	—	—	3.900$00
Termoeléctrica	2.010$00	2.000$00	2.030$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 946	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade.....	423$00	422$00	425$00
H Alto Alentejo	220$00	219$50	220$00
H E Cávado	1.425$00	1.425$00	1.430$00
H E Zêzere	1.730$00	1.730$00	—
Nac de Electricidade	—	—	1.755$00
União Eléctrica Port.	233$00	232$00	233$00
H Douro	1.495$00	1.495$00	1.500$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$.0	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

A SEGUNDA VERDADE — no MUNDIAL e no ROMA

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da t. (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com **Jane Fonda** e **Lee Marvin**, o melhor actor do ano

ODEON — Telef
As 15.15 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores . anos)

ROMA — Plateia 72 77 76 Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
Michéle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
HOJE — Adultos — 19 h.
O CASO IPCRESS (Sidney Furie)
Dia 18—JERRY E OS 6 TIOS (12 anos)

estúdio 444 — Telef. 15 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim

AVIS
Às 15.30 e 21.45
ULTIMO DIA
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUIZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ESTRANHA OBSESSÃO
DAVID E GOLIAS

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
CASAMENTO A PROPÓSITO
c/ Louis de Funés e Jacqueline Maillan

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais rápido do que uma bala
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J Cobb

IMPERIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA (Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio — Telef
As 15.30 18.30 e 21.45
ULTIMOS DIAS
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchcok
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ — Telef 42 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFICEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 54
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

POLITEAMA — Telef 32 63 05 (M. 12 anos)
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schiafino
MISSÃO EM HONG-KONG
Ultrascópio Eastmancolor
Às 18.15 (p. r.) — NO PALCO
A atracção «OS CLAVES»
Um conjunto de ritmo «Ié-Ié»
NA TELA: O filme
«MISSÃO EM HONG-KONG»
(M. 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

LIZ — Telef 4 85 ..
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

TERRASSE — Telef 42 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO NEGÓCIO DE CASAMENTOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e fumo» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Lady L» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Matar para viver» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A espada do vingador» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Judith» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Espião de uniforme» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Um perigo em cada segundo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A nave dos loucos» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A fuma do desejo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sombra do esquecimento» (17 anos)

Captura de um gatuno
e reabilitação de um inocente

Numa fábrica de lanifícios da Covilhã vinha a praticar-se uma série de furtos com uma frequência que trazia alarmados os seus proprietários.

Com efeito, no período que decorreu de Maio a fins de Outubro, por meio de arrombamento e escalamento, foram sucessivamente subtraídos diversos valores que prefaziam cerca de trinta mil escudos em dinheiro, tabaco e selos do correio.

Para além do montante do furto, persistia a intranquilidade das pessoas que viam hàbilmente iludidas a vigilancia e as precauções entretanto tomadas. O facto justificou a deslocação de um agente da secção de furtos da Polícia Judiciária, o qual conseguiu esclarecer o caso e identificar o autor da proeza decorridos cerca de oito dias de trabalhosa investigação.

Trata-se de Jaime dos Santos Baptista, ex-empregado da mesma fábrica, onde trabalhou durante três anos.

O conhecimento do local facilitou-lhe os desígnios. Confessou, perante os elementos de prova recolhidos, que actuava a coberto da noite, ou mesmo em horas menos tardias, escalando um muro e introduzindo-se depois no interior do edifício, umas vezes por janelas que abria pelo exterior e outras por uma bandeira existente no telhado.

A segurança e a facilidade com que o larápio se movimentava no interior da fábrica e a natural suspeita de se tratar de alguém familiarizado com as suas dependências, mais avolumava o mal estar criado entre os operários desejosos de ver descoberto o autor da proeza e de regressarem a um clima de confiança e de tranquilidade. De entre todos, o não menos interessado era o encarregado da fábrica, o qual via voltadas contra si as suspeitas, gerais apoiadas, aliás, num conjunto de circunstancias desfavoráveis que culminaram mesmo com o seu despendimento.

A descoberta do criminoso trouxe também a reabilitação daquele fiel servidor e permitiu que, acessòriamente, por forma aliás bem justa, fosse indemnizado pelos seus patrões.

Novo comissário nacional da Mocidade Portuguesa

O sr. tenente-coronel Carlos Gomes Graça foi nomeado comissário nacional da Organização da Mocidade Portuguesa.

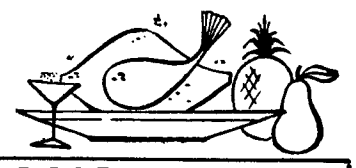
Histórias Picantes ?
AS FESTAS GALANTES
de René Clair

AS FESTAS GALANTES
UM ESPECTÁCULO ESPECIAL!
6.ª-FEIRA NO CONDES
(Maiores de 12 anos)

NO TEATRO T. 326037
VARIEDADES
EMP. GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
ÀS 21.45 H. (ADULTOS
UMA ORIGINAL COMÉDIA PARA DIVERTIR
NOVO TRIUNFO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

IRENE CRUZ
IRENE ISIDRO, ASSIS PACHECO, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, RODOLFO NEVES
UM EXITO!
DESCALÇOS NO PARQUE

AVENIDA Sexta-feira, ás 21.45
abertura da temporada do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
com
«O EMIGRADO»
com a Companhia de REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

bom apetite


restaurante aramaio
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA BACALHAU À Zé DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ XACUTI DE CABRITO
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef 325721

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
SALÃO DE CHÁ
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack - Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Homenagem ao árbitro de futebol — Francisco Guerra

A Comissão Distrital de Árbitros do Porto marcou para o próximo dia 6 de Dezembro o jantar de homenagem ao árbitro sr. Francisco Guerra, que se realizará num restaurante desta cidade. As inscrições continuam abertas na sede daquele organismo, na Rua de Fernandes Tomás, 830-2.º

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional, Zona Norte: Infante de Sagres - Marítimo do Funchal e F. C. Porto - Valongo. Jogos ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, no pavilhão do Infante de Sagres.

DIVERSOS — Acto de posse dos corpos gerentes da Associação de Ténis de Mesa do Porto, ás 21 horas, seguindo-se uma reunião de delegados dos clubes.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 15 horas, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a Classe de Ciências da Academia de Lisboa, para ouvir as seguintes comunicações: «Angiografia cerebral nos traumatismos cranianos», pelo sr. prof. Almeida Lima; «Para um conceito cito-ecológico do cancro», pelo sr. prof. Amândio Tavares, de colaboração com o sr. prof. A. S. Tavares.

Um grande incêndio

toma proporções ameaçadoras numa fábrica de plásticos dos arredores

Cerca das 11 e 30, irrompeu violento incêndio na fábrica de plásticos Sintex, Limitada, em Crestins (Moreira da Maia).

As chamas, alterosas, envolveram rápidamente todo o conjunto fabril e avançam, ameaçadoras, na sua marcha destruidora, consumindo todos os materiais ali existentes — que são altamente inflamáveis.

Acorreram ao local do sinistro todas as corporações de bombeiros daquela área e, em seu reforço, foram da cidade pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

A visita do embaixador da Grã-Bretanha

O sr. embaixador da Grã-Bretanha e «lady» Anthony Lambert, que estão nesta cidade, em visita ás várias instituições britânicas, percorreram vários pontos turísticos na cidade e nos arredores, e estiveram num armazém de vinhos do Porto, em Vila Nova de Gaia.

«Sir» Anthony Lambert, que, na recepção de ontem, na Feitoria Inglesa, entregou ao cônsul nesta cidade, sr. Mac Dermot, e a «miss» Margaret Elizabeth Farm, directora do Colégio Inglês, as insígnias da Ordem do Império Britânico, regressa com sua esposa amanhã, á tarde, a Lisboa.

Condenação de dois larápios

No 1.º Juízo Criminal e em tribunal colectivo, foram julgados José Martins, de 28 anos, solteiro, residente em Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), actualmente preso, e Hamilton da Silva Oliveira, de 22, solteiro, ambos estucadores, este de Alfena (Valongo) e ausente em parte incerta. Eram acusados de vários assaltos a residências, entre elas a do sr. dr. Abel Portal, na Rua Central de Francos, de onde furtaram valiosos objectos e algumas obras de arte.

Foram condenados: o primeiro, em 10 anos de prisão maior e 498 dias de multa a 30$00 diários; e o segundo, em oito anos e meio de prisão maior e 2000$00 de imposto de justiça.

Casa dos Pescadores na Afurada

Amanhã, ás 16 e 30, com a presença dos ministros da Marinha e das Corporações e de outras individualidades, serão inauguradas as modernas instalações da Casa dos Pescadores do Porto, na Afurada.

Espectáculos para hoje à noite

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «A minha senhora» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «7 homens de ouro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — contra Goldginger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O grande atirador» e «Noites de Casablanca» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Raparigas ao sol» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A Noite» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A herança» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos)
BATALHA — Às 15: «Sete Homens de Oiro» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Agente do F. B. I.» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Inferno em San Francisco» e «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6 5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO** Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES** R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

Concerto por um jovem pianista

A Orquestra Sinfónila do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, dá, no domingo, ás 10 e 30, no Cinema Trindade, o primeiro concerto da temporada para jovens, que é aguardado com extraordinário interesse. Como solista estreante, convidado, colaborará na execução do «Concerto em Ré Maior», de Haydn, o jovem pianista Jaime Jorge da Mota, de 12 anos, o qual, embora tenha iniciado os seus estudos musicais em princípios de 1964, é já um artista interessante. Assim, apenas com oito meses de estudo, obteve, em 1964, o 3.º prémio no IV Concurso «Parnaso», para pianistas, e no ano seguinte, no V Concurso, foi-lhe atribuído o primeiro prémio.

Em Março findo, o jovem pianista, classificado pela crítica «um talento promissor», deu, no Conservatório de Musica desta cidade, o seu primeiro recital, e em Julho concluiu o 3.º ano de solfejo com distinção. Presentemente prossegue nos estudos de piano e composição.

Os bilhetes-convites para o concerto referido podem ser procurados na sede da Associação da Orquestra Sinfónica.

SANTO TIRSO PEDE UM LICEU

Uma comissão constituída pelas principais individualidades de Santo Tirso vem amanhã a Lisboa, solicitar ao sr. ministro da Educação Nacional a criação de um liceu naquela vila, o qual serviria, igualmente, o vizinho concelho de Paços de Ferreira.

Notícias diversas

No Hospital de Santo António, onde dera entrada, acometida de doença súbita, faleceu, de madrugada, a sr.ª D. Zulmira Augusta Fernandes, de 64 anos, casada, que residia na Rua de São Brás, 541.

— Foram inaugurados, esta tarde, os novos estabelecimentos da firma Aires, Vasconcelos & Silvas, Ld.ª — Orfeu (restaurante, «snack-bar» e confeitaria), na Rua Júlio Dinis, 914-938.

— Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Fernanda de Almeida, Rua Fonseca Cardoso, 132, contra o seu ex-namorado, cujo nome e morada indicou, arguindo-o de se recusar a entregar-lhe 5000$00, um rádio portátil e várias peças de louça, que lhe confiara.

— No salão da biblioteca do Seminário da Sé haverá amanhã, ás 17 horas, um encontro dos professores de Religião e Moral da diocese, ao qual presidirá o administrador apostólico.

— O programa comemorativo do 8.º aniversário da Cruzada de «Bem-Fazer» inclui a oferta a três dezenas de crianças de vestuário e calçado.

Haverá romagem ao cemitério do Prado do Repouso, visita á estátua do «Porto», distribuição de alimentos aos pombos, passeio de automóvel pelos arredores ás crianças contempladas, ás quais será oferecido um almoço; e no domingo seguinte, oferta de um bodo a 25 velhinhos.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês, abrangendo etiqueta, andar, graciosidade movimentos, dietética, formação, barra, maquillage e cabelo. Próx.º curso: 21 Nov.º

✲

CURSO DE PUERICULTURA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Regido pelo Sr. Dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os Pais com noção das suas responsabilidades. Próx. curso: 21 Nov.º

✲

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, MESA E FLORAL — Próx. curso: 28 Nov.º

✲

CURSO DE ARTE DECORATIVAS — Próx. curso: 17 Nov.º

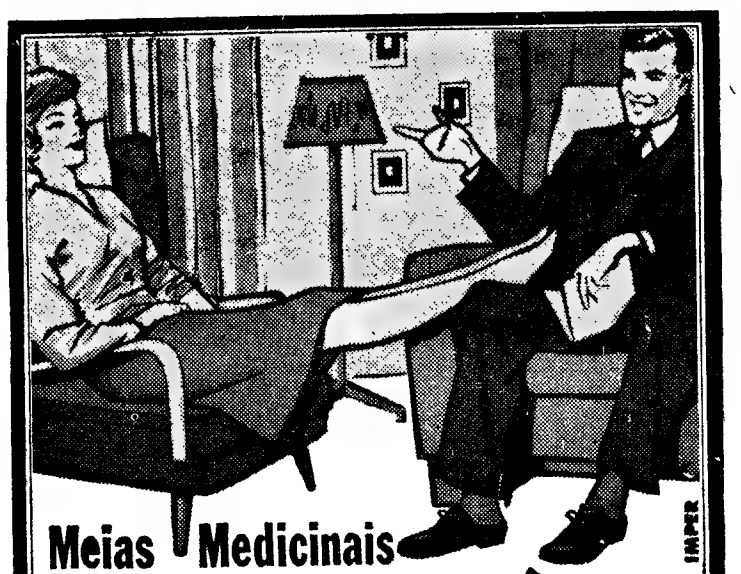
✲

CURSO DE CULINÁRIA — Próx. curso: fim Nov.º

e ainda

CURSOS DE LITERATURA — CURSOS DE MÚSICA — CURSOS DE ÓPERA
CURSOS DE ESCULTURA E PINTURA

Boas oportunidades de colocação. Inf. e insc. no Hotel Tivoli — Esc. 2



Meias Medicinais
Lastonet REGD.
MEIAS DESCANSO

As meias descanso LASTONET são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon.
As meias medicinais LASTONET frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — FERRAZ, LYNCE, LDA.
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

IMPER

CASINO ESTORIL
APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO
PAULA RIBAS
POPULAR VEDETA DA CANÇÃO
ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Curso de preparação para o matrimónio

Sete casais testemunharam com a sua experiência as dificuldades que tiveram de superar para conseguir um lar harmonioso

— Nas escolas ensina-se tudo, menos a preparar os jovens para um acontecimento essencial na sua vida: o casamento! — diz-nos o padre Artur, que nos recebe na sala onde irá passar-se a segunda sessão do curso de preparação para o matrimónio, numa das dependências da igreja de Arroios.

O sacerdote é dinâmico, irradia uma transbordante alegria de viver. A sala estava quase cheia quando chegamos, cerca das 21 e 30, do passado dia 10. Pares de noivos, de diversas idades e categorias sociais, encontravam-se sentados nas cadeiras alinhadas em várias filas. Chegam mais parzinhos. Já não bastavam as cadeiras. Foram-se buscar bancos compridos, onde cabiam dois casais de noivos.

O padre Artur sorri.

— Nestas reuniões já se desfez um casamento, ou melhor — rectifica —, já se evitou um casamento errado. Os noivos acabaram por verificar não servirem um para o outro.

É uma novidade para nós esta espécie de curso, embora soubessemos que já no ano passado se efectuara.

— Este, é o primeiro do presente ano social, mas tencionamos realizar três, talvez o próximo para Abril... — prossegue o padre Artur. — Cada curso é formado por sete casais com diversas profissões e tem a duração de sete semanas. Este, principiu, como sabe, no dia 3.

Depois providencia para que nos sejam dados os «guias de reflexão», tantos como as semanas que duram o curso.

O primeiro tema, já dado, versou «O amor e a vida quotidiana». Detemo-nos nele. Vimos que nessa primeira sessão se falou da «grandeza e fraqueza do amor»; «como viver o nosso amor na vida quotidiana do matrimónio»; «amar é compreender, tomar a cargo, tornar-se responsável»; diferenças de psicologia d homem e da mulher e «combinações diferentes dos mesmos elementos». Termina esse primeiro tema por propor quatro princípios, que qualifica de muito importantes:

a) Não dar aos actos e palavras do outro o significado que teriam se nós próprios os fizessemos ou dissessemos: *aprender a linguagem do outro.*

b) Manter propósitos de confiança e de franqueza.

c) Estar atento ao outro, abrir-se, escutar.

d) Ser educador do outro: não tomar o seu partido em tudo, com grande delicadeza, e aceitar o outro como educador.

«Deus no nosso amor»

O padre Artur despede-se. Tem que fazer noutro sector. É o reverendo João Baptista que preside ao curso. Sentam-se a seu lado um casal muito jovem: ela, porteira, ele, operário. Fazem parte dos sete casais que colaboram no curso. Os outros executam as seguintes funções: médica casada com um oficial de Marinha; médico cuja esposa é sómente dona de casa; advogado casado com uma finalista de Germânicas; um casal de estudantes, ele de Direito, ela de Ciências Sociais; e, por fim dois empregados bancários cujas mulheres trabalham em empresas particulares.

O padre João Baptista abre a sessão anunciando que o tema a tratar seria «Deus no nosso amor», referindo-se, depois, ao

(Continua na página seguinte)

ARTE DE BEM TRAJAR

OS CHAPÉUS

No tempo em que a divisão de classes ainda era marcada pelo que se punha sobre a cabeça, as três espécies femininas designavam-se por «senhoras de chapéu», «senhoras de mantilha» e «mulheres de lenço», isto, evidentemente, já muito para cá das «embiucadas», das «senhoras de toucado» e das «mulheres de capote e lenço». Nos nossos dias chegou-se ao raro uso do chapéu, principalmente quando a temperatura exterior não justifica um agasalho para a cabeça. Quando o sol lhes põe os miolos em brasa, muitas senhoras e raparigas portuguesas preferem recorrer aos lenços que atam graciosamente sobre a nuca ou sob o queixo á maneira russa. Verifica-se, pouco a pouco, o abandono do chapéu usado como distintivo de classe superior embora ainda haja quem o encare sob esse aspecto. Claro está que importa mais ser-se «uma senhora de miolos» do que «uma senhora de chapéu», mas a verdade é que os miolos não se revelam á primeira vista e o mesmo não acontece com os chapéus... Devemos dizer á leitora que há circunstâncias que obrigam a qualquer senhora ao uso do chapéu, quer seja Inverno ou seja Verão. Estão nessa caso os cortejos de casamento, visitas de cerimónia, as reuniões oficiais e refeições cerimoniosas ao ar livre. Nas cerimónias religiosas vê-se optar pela mantilha em vez de chapéu. Acabada a cerimónia guarda-se a mantilha na malinha de mão, o que é muito prático para quem tenha que seguir a sua vida profissional não gostando, não querendo, ou não podendo usar chapéu.

ZILDA

Com um conjunto desta natureza, não há que temer o frio por mais rigoroso que seja. O casaco de fazenda espessa tem uma gola de raposa que desce bastante na frente. O chapéu em forma de «bonet» condiz ao casaco

O NERVOSISMO
—MAL DO SÉCULO—
É INIMIGO DA BELEZA

Diz-se que o nervosismo é uma consequência da vida agitada que o século XX impôs a todos nós. Os ruídos, a trepidação dos afazeres quotidianos, terão uma quota parte muito importante nesse estado de tensão, mas as preocupações e, sobretudo, a angustia de não ter tempo para realizar todas as tarefas que nos propusemos fazer são, sem duvida, as causas principais que o provocam.

Rostos contraídos, gestos agitados, certa falta de domínio nas reacções, alguns tiques nervosos, e eis que a mais perfeita beleza perde muito do seu esplendor e corre o risco de se «gastar» depressa. Certamente que, hoje, o «lago tranquilo», os chamados temperamentos nórdicos, ou «frios», não são muito apreciados. Uma pessoa equilibradamente temperamental é mais apreciada, a sua companhia requerida com mais frequência. E' ela a animadora dos grupos, das reuniões, dos piqueniques.

Uma jovem comunicativa, um tanto irrequieta, tem mais possibilidades de brilhar, de que reparem em si. Deve, contudo, não se deixar assoberbar pelas preocupações, pelos malogros e desaires do quotidiano.

APRESSADA MAS NÃO ASSOBERBADA

O ritmo da vida assim o exige; os homens e as mulheres entraram na engrenagem da pressa. Corre-se para apanhar o eléctrico, revoltamo-nos quando alguém se antecipa e manda parar o táxi de que estávamos á espera há dez minutos. Pequenas arrelias, minusculas contrariedades que desgastam e influem no desequilíbrio emocional. Que importancia tem que se perca o eléctrico se vem outro logo atrás? Afinal, se houvesse uma distribuição racional do tempo, não faria diferença nenhuma em perder um ou dois eléctricos! Bastaria levantar um bocadinho mais cedo e dispor o tempo de forma a nele caberem os afazeres essenciais. Há tanta coisa inessencial em que se perde imenso tempo!

Uma mulher, que quer conservar a sua frescura e participar numa vida social agitada, tem de ter em conta as horas indispensáveis para dormir. O desgaste diário só pode ser recompensado com um sono repousante. Não se pode esticar o tempo á custa das horas de repou-

(Continua na 3.ª página)

O HOMEM E A GRAVATA

A gravata é o acessorio a que o homem atribui maior importancia. E eles que se riem um tanto da excentricidade das «toilettes» femininas, passaf as boas para arranjar uma gravata que lhes agrade e depois essa coisa complicada que é fazer o nó!

Vem a notícia de França: a gravata está a sofrer uma remodelação. Tentam renovar o seu aspecto lançando no mercado novas cores: vermelho-claro, azul-eléctrico, verde-luminoso e amarelo-alaranjado.

No aspecto de renovação de padrões os portugueses foram ainda mais longe. Nas montras da capital de artigos masculinos vêem-se garridas gravatas ás florzinhas. Isto não tem nada de mal. O homem tem tanto direito como a mulher de gostar de flores! E afinal é muito mais agradável ver uma multidão masculina vestida de cores diversas do que os clássicos fatos castanhos, cinzentos ou pretos, que eram bastante monótonos e não mostravam grande imaginação. A juventude masculina com a sua irreverência conseguiu remodelar a moda de fatos de homem emprestando um bocadinho mais de diversidade e cor á vida. E' a juventude que está de parabéns e os olhos que beneficiam com a festa das cores.

Curso para o matrimónio

Um aspecto da interessada assistência ao Curso de Preparação para o Matrimónio

(Continuação da página anterior)

matrimónio como um sacramento.

O casal a seu lado é quem conduz a lição ilustrada com o testemunho de casos acontecidos aos casais que colaboram no curso, todos para mostrar a influência que a oração e a presença espiritual de Deus tem tido para a robustez e aperfeiçoamento do seu amor conjugal. Contam, cada um por sua vez, como conseguiram aceitar o outro e aplanar as dificuldades que surgiram principalmente no início do casamento, uma das épocas mais difíceis da vida matrimonial por ser de adaptação.

A assistência mostrava-se interessada pelo decorrer da lição. O facto dos testemunhos serem intercalados tornam-na agradável de ouvir. O s casos eram desiguais e diferentes os caminhos seguidos para chegarem até Deus.

Após uma pequena pausa em que os casais e os noivos confraternizaram enquanto tomavam uns cafés ou bebiam refrescos, seguiu-se uma reunião em pequenos grupos para discutir os problemas que surgiam aos noivos e a forma de os encarar.

Do que tratarão as outras lições

Temos na nossa frente os «guias de reflexão» que indicam os assuntos que serão tratados nas próximas lições.

A terceira lição versará «A carne e o espírito», que abrange os seguintes temas: o sentido cristão do dom dos corpos — *A união do homem e da mulher* constroi-se pouco a pouco pelo dom mutuo, em todos os domínios, das suas duas personalidades diferentes, mas admirávelmente complementares. É necessário procurar realizar a união dos corpos, como o dos corações, dos espíritos das almas — sentido crstão de continência; porquê a continência?; em que espírito deve ser praticada?

Na quarta lição falar-se-á do «Dom da vida» — a maternidade e a paternidade. Na quinta, o assunto é deveras importante para os casais católicos tanto como para os noivos: «A verdadeira fecundidade».

Observa o «Guia de reflexão»: «O casal de portanto procurar conhecer qual é a sua vocação de fecundidade como um todo e qual o tipo de fecundidade que mais se coaduna á sua mbaneira de ser. Recorde-se os vários tipos de fecundidade se condicionam uns aos outros e que um grande numero de filhos não permitirá uma grande fecundidade espiritual como um grande numero de obras de apostolado não permitirá uma boa realização de fecundidade através de um grande numero de filhos. O casal, meditando e dialogando, deve fazer uma escolha; deve decidir, com generosidade, a sua vocação de fecundidade. Nessa procura, poderá ser ajudado por certos critérios ou motivações, abordados pelo Papa Pio XII quando se dirigiu ás parteiras: critéro médico e eugenístico (saude da mãe e do filho), critério económico e critério social. Ter filhos não é apenas pô-los neste mundo — é também e principalmente educá-los, torná-los elementos uteis para a sociedade e para Deus. O casal deve, em cada momento da sua vida, e nunca de forma definitiva, procurar saber qual é o numero de filhos mais conveniente para a sua realização. Isso pressupõe que o casal porá em consideração a sua vocação anterior (tipo de fecundidade que mais lhe agrada), a sua capacidade económica, a sua idade e saude, a sua capacidade educativa, a casa em que vivem ou terão que viver, as suas profissões (se a mulher tem que trabalhar ou se têm que se deslocar frequentemente, etc.).

A sexta lição denomina-se «Para um bom começo» e proporá que «Para se unir, romper com o passado de solteiro», enquanto indicará normas a seguir nas relações com os pais, etc.

Por ultimo, a sétima lição tratará da «Maturidade no amor», que compreende: conhecer-nos; conhecer-me a mim próprio com lucidez; encarregarmo-nos um do outro; e tomar consciência das nossas responsabilidades.

Estes cursos, que se realizarão em várias freguesias, têm contribuido grandemente para a boa formação e esclarecimento dos novos casais católicos.

Sete casais expõem alternadamente os problemas que surgiram no seu casamento e como os resolveram

Propaganda junto das mulheres para influir nos homens

por SALLY RYAN

(Serviço especial da A. P. para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK (*Novembro*) — Os negócios norte-americanos estão a premiar as mulheres com recompensas que são outorgadas pela troca de estampilhas, concorrentes em «Sweepstakes» e vendedores qualificados.

«Quando se quer influir um homem, pode influir-se na mulher», disse um comerciante de peles que exibe casacos de «vison» num concurso de prémios que se efectuou há pouco em Nova York.

Mais de 700 fabricantes norte-americanos exibiram 65 000 produtos, desde peles de «vison» até chupetas para bebés. Tinham a esperança de estimular a distribuição, vendas e campanha de promoção de 10 000 artigos disponíveis para cavalheiros e, por sua vez, para a dona de casa.

Os seus móveis de televisão a cores, moinhos eléctricos para alimentos, banhos de vapor em casa e uma combinação de chaves que apitam e lanternas de anilha serão eventualmente oferecidos, como prémios, pelos vendedores a quem vença os «Sweepstakes», ofertas especias no supermercado local para aumentar as vendas, um presente de negócios para o Natal ou em forma de um catálogo para a troca das estampilhas.

O comércio de estampilhas produz cerca de um terço das vendas de prémios, ou seja cerca de 4 mil milhões de dólares por ano, segundo cálculos feitos por J. M. Strasgner de St. Louis, presidente do Instituto do Comércio de Estampilhas Americanas, que está a ponto de se retirar, e é um dos que patrocinam o programa.

«A maioria dos prémios são destinados a senhoras», disse Strasgner. — «Elas guardam a maioria das estampilhas, mas também contribuem outros membros da família. Lençóis, toalhas, viagens á Europa, uma longa lista de artigos para o lar. Elas ajudam a quem cuida da casa a fazer com que o seu orçamento se estique.»

Os prémios são oferecidos como recompensas para a dona de casa, a troco de adquirir uma certa marca, de comprar numa determinada loja ou de influir que o marido consiga maiores vendas.

Um crescente numero de firmas bem conhecidas (General Electric, Westinghouse, Sylvania, Mattel, Lionel, Winchester, Samsonite, Arrow, BVD) vendem os seus artigos como prémios.

Muitas (Ford, Dupont, Phillips 66) usam os prémios para incrementar as suas vendas.

Os fabricantes calculam que as vendas de prémios serão, este ano, até 18,8 por cento. Nos ultimos dez anos duplicaram com acréscimo. As vendas de prémios produzem agora 35 % das vendas de Mademoiselle Furs, Inc., de Nova York, duplicando a cifra de há dois anos, disse Fred Schwartz, vice-presidente da firma.

«É um campo fabuloso», afirmou.

(Continua na página seguinte)

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

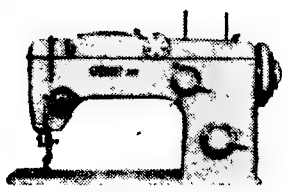
A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda
Rua Garrett, 49 — Lisboa tels. 32 87 39 3 53 51

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

R. Áurea, 179

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

E «PEÚGAS DESCANSO» para homem

VENDE ESTAS MEIAS A

MEIA DE VIDRO

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, N.º 158

ALICE

Participa a todas as senhoras que se encontra no seu Instituto de Beleza a ex-equipa da secção de cabeleireiro do Salão Palácio de Mad. Assunção, onde carinhosamente aguardam a vossa visita.

RUA VIRIATO, 5, R/C., ESQ. — LISBOA

Telefone 535827

Publicações recebidas

«Banquete»

Recebemos o numero de Novembro da Revista Portuguesa de Culinária «Banquete» que é dirigida por D. Maria Emília Cancela de Abreu com quem muitas donas de casa aprendem não só a cozinhar como também a tirar partido económico de tudo quanto possa sobrar de qualquer refeição. Neste numero que temos presente os aproveitamentos referem-se ás sanduíches que, geralmente, sobram aos montes de todos os banquetes volantes, quer sejam cerimoniosos ou íntimos. Vêm na devida altura as receitas, de salgados ou doces, em que a matéria-prima são as perdizes, lebres, codornizes, castanhas, maçãs, etc. Não deixamos de recomendar ás nossas leitoras esta publicação que pode ajudá-las a compor as suas ementas.

«Eva»

Com as secções habituais bem desenvolvidas ao agrado dos seus leitores, a «Eva» de Novembro anuncia a sua transformação para o mês de Janeiro. Teremos uma Mini-«Eva» mensal, e de três em três meses uma «Eva» de grande formato com cerca de 200 páginas que se diz ser «a revista que falta em Portugal». Aguardemos, pois, a nova fase da «Eva» e aproveitamos para declarar que sempre nos agradou com qualquer formato e conteúdo, pois a mentalidade de Carolina Homem Cristo tem sabido mantê-la sempre num nível muito elevado.

PROPAGANDA JUNTO DAS MULHERES PARA INFLUIR NOS HOMENS

(Continuação da página anterior)

«Básicamente, devido a todos quererem ter peles e ninguém gostar de as pagar.»

Os «visons» são distribuídos ás esposas dos melhores vendedores.

«Realmente é uma descoberta feliz», diz Schwartz. «As esposas levam os seus maridos a vender e os homens têm a impressão de que a sua companhia os recompensou.»

Uma investigação anual feita este Verão chegou á conclusão de que as companhias esperam o maior incremento no futuro no campo do incentivo das vendas — em especial nos artigos mais caros.

«Estamos a vender mais incentivos para as mulheres», disse Edward H. Merrin, presidente da Merrin Jewebry, Co., Inc., de Nova York. «Colares para as senhoras, para as ajudar a influir nos seus maridos, e coisas como uma árvore genealógica num broche com diamantes para as secretárias. Só, porém, as mulheres chave têm que o fazer constar».

Algo mais fácil de obter são os vestidos de papel — um de material prateado ou um branco que traz o seu próprio estojo de pintura para o adornar.

Remco Industries Inc. oferece toda a sua gama de brinquedos como prémios. «É uma boa forma de chegar ás mães de família», declarou o porta-voz de uma companhia.

«Os meninos incitam os seus papás quando andam ás compras. Durante anos usámo los nos cereais».

O homem a quem se deve toda esta generosidade não ficou no olvido total, apesar de tudo. Há equipas atraentes para dirigentes, estojos de pele de bufalo aquático, barras para servir cerveja em casa, barcos de vela enfunáveis, uma mesa de «boliche» para instalar no pátio e um aparelho de ar condicionado para o automóvel.

«Todos os prémios tendem a ir parar ás mãos das esposas», declarou Mike Katen, gerente regional de vendas da Thermo King. Corps., fabricante dos aparelhos de ar condicionado. «Nós somos da opinião que os vendedores que trabalham com isto tudo merecem alguma coisa.»

O NERVOSISMO

(Continuação da 1.ª página)

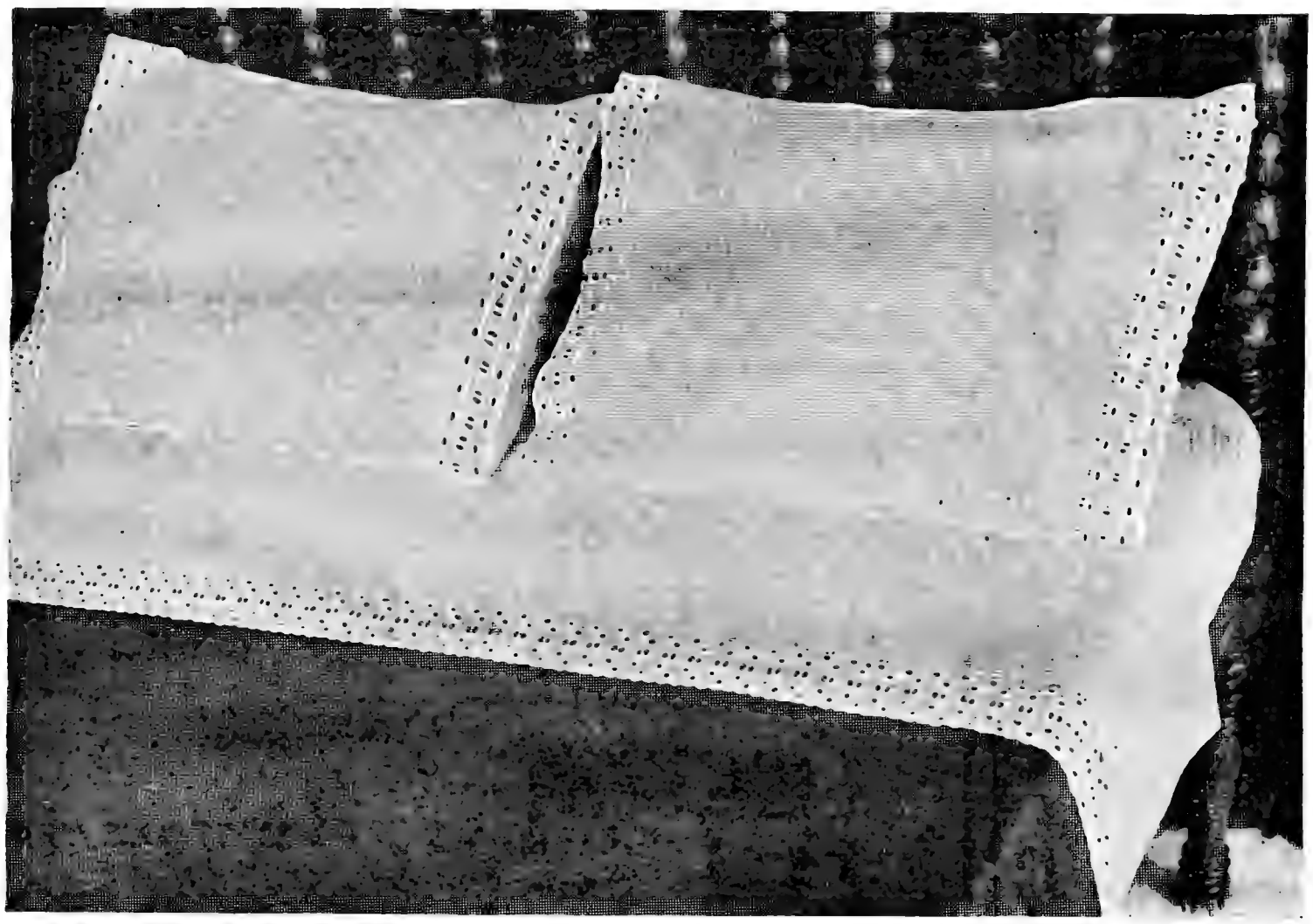
so se se deseja conservar a beleza, distender os nervos e desfazer as rugas cavadas pelas contrariedadezinhas.

GINÁSTICA E DISCIPLINA

A disciplina é tão necessária como uma boa organização. A ginástica também pode ajudar a distender os musculos. Os calmantes e excitantes em drageias não podem resolver em absoluto os disturbios nervosos se a mulher, por natureza mais excitável do que o homem, que possuir mais domínio sobre si próprio, não ajudar.

Para as mulheres que têm horror em perder o ar juvenil só há uma norma a aconselhar: não se deixarem assoberbar pelas preocupações. O resto, o ritmo acelerado da nossa era pode ser regulado em função das nossas atribuições. Não é de boa lógica aceitar trabalhos em excesso para aumentar a comodidade do lar quando, depois, entregues a essas ocupações, não teremos tempo para apreciar devidamente essas mesmas comodidades!

LENÇÓIS BORDADOS Ninho



DELICADA
EXPRESSÃO MODERNA
DAS MAIS ANTIGAS
TRADIÇÕES ARTESANAIS

Os lençóis bordados NINHO são o sonho tornado realidade, da mulher de bom gôsto. As noivas podem agora, com mais facilidade e economia, completar o seu enxoval. Para todas as senhoras, os lençóis NINHO, fabricados com o melhor algodão, são práticos, confortáveis, macios e económicos

À venda nos estabelecimentos da especialidade

Ninho
O LENÇOL DO LAR FELIZ

Casa Africana

Apresenta para a temporada sugestivas confecções em tecidos de rigoroso exclusivo.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Áurea, 179

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

As Guias de França pretendem dar um estilo novo ao escutismo feminino

Cerca de cinco mil raparigas, quadros e animadoras do primeiro movimento francês de juventude feminina, as Guias de França participaram durante três dias, no Parque de Exposições, em Paris, num encontro nacional, no decurso do qual foi lançada uma «nova pedagogia da esperança».

É suficiente ver os adolescentes e as raparigas de saias curtas, meias de cor, discutindo a sua preparação para a vida profissional e familiar a fim de se convencer que o tempo do rapaz guia fracassado, de barriga das pernas um tanto redondas, calçando sapatos grossos e com saco ás costas iá acabou. «*O escutismo* — lembrou a menina Maria Teresa Chérontre, comissária-geral —, *parte dos próprios jovens. Hoje, isso significa que se encontra não sòmente na sua psicologia, mas também nos conjuntos que formam a sua mentalidade e o seu comportamento.*» Após ter lembrado algumas «*linhas de sensibilidade do nosso tempo particularmente influenciadas pela juventude*»: exigência de maior liberdade, necessidade de eficácia num mundo onde a técnica e a produtividade são consideradas como meios de progresso, sentido de solidariedade e do universal, a menina Chérontre explicou as conclusões a que chegara o «guidisme». A adaptação da pedagogia á realidade dos jovens, ás suas aspirações, prosseguiu, não visa só a suavizar o escutismo, mas antes a inserir na juventude actual, a partir de agora, a sua exigência que faz o seu valor.

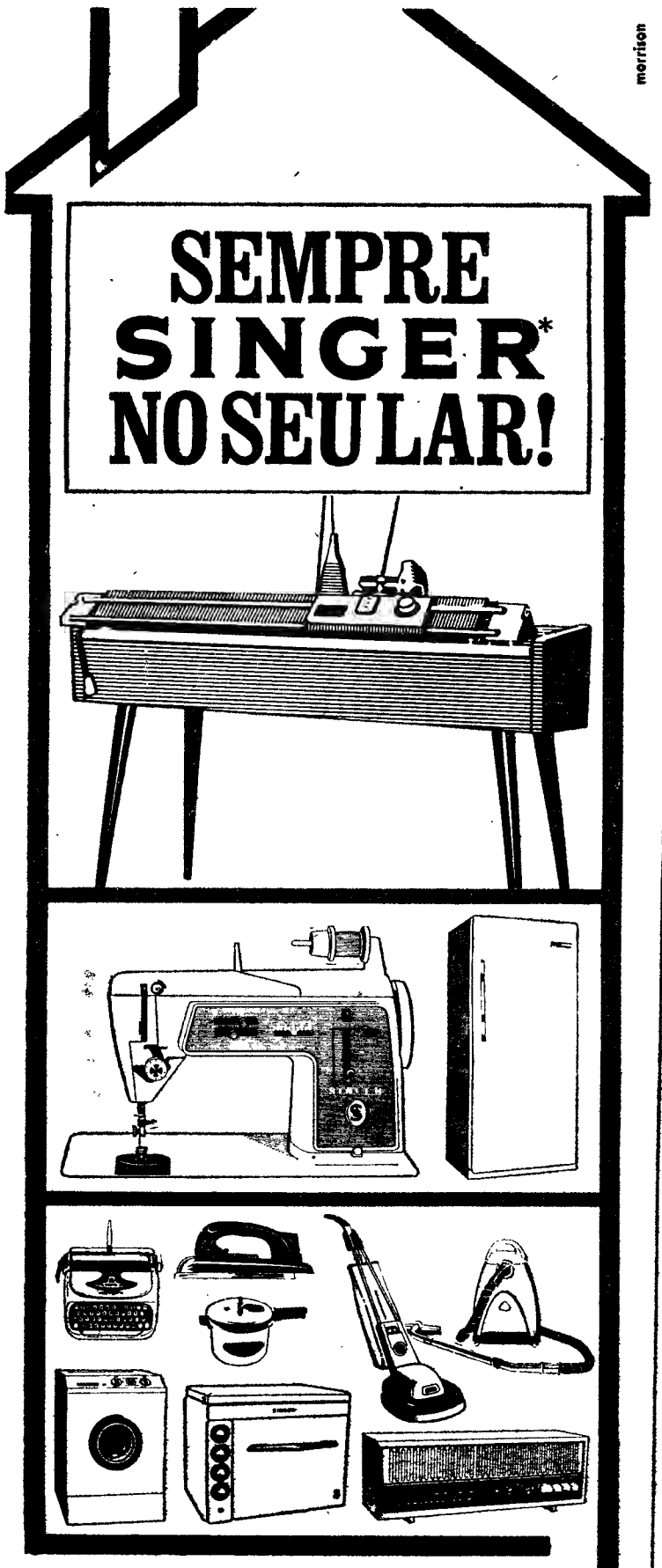
A repartição das ramificações foi modificada a fim de melhor responder ás aspirações e aos modos de expressão próprios a cada grupo de idades. as *Joaninhas* (8-11 anos e meio) descobrem a vida, a criação na floresta; as *Guias* (11 e meio-14 anos) aprendem em equipa, por meio de jogos e das realizações concretas, a conhecer-se, a conhecer os outros e a exprimir-se; as *Caravelas*, ramo novo de adolescentes, partem á descoberta dos outros e do mundo; cada equipa elege um delegado que é a porta-voz de todos; os *Fogos novos*, a partir dos dezassete anos, propõem tarefas uteis, a fim de «construir e ordenar uma terra fraternal».

Esta nova repartição deve permitir uma vida comunitária mais diversificada segundo as idades, em princípio ligada aos centros de interesse e aos modos de expressão de cada época. Ainda que preservando o seu carácter de movimento de educação cristã — «*não somos um clube nem um simples organismo de divertimentos*», precisa a menina Chérontre — o «guidisme» procura evitar a formação em círculo fechado de crianças sensatas sob a protecção de senhoras de boas obras. A exposição, «Em marcha para o ano 2000», realizada por ocasião deste encontro nacional em que estavam presentes todos os aspectos dominantes do mundo actual, as «options» precisas que foram definidas no decurso dos debates: inserção na vida social, na vida internacional, perspectiva sobre os problemas do «terceiro mundo», os domínios dos empreendimentos propostos aos adolescentes: descoberta de um país estrangeiro, cultura, modo de vida e futuro, acontecimentos e situações que originam a participação, são outros

(Continua na página seguinte)

A voga do padrão escocês

O padrão escocês que parecia tender para o desaparecimento foi de novo adoptado pelos criadores da moda. Aqui o temos num conjunto modernissimo de que também faz parte o boné de rufia. O conjunto é de fazenda preta, cinzenta e branca e faz sobressair o lenço vermelho que envolve o pescoço



As Guias de França

dão um estilo novo ao escutismo feminino

(Continuação da página anterior)

tantos elementos que testemunham as realidades contemporâneas.

A evolução até do uniforme é um sinal: saias direitas ou plissadas mais curtas, lenços substituindo a tradicional gravata para as mais velhas, a moda é doravante sóbria e funcional. É deixada uma certa liberdade a cada grupo a partir de uma base comum. «*Pensamos que é necessário manter sinais exteriores de pertencer a um grupo* — declarou a menina Chérontre. — *Mas esses sinais não devem ser anacronismos. É práticamente preciso mudar de dois em dois anos.*»

À noção de mistura muito em moda, os dirigentes do «guidisme» preferem a da co-educação: «*Não temos* — dizem eles — *de tirar regras normativas a partir de um facto social; a mistura não é em si própria um elemento de educação. O nosso fim é ajudar os rapazes e as raparigas no decurso das etapas da sua evolução a descobrir-se diferentes.*» Com efeito, a maior parte dos escuteiros das estradas e os guias mais velhos trabalham já em conjunto com outros jóvens e, em certas ocasiões, cada vez mais numerosas, aliás, os dirigentes provocam esta mistura.

Uma das origens deste movimento, que conta hoje cerca de cem mil membros, é de encontrar quadros «de menos de trinta e cinco anos se possível», tem o cuidado de precisar a menina Chérontre, que possam levar aos jóvens o exemplo de uma vida profissional, familiar e social. — J.-M. D.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CONTRA A PELE ESTALADA

A pele estalada em que se formam, por vezes, gretas dolorosas, deve-se às alternativas de calor e frio. Para cuidar estas gretaduras, prepare-se uma mistura de três partes de glicerina e uma parte de álcool a 90º. Friccionam-se as mãos depois de lavadas.

O bismuto aplicado de manhã e à noite, sobre as gretaduras, é de resultado quase imediato. Também é aconselhada a aplicação da glicerina.

Antes de iniciar qualquer tratamento é aconselhado fazer lavagens com um cozimento de sêmeas, a fim de amaciar a pele; a água de ferver casca de carvalho ou, simplesmente, água de rosas, produz o mesmo efeito.

TACÃO EQUILIBRADO NUM ELEGANTE SAPATO

Elegante sapato de verniz preto, com tacão de cinco centímetros, modelo de Europa. Possui duas bandas à frente, uma das quais remata em laço e que contribuem para tornar o sapato aparentemente menos decotado. O tacão, de base elegante, mas assaz firme, confirma que os tacões pontiagudos estão a cair em desuso, para bem da saúde e estabilidade da mulher e da preservação dos pavimentos

Triumph

poesie stretch

modelo com alças elásticas

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR Triumph

exito adapt.

1766

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

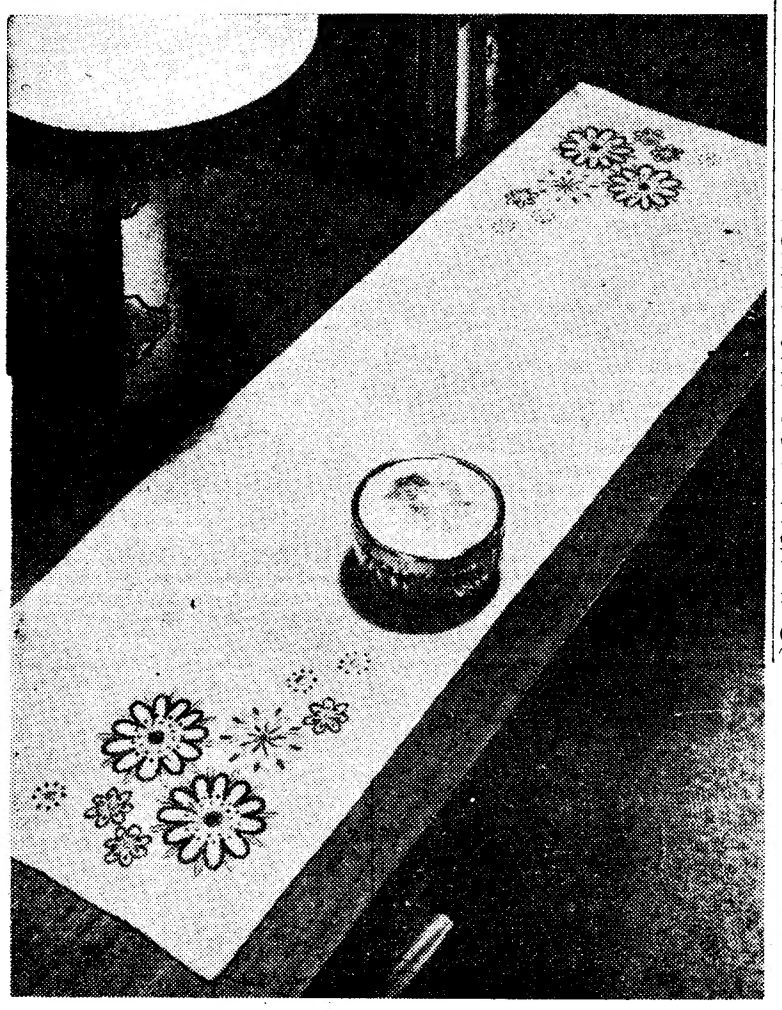
Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomados e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt.º de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

CENTRO DE MESA BORDADO



Este lindo centro para mesa rectangular é de linho azul-claro bordado com filosela Ancora cor de salmão, amarelo, verde, azul-médio e lilás. Mede 0m,91 × 0m,30. O seu desenho no tamanho natural importa em 7$00, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Laura Chitti Parente, D. Belmira Machado Cligton Martins e menino Jorge Humberto de Jesus e Oliveira.

Amanhã — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos e meninas Elsa Maria da Câmara Vidal e Maria da Trindade Gouveia.

Dia 18 — D. Maria Helena Correia Ralha e meninas Elsa Maria Quelhas Fernandes Conde, Isabel Maria de Oliveira Marques Alçada Padez e Ana Cristina C. Pereira de Almeida.

Dia 19 — D. Maria Isabel Chaves de Almeida, D. Aida Ribeiro Chaves Berger e menina Ana Cristina Dominguez.

Dia 20 — D. Maria Julia Soeiro Coelho e meninos Rafael Alexandre de Freitas e Luís Manuel de Barros Pinto Andresen Guimarães.

Dia 21 — A pintora D. Maria Luísa Reis, D. Maria José Sousa Dias Teixeira, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto Lopes e menino Francisco José dos Santos Vicente.

Dia 22 — Menino António Manuel Lopes Vicosa.

Dia 23 — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques.

AS RECEITAS DA LEITORA

Açorda com sardinhas (à alentejana)

INGREDIENTES — 12 sardinhas, 1/2 decilitro de azeite, 3 dentes de alhos, 1 raminho de coentros ou poejos, 250 g de pão duro, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Num almofariz, pisam-se os coentros, os alhos e o sal até se obter uma massa homogénea. Deita-se esta mistura numa terrina, junta-se-lhe o azeite, mexe-se, e cobre-se com a água a ferver. Deita-se-lhe imediatamente o pão cortado em quadrados pequenos, abafa-se e serve-se bem quente com as sardinhas assadas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perdiz grelhada à moda da Beira Baixa

INGREDIENTES — 1 perdiz, 6 colheres, das de sopa, de azeite, 2 colheres, das de sopa, de vinagre, 2 dentes de alhos, 1 colher, das de sobremesa, de colorau doce, 1 raminho de salsa e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois da perdiz amanhada, dá-se-lhe um golpe no dorso e abre-se ficando espalmada. Salpica-se com sal e grelha-se sobre o lume. Num tacho deitam-se o azeite, o vinagre, os alhos esmagados, o colorau e a pimenta. Sobre estes temperos coloca-se a perdiz já grelhada e deixa-se cozinhar lentamente em lume brando. De quando em quando molha-se a perdiz com um raminho de salsa que para esse efeito se mergulha no molho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos moles, de Aveiro

INGREDIENTES — 10 gemas de ovos, 300 g de açucar e 50 g de arroz.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar com alguma água ao lume até ficar em ponto de pérola. Coze-se o arroz em água simples, passa-se por uma peneira fina, junta-se ao açucar e deixa-se ferver até engrossar. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhes as gemas ás quais se tirou a película que as envolve. Leva-se ao lume para cozer as gemas. Serve-se frio, em tacinhas de vidro.

PERGUNTE PARA SABER

Agradeço que publiquem uma boa receita para a preparação da massa tenra que se usa em pastéis com recheio de carne picada.

UMA LEITORA

Eis a receita que pede: 350 g de farinha, 20 g de banha, 10 g de margarina, 1 decilitro e 1/2 de água e 1 pitada de sal.

Numa tigela misture a farinha com as gorduras. Pouco a pouco junte-lhe a água onde já desfez o sal. Amasse bem, primeiro dentro da tigela e depois sobre a mesa batendo a massa até estar macia e fina. Forme a massa numa bola e coloque-a sobre uma tábua. Cubra-a com um pano seco e sobre este coloque outro pano, molhado e espremido, para a massa não secar nem acamar côdea. Passada uma hora pode estender a massa, cortá-la com o molde, recheá-la com o picado de carne e fritar os pastéis em óleo fervente, deitando-lhe por cima umas colheradas de óleo enquanto fritam, para ficarem bem empolados.

Desde pequena que aprecio muito os bolos chamados «Jesuítas» e gostaria de os saber fazer. Podem publicar a receita?

ANA MARIA GONÇALVES

Os bolos «Jesuítas» que se vendem nas pastelarias são, geralmente, feitos com sobras de massa folhada. Para preparar 18 bolos são necessários cerca de 350 g de massa, 1 decilitro e 1/2 de ovos moles e 2 colheres, das de sopa, de açúcar moído. Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açúcar e continua-se a bater até ficar em massa de suspiros. Separadamente reunem-se os restos de massa folhada, estende-se com o rolo e dá-se-lhe uma volta vulgar com as dobras em 3. Estende-se depois numa tira fina com 27 centímetros de largura. Barre a superfície da massa com os ovos moles. Dobre a tira em 3 ficando portanto com 9 centímetros de largura. Sobre essa tira espalhe a massa de suspiros. Corte a massa em triângulos compridos ponha-os num tabuleiro e leve a cozer em forno médio com os bicos horizointais.

Não consigo fazer pastéis de folhado de maneira que fiquem bastante altos como os que vejo nas pastelarias.

UMA LEITORA

Se preparar a massa com os devidos ingredientes e lhe dá as voltas que deve dar experimente estendê-la de modo que fique com 2 centímetros de espessura e corte-a com uma faca aquecida. Meta os pastéis no forno todos virados para o mesmo lado. Conserve o lume bem vivo e regular, mantendo os bicos com a chama horizontal. Não deverá abrir o forno sem terem passado 15 minutos, pelo menos, o que tem muita importância para o resultado que se pretende obter.

Cuidados

com as fugas de gás

A dona de casa deve ter os maiores cuidados com as fugas de gás. Quando se sentir o cheiro característico, em vez de acender um fósforo para localizar a fuga, deve abrir-se as janelas e fechar a torneira de segurança.

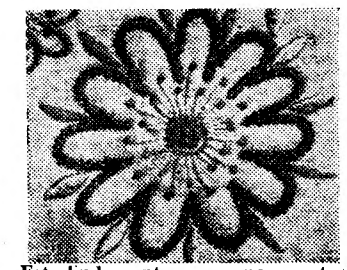
Pode saber-se por onde é feita a fuga aplicando na superfície do cano água fortemente saturada de sabão, por meio de um pincel. No ponto onde existir a fuga formar-se-ão borbulhas ou espuma.

Outros conselhos que é conveniente considerar: não esquecer de fechar a torneira de segurança todas as noites; não se deve sair de casa e deixar o fogão aceso; é preciso esclarecer as crianças do perigo que representa acender fósforos junto do gás. Para evitar que as crianças brinquem com os fósforos, é indicado o uso do acendedor automático, que deve, contudo, conservar-se longe do alcance das crianças.

Levedura de cerveja

A levedura de cerveja é indicada por muitos especialistas dietécticos como meio de rejuvenescimento. Mesmo que não possuisse essa qualidade, o seu uso devia generalizar-se, pois é rica em vitaminas e outras matérias alimentares importantes.

Pode comprar-se em pó e adicionar-se ao leite ou a outros alimentos próprios para fortalecer.



Em dias de festa a toalha da mesa e a colcha da cama usam-se de renda e, modernamente, feitas em malha de «crochet». Estão muito em voga as toalhas e colchas feitas em quadrados, separadamente, e que depois são unidos uns aos outros por meio de costuras. A rematar a orla levam uma renda com desenho bem calculado para que os seus motivos se encontrem com os motivos da renda. Para uma colcha ou toalha desse género publicamos aqui o desenho de um quadrado e ensinamos como deve ser ligado com a renda condizente. O «crochet» deve ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, n.º 40. Estes desenhos no tamanho natural do «crochet» importam em 10$00 que podem ser enviados em selos á Página da Mulher. »Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

«TEMOS cinco dedos na mão e todos eles são diferentes». Não pretenda que os seus filhos sejam «iguais».

Cada um possui os seus senões e as suas virtudes. A missão da mãe é procurar, pelos meios educativos adequados, reduzir os senões e desenvolver as virtudes.

Terça-feira

E aí está porque é difícil a missão da educadora. Diminuir ou eliminar as tendências más e descobrir, estimular, desenvolver as tendências boas exige muito tacto, paciência, e conhecimento de psicologia infantil e das modernas normas pedagógicas. A mãe não pode deixar-se guiar, apenas, pela sua maravilhosa intuição. Tem de saber observar e compreender os seus filhos, e de agir de acordo com os conhecimentos que os pedagogos e os psicólogos põem ao seu alcance.

Quarta-feira

A educação da criança começa no dia em que nasce. Rodeá-la de mimos exagerados, cometer erros educativos, até conscientemente, porque ela é muito pequenina e não compreende — é criar difíceis complicações para um futuro muito próximo. Não deve, pois, esperar-se que a criança fale para lhe explicar o que está bem e o que está mal, o que pode e o que não pode fazer. Desde o primeiro dia, a mãe deve adoptar uma atitude certa e estabelecer normas de acordo com as verdadeiras necessidades e os verdadeiros interesses da criança.

Quinta-feira

NÃO pense que perde tempo quando conversa e brinca com o seu filho. Claro que, enquanto conversa e brinca com ele, deve fazer um esforço para se abstrair dos problemas da casa e da vida. Deve pensar unicamente no que o seu filho está dizendo ou fazendo, e colaborar com ele o melhor que saiba, colocando-se ao seu nível. Procedendo assim, reforça os laços afectivos que devem existir entre mãe e filho, de que a criança tanto precisa para se sentir segura e para que o seu desenvolvimento se processe normalmente.

Sexta-feira

SE quer que o seu filho confie em si, tome-o a sério. A indiferença, a ironia, o desdém, ferem-no profundamente, fazem com que se feche e torne desconfiado. E se essa confiança se não estabelece nos primeiros anos, dificilmente se conseguirá mais tarde, não só porque se criou um clima de desconfiança, de desentendimento, de afastamento, como porque os problemas da puberdade e da adolescência se apresentarão ainda mais complicados.

Sábado

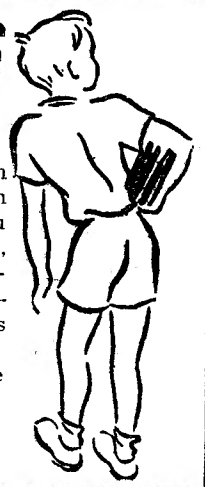
SE a criança grita, se desespera e enerva, o que deve a mãe fazer? Manter-se o mais calma possível. A educadora nunca deve corresponder ao nervosismo do educando com nervosismo redobrado. Quanto mais calma e serena ela se mostrar, maiores serão o seu prestígio e a sua autoridade.

Domingo

A educadora tem de ser firme e coerente. Mudar continuamente de opinião, ser hoje severa e amanhã indulgente, é tudo que pode haver de pior. Desorienta a criança, que acaba por não compreender a educadora e perder a confiança nela, e esta vê, assim, gravemente comprometida, a sua autoridade, até nas circunstancias mais simples e banais.

MARIA LUCIA

ATENÇÃO ÀS ATITUDES DEFEITUOSAS



SE os seus filhos já vão á escola, dê a cada um deles uma pasta com pega que eles possam transportar mantendo uma atitude correcta; ou uma pasta com correias, para transportar ás costas, como uma mochila. Não lhes dê uma pasta das outras, destas de pôr debaixo do braço, porque facilitam posições defeituosas, que muito prejudicam as crianças.

Repare nas figuras e compreenderá melhor o que pretendemos dizer.

SE O SEU FILHO TEM DOIS ANOS...

...precisa de começar a ter vigilancia médica dentária, a fim de se corrigirem as condições que possam prejudicar a dentição. Esta vigilancia médica deve ser periódica, para que se possam reparar defeitos na estrutura dos dentes, caso seja necessário.

...precisa de começar já a ter a «responsabilidade» da limpeza diária dos dentes. Já pode escová-los com uma escova própria, pequena e macia. Para a lavagem, pode usar uma solução fraca de água (dois decilitros) e sal (meia colher de café). É raro a criança não gostar de lavar os dentes, principalmente se seguir a lavagem vendo-se ao espelho. É claro que a princípio a criança pega na escova mas a mãe terá de dirigir os movimentos. Pouco a pouco, aprenderá a controlá-los.

APONTAMENTO

LEITE PARA AS CRIANÇAS

Agora, que o tempo arrefeceu, somos levados a pensar, com mais frequência e preocupação, nas crianças que vivem sem conforto. Por exemplo, nas crianças escolares, que nas aldeias têm de calcorrear caminhos longos, perigosos e lamacentos, para atingirem uma sala de aula sem conforto. Nessas crianças e naquelas que, mesmo nas vilas e cidades, chegam á escola em jejum.

Por quanto tempo continuaremos ainda indiferentes? Sabemos que há dificuldades e problemas graves, de toda a ordem, a enfrentar. Mas a saude, o bem-estar e a educação das crianças não devem colocar-se no primeiro plano das preocupações de um povo?

Limitando-nos hoje ás crianças dos 6 aos 12 anos. Pode uma criança com frio dar bom rendimento escolar? Pode a professora ser exigente com ela?

Como há trinta anos, repetimos: Porque não há nas salas de aula das aldeias uma lareira — meio fácil e económico de tornar o ambiente confortável no Inverno? Porque não se resolve, segundo as regiões, este problema — importante! — do aquecimento das salas de aula, que torna agradável a permanência na escola? Porque não têm, todas as crianças, o seu copo de leite diário, no início ou a meio dos seus trabalhos escolares? Todos sabemos como o leite é necessário na alimentação infantil — e quantas crianças estão privadas dele!

Ah! Sim, o leite! Escasseia. Mesmo os felizes que podemos comprá-lo temos dificuldade em obtê-lo. Mas não está aí um sério problema que compete aos técnicos resolver? Resolver de maneira que se produza bom leite na quantidade necessária? Talvez não seja fácil a solução deste problema mas não está ele resolvido em países mais pequenos e menos ricos do que o nosso?

A verdade é que a esmagadora maioria das nossas crianças não bebe leite, por mais isto e mais aquilo. E fornecer-lhe, diáriamente, gratuitamente, um copo de bom leite, na escola — seria, com certeza, uma excelente maneira de introduzir tão util alimento na sua alimentação, contribuindo assim para a saude, o desenvolvimento, a felicidade da criança portuguesa.

M. L. NAMORADO

UM LIVRO PARA OS PAIS

A EDUCAÇÃO NOS MEIOS RURAIS

Entre os pedagogos portugueses que se preocuparam em nos legar uma obra escrita, acessível ao grande público e de acordo com as realidades portuguesas — destaca-se, sem dúvida, como um dos mais fecundos, o saudoso professor dr. Ferreira de Mira, autor de algumas dezenas de livros, e frequentemente lembrado nesta página.

Hoje, aconselhamos aos nossos leitores o livrinho «educação nos meios rurais», publicado, em 1950, na «Biblioteca Rural» (Livraria Luso-Espanhola, Lisboa) que se mantém absolutamente actual. Nele, o autor se ocupa de: — O ambiente rural — Os fins da educação — A educação no primeiro ano de idade — As primeiras actividades infantis — A educação pelo exemplo — Crianças e adultos — As escolas primárias — Escolas profissionais — A educação das raparigas — Saúde e passatempos — Educação moral — Educação sexual — Educação social.

Cada capítulo termina com uma série de «preceitos» que resumem os pontos de vista do autor. A seguir transcrevemos os que se referem ás relações entre «Crianças e Adultos»:

★

Nas relações entre crianças e pessoas adultas convém observar os seguintes preceitos:

1.º — Tratar as crianças com amabilidade, de modo a conquistar a sua amizade e confiança, pelas quais a disciplina e a ordem serão fàcilmente obtidas.

2.º — Não querer assentar a disciplina sobre a base do medo, nem instituir como regras a imobilidade e o silêncio das crianças em presença das pessoas adultas, pois que só se obtêm, por esses processos, hipócritas manifestações de respeito.

3.º — Satisfazer todos os desejos das crianças, de cuja execução não resultem inconvenientes, mas nunca conceder o que uma vez foi recusado, sejam quais forem as instâncias das próprias crianças ou de pessoas adultas.

4.º — Convencer as crianças de que só lhes é recusado aquilo que, por quaisquer motivos, se possa tornar prejudicial para elas ou para outrem.

5.º — Não maltratar a criança amuada, nem, também, acarinhá-la insistentemente, para obter pazes.

6.º — Não intervir quando a criança está irritada, fazendo-lhe, porém, as convenientes observações quando a agitação tiver passado.

7.º — Evitar os raihos repetidos, as ameaças, as humilhações, os conselhos em longos discursos, com que as crianças se enfadam e de que, pela continuação, não resultam quaisquer efeitos.

8.º — Não dar ordens arbitrárias, nem supérfluas, nem em tom áspero de comando.

9.º — Explicar, sempre que seja possível, a razão da ordem dada.

10.º — Não castigar as crianças senão nos casos de repetição das mesmas faltas e quando estas forem reconhecidamente conscientes.

11.º — Só empregar excepcionalmente punições corporais, para que estas produzam efeito e, também, para que não originem, pela sua repetição, um estado permanente de revolta interior.

12.º — Evitar a extrema complacência no tratamento das crianças, para que estas se não convençam de que tudo lhes é lícito exigir.

13.º — Não as cercar de cuidados demasiados nem intervir nas coisas mínimas que elas possam resolver por si, para que aprendam a servir-se dos seus próprios meios na resolução dos problemas que se lhes apresentam e para que tomem iniciativas.

14.º — Não lhes dar demasiada atenção para as não tornar exibicionistas.

15.º — Evitar constantes e exagerados elogios para as não fazer vaidosas.

16.º — Tratar as crianças, a partir dos três anos de idade, como alguém que pode assumir responsabilidades.

17.º — Evitar apoucar-lhes os méritos, para que nelas não se forme o sentimento de inferioridade, sob o império do qual se tornarão medrosas ou praticarão, como reacção, actos de temeridade.

18.º — Ensinar-lhes a distinção entre os objectos de uso comum e os de seu uso individual, fazendo-lhes criar respeito pela propriedade alheia.

19.º — Não se enfadar com as insistentes perguntas das crianças e responder-lhes clara e concisamente em termos que para elas sejam compreensíveis.

20.º — Promover a assistência das crianças aos trabalhos rurais e animá-las a que os imitem, com o que se desenvolverão física e mentalmente.

21.º — Aproveitar as observações feitas no campo para explicações de história natural e outras, nos limites em que a criança pareça desejar essas explicações e possa compreendê-las.

PARA MEDITAR

LEMBRANDO constantemente á criança a sua fraqueza, a sua inexperiência, acaba-se por suprimir nela todos os entusiasmos e privá-la da confiança indispensável á realização de qualquer progresso.

Algumas pessoas cometem o erro de contrariar os instintos mais normais, multiplicando as proibições a propósito de tudo e de nada. Não autorizam as pobres crianças a tocar nos objectos que as atraem, receando que os partam ou estraguem. Têm medo de que caiam ou se magoem, e, por excesso de precaução contra perigos exagerados, tornam-nas timoratas e poltronas. Finalmente, travam uma exuberância natural, com a ideia de garantirem egoisticamente a sua própria tranquilidade!

A nossa época, que exalta a dignidade da pessoa humana, nem sempre patenteia respeito conveniente pela infância. Os adultos, assoberbados pelas obrigações, esmagados pelas responsabilidades, raras vezes entendem dispor de tempo e dar-se ao trabalho de refazer, em sentido inverso, o caminho que os separa dos pequenos entes que devem descobrir tudo, compreender tudo.

SABINE PETERSEN

DIÁRIO DE EVA

UM...

Uma semana decorreu sem que nos víssemos. Bem no íntimo eu esperara um telefonema de Fernanda. Mas o silêncio parecia ter-se instalado entre nós para sempre — e então, só me apetecia dormir... Acordara com uma sensação amarga, mas também cínico e frio: «Isto passa com o tempo...» — dizia para comigo.

Fácil e cómodo era pensar assim. A realidade, no entanto, era outra — e, numa tarde serena de sábado, desprezando todo o meu orgulho, apresentei-me em casa de Fernanda. Foi ela própria quem me abriu a porta.

— Luís! — admirou-se.

— Olá... — saudei.

...Tudo explicado, novamente nos tornámos um do outro. Rimo-nos, até do contratempo. O desconhecido do autocarro não era mais do que um conhecimento superficial de Fernanda — uma daquelas raízes, ténues ou fortes, que todos nós temos na vida...

— Ah! Ah! Ah! — riu-se ela.

— Ah! Ah! Ah! — ri-me eu.

Outros problemas nos preocupavam: a má vontade dos pais dela em relação a mim, o meu trabalho, o seu estudo, a nossa sede de ternura mútua... Havia que dosear a nossa afeição, ter um certo tento nas carícias a que essa ternura nos induzia. As nossas mãos, não raro, tinham desatinos súbitos — e os dedos acariciavam uma sobrancelha, desenhavam o rosto, tacteavam a garganta. O amor progredia de hora para hora, exigente e grande. Que fazer?

Cada um de nós se analisou profundamente: não era só o desejo a aproximar-nos, e sim também toda uma infinidade muito íntima... Esta conclusão norteou-nos. Agora sabíamos que nada havia a recear caso tentássemos todos os extremos — e só convenções sociais (de respeitar até para a manutenção de uma certa disciplina...) obstavam a que nos realizássemos plenamente no amor.

De olhos nos olhos, surgiu-nos a pergunta:

— Casamento já...?

Sentíamo-nos sós, temendo não sabíamos o quê, hesitantes ante uma atitude que modificaria radicalmente as nossas vidas. E lembrei-me, então, de uma paisagem pendurada na parede branca do meu quarto. Era uma aguarela breve de um caminho entre campos verdes — e muitas vezes, de costas na coberta da cama, metia-me pelo quadro dentro e perdia-me no mundo da minha imaginação... Essa liberdade, eu a amava — e talvez a perdesse em breve para sempre. Ou não?

...E OUTRO

Quantas vezes peguei no telefone e comecei a marcar o número do Luís: 33... Não! Sabia que não devia fazê-lo. Mas torturava-me: Queria estudar e não podia. Em vez de resolver os pontos escolares, punha-me a rabiscar cartas onde desvendava a minha alma. Cheguei até a pegar numa dessas cartas, a metê-la num envelope, a endereçá-la... Estaria convencida de que seria capaz de o chamar, de dar o primeiro passo, de dizer que éramos tolos por estarmos arrufados por uma coisa de nada?! Quisera ter coragem para lhe mandar aquela carta onde lhe dizia: «Não sejamos crianças. Não vês que só gosto de ti, que sofro com a tua ausência, que já não sei encontrar beleza nos dias de que tu não fazes parte...».

Não a tive, e ainda bem. É tão difícil apreender a psicologia dos homens! Não desejava errar. Não o queria perder com um passo precipitado. Esperei, ansiosa. Já sabia que ele era impulsivo e queria acreditar que ainda gostava de mim. Os seus ciumes não eram a prova do seu amor? É certo que não gostei nada dessa prova, embora, no fundo, me sinta um tanto lisonjeada...

Porque não sou capaz de levar a sério as cenas de ciumes? A Isabel e a Helena têm-me contado as desavenças entre elas e os namorados, geralmente porque têm ciumes delas ou elas se zangam por eles olharem para outra, terem conversado mais do que a conta com uma terceira... Esses episódios davam-me vontade de rir... mas quando se passam connosco, doem. Não é pelo ciume em si, é pela transformação que ocasiona no amado. Qual é a verdadeira face do Luís — a sorridente, brincalhona, ou a outra, a que exige agressiva...?

Quando o vi na porta, com um á-vontade comprometido, a exclamar «Olá!», como se nada se tivesse passado, senti um desejo imenso de rir.

— Olá!

Que vontade tive de o abraçar, como se ele regressasse de uma longa viagem.

— Ai Luís, que te mordo o nariz!

— Morde!

Pronto, reencontraramo-nos. As palavras começaram de novo a bailar, a deliciarem-nos com a sua música e as imagens que criavam.

Principiei a ter medo. E depois, de repente, ele fala em casar. Era a solução lógica, bem sei. Já não podemos estar longe um do outro. Sentimo-nos demasiado atraídos, demasiado presos aos lábios do outro, como se neles estivesse contida toda a poesia e encanto do mundo.

Há, porém, coisas práticas. A mãe:

— Esse rapaz está doido! E o teu curso? Vais deixá-lo, assim, a meio, para te casares com um rapaz que não ganha o suficiente para manter um lar?! Tem juízo!

— Podia continuar a estudar... Dava umas lições... Haviamos de conseguir...

A verdade é que eu quero tirar o meu curso. Mas como posso estudar nesta tensão?

— Luís... — E a sua mão aperta a minha, dá-me uma estranha força e uma grande euforia.

Não quero ser precipitada. Quero, na verdade, casar com ele? Quero, mas há também o meu curso! Então... Então nada! Todos os propósitos sensatos se desfazem sob o seu olhar terno.

— Luís — volvo —, seria melhor esperarmos...

Olha-me sem compreender ou como se os meus lábios balbuciassem qualquer coisa de insólito, não ditado por mim.

— É tão grave! — repito.

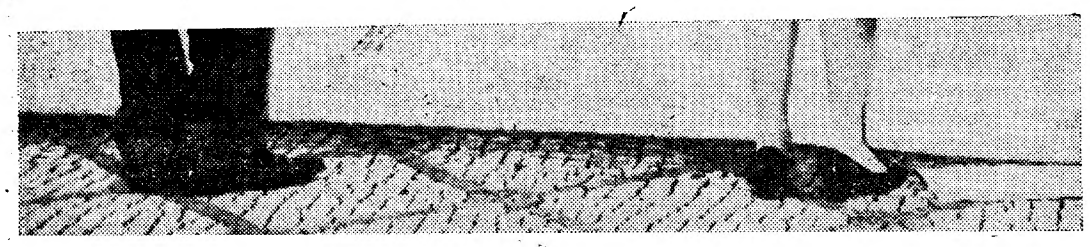
Fala-me de um quadro que tem no seu quarto, nesse caminho por onde costuma evadir-se... Há nostalgia na sua voz.

Poderemos voltar atrás? Imprimir ao nosso namoro um acento mais calmo, uma ternura menos exigente, menos activa?

— Queres? — pergunto-lhe.

— Ver-nos-emos menos vezes...

Sorri-se. As palavras ficam sem valor. Vamos casar?



A PRINCESA BEATRIZ

SABERÁ COM ANTECEDÊNCIA O SEXO DO BEBÉ QUE NASCERÁ EM MAIO

O ginecólogo Willem Plate cuidará da princesa Beatriz da Holanda durante o período da sua gravidez. O interesse da notícia porém, reside na declaração á Imprensa feita pelo profesor Plate, acerca dos métodos conhecidos para saber com antecedência o sexo da criança.

Revela ele, numa entrevista concedida ao «France Dimanche»:

— É verdade que existem vários métodos para conhecer, antes do nascimento, o sexo da criança.

«Há em primeiro lugar a radiografia que é infalível se a posição da criança for normal. Vêr-se-á, então, como numa fotografia, se o bebé é um rapaz ou uma rapariga. Mas os raios podem ser perigosos para a criança a nascer.

«Em seguida há o método americano que consiste em retirar líquido do ovo da mãe e analisá-lo Este método, menos perigoso, não é, no entanto, mais de recomendar que à rádiografia, se trata unicamente de satisfazer a curiosidade materna.

«Enfim, existe um terceiro método que não pode fazer nenhum mal, nem á mãe nem á criança e que aplicamos aqui (no Hospital Universitário de Utrecht): é escutar o ritmo do coração da criança.

«A média é de 120 pancadas por minuto. Se o coração bate levemente mais depressa (124/125), é um rapaz. Se bate um tanto mais devagar (116/117) é uma rapariga.

«O único inconveniente deste método é que só pode empregar-se com êxito nos ultimos três meses da gravidez. A futura mãe deve também estar muito calma, porque se as pancadas do coração materno são precipitadas, as da criança serão igualmente falsas».

Este último método será, com certeza, o aplicado em Beatriz para que a família real e o povo holandês possam saber com antecedência se, finalmente, nascerá um varão, o primeiro rapaz há três gerações de mulheres!

Congratulamo-nos com o facto de o *questionário* estar a despertar interesse entre as nossas leitoras. A redacção do «Diário de Lisboa» começam a chegar as primeiras respostas. Uma delas, com muito espírito, observa: *Agitem cada vez mais estas questões para ver se algum dia acaba o marialvismo nacional.*

Continuaremos com a publicação das perguntas durante mais alguns dias. Você, leitora, que já respondeu, incite a sua amiga a fazer o mesmo, sim? Contamos com a sua colaboração. Não será util, até para que nos conheçamos melhor a nós próprias, verificar o que pensam as outras mulheres e estabelecer a comparação? Não poderá advir daí um enriquecimento?

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por política. Porquê?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa).

AO CORRER DO TEMPO

Eva sente-se contente, embora não na totalidade. O «Diário de Notícias» do Funchal transcreveu um dos artigos que lhe aconteceu escrever e, por sinal, aquele que lhe é mais caro. O que principiava assim: «Jardins-escolas Calouste Gulbenkian. Tenho pensado nisto tantas vezes! Sózinha, a passear pelas ruas, imagino uma entrevista com a sr.ª D. Madalena Perdigão».

Eva está contente por o seu artigo ter encontrado eco; a sua alegria, porém, não é completa porque, até agora, o seu alvitre não encontrou repercussão por parte da entidade visada. Ou encontrou e ela, simplesmente, não tomou conhecimento disso?!

Esperemos que sim. Oxalá que a sr.ª D. Madalena Perdigão tenha proposto a ideia ao presidente da Fundação Gulbenkian e ele haja nomeado já uma comissão para estudar o assunto.

Repetimos: só a Fundação Gulbenkian poderia levar avante a instalação duma rede de jardins-infantis, que abrangesse Portugal inteiro, com a mesma eficácia com que instalou bibliotecas fixas e pôs a funcionar as itinerantes. Há tanto a fazer em prol da criança e da mãe! Não basta a cultura para apressar a promoção dos povos: é preciso facilitar-lhes maneira das suas vidas decorrerem harmoniosamente quanto possível. A cultura é imprescindível, mas não chega para dar felicidade; a cultura é um meio através do qual se pode criar o desejo de luta para a alcançar, não um fim em si. A felicidade é a aspiração máxima do ser humano e ninguém pode ser feliz quando arrasta consigo os traumatismos causados por uma infância desprotegida.

É essa infância, que alguém comparou com uma flor, que requer os maiores cuidados para desabrochar na plenitude de sua beleza, que é necessário proteger, amparar, guiar.

A criança precisa que cuidem dela. Necessita que a tirem da rua e dos perigos que a espreitam. Há tantas coisas que lhe são imprescindíveis e não possui — ou só tem uma minoria!

Será repisar num assunto sobejamente conhecido? Deixá-lo! Nunca se falará de mais duma coisa que está mal, enquanto não for depurada. Mas a verdade é que as crianças não podem viver dentro das minúsculas casas da cidade; não devem ser deixadas ás empregadas domésticas, que não são as pessoas aconselhadas nem preparadas para as educar; é um crime pô-las na rua, enquanto a mãe está no emprego, pois estão sujeitas a ser atropeladas e a ganhar hábitos menos convenientes... Tanta coisa que se podia apontar como perniciosa para a criança, para a sociedade, afinal, pois a criança será o adulto de amanhã e a sociedade de então será o que ele for.

Esperamos que a Fundação Calouste Gulbenkian se pronuncie. É-lhe possível levar a cabo uma obra mais do que todas notável. Porque não estudar este alvitre e criar um novo departamento que será, sem dúvida, o mais humano e o mais promitente, decisivo para a formação do homem novo português que o futuro?

EVA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)